

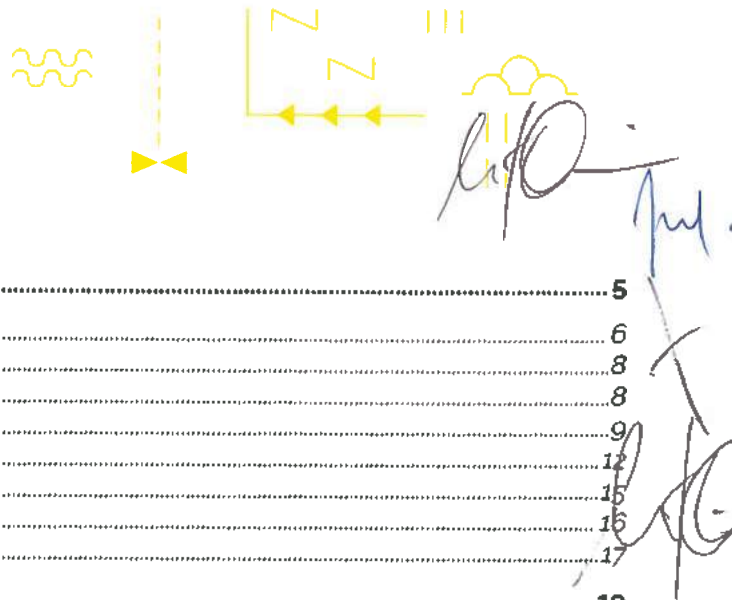
Art.º 2º
Art.º



emas

EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUA
E SANEAMENTO DE BEJA, E.M.

RELATÓRIO & CONTAS
2016



ÍNDICE

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL 5

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO..... 6

A EMPRESA 8

INDICADORES DA EMPRESA..... 8

GOVERNO DA SOCIEDADE..... 9

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL..... 12

GESTÃO DO CAPITAL HUMANO..... 15

ÉTICA E PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO..... 16

ENQUADRAMENTO..... 17

GABINETE DE CONTROLO E QUALIDADE 19

QUALIDADE DA ÁGUA 20

PROGRAMA DE CONTROLO DA QUALIDADE DA ÁGUA (PCQA)..... 20

PLANO DE CONTROLO OPERACIONAL (PCO)..... 21

RECLAMAÇÕES DE QUALIDADE DA ÁGUA..... 24

ABASTECIMENTO DE ÁGUA..... 26

PLANO DE SEGURANÇA DA ÁGUA..... 26

DIVISÃO DE LABORATÓRIO..... 29

ÁREAS DE ATIVIDADE..... 30

ATIVIDADES OPERACIONAIS..... 30

OUTRAS ATIVIDADES..... 32

DIVISÃO DE PROJETOS, EMPREITADAS E INFRAESTRUTURAS (DPEI)..... 36

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS..... 36

DIVISÃO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO – ABASTECIMENTO (DOMA) 39

ATIVIDADES REALIZADAS – GERAL..... 40

NÚCLEO DE SIG E CADASTRO..... 43

GABINETE DE GESTÃO DE REDES E CONTROLO DE PERDAS (GRCP)..... 44

DIVISÃO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO – SANEAMENTO (DOMSA) 47

ATIVIDADES REALIZADAS - GERAL..... 48

ATIVIDADES DE RELEVO..... 48

DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS..... 49

ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS..... 50

GABINETE DE CONTROLO DE PRODUTIVIDADE E SEGURANÇA NO TRABALHO (GCPST) 51

HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO..... 52

ACIDENTES DE TRABALHO..... 53

GABINETE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (GTIC) 55

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO..... 55

REDES E TELECOMUNICAÇÕES..... 55

COMUNICAÇÃO E IMAGEM..... 55

DIVISÃO ADMINISTRATIVA, COMERCIAL E FINANCEIRA (DAFC) 59

CLIENTES..... 60

CONSUMOS..... 62

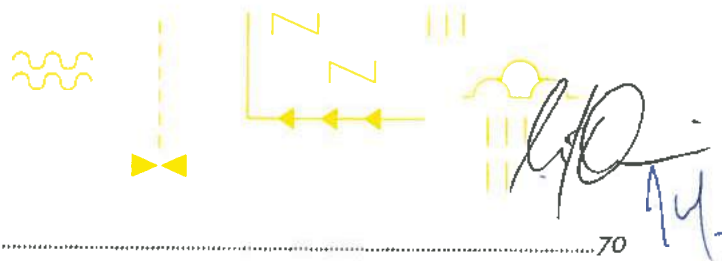
FATURAÇÃO..... 64

RECURSOS HUMANOS 68

ESTRUTURA ETÁRIA..... 69

DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO PROFISSIONAL..... 69

HABILITAÇÕES..... 70



MEDICINA DO TRABALHO.....	70
ESTÁGIOS CURRICULARES.....	70
FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	71
ABSENTISMO.....	71
SITUAÇÃO ECONÓMICO FINANCEIRA.....	72
RENDIMENTOS.....	72
VOLUME DE NEGÓCIOS.....	72
GASTOS.....	73
GASTOS OPERACIONAIS.....	74
RESULTADOS.....	75
INDICADORES E RÁCIOS.....	76
INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS.....	77
INDICADORES DO BALANÇO.....	78
ATIVO.....	79
PASSIVO.....	79
EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS.....	79
PERSPETIVAS PARA O ANO DE 2017.....	81
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	83
BALANÇO.....	84
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA.....	85
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES.....	86
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	89
EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS.....	90
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	93
DELIBERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....	116
PARECER DO FISCAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS.....	117
ANEXOS.....	118

ÍNDICE GRÁFICOS

Gráfico 1. - Cumprimento VP QA - Período 2011-2016.....	20
Gráfico 2. - Controlo operacional - Evolução da percentagem de cumprimento VP.....	22
Gráfico 3. - Descargas não conformes.....	23
Gráfico 4. - Motivo das reclamações de QA.....	24
Gráfico 5. - Causa das reclamações de QA.....	25
Gráfico 6. - Proveniência das reclamações de QA.....	25
Gráfico 7. - Total de ensaios por cliente.....	31
Gráfico 8. - Total de ensaios por tipo de amostra.....	32
Gráfico 9. - Nº de atividades.....	40
Gráfico 10. - Nº de atividades de manutenção por serviço.....	40
Gráfico 11. - Nº de requisições por serviço.....	41
Gráfico 12. - Nº de atividades por serviço.....	42
Gráfico 13. - Nº de reposições de pavimentos.....	42
Gráfico 14. - Nº de intervenções em máquinas e viaturas por tipo de serviço.....	43
Gráfico 15. - Volume de água não faturada.....	44
Gráfico 16. - Energia produzida MWh - microgeração solar.....	46



ÍNDICE TABELAS

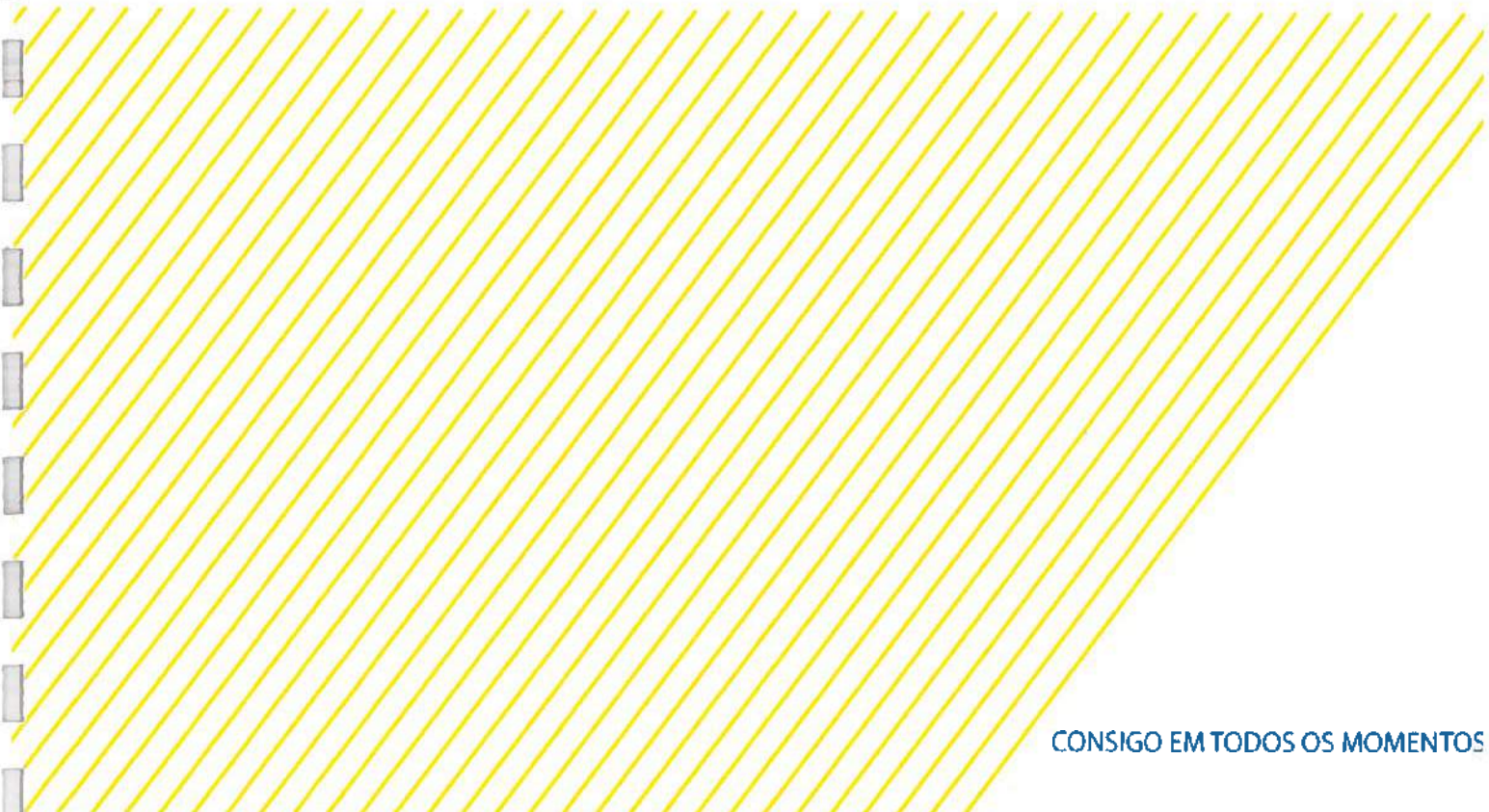
Tabela 1.	Dados de atividade	8
Tabela 2.	Dados Económico-financeiros.....	8
Tabela 3.	Indicadores de recursos humanos	9
Tabela 4.	Caracterização dos recursos humanos	16
Tabela 5.	Incumprimentos VP EMAS.....	21
Tabela 6.	Incumprimentos VP AgdA (Parâmetros conservativos)	21
Tabela 7.	Controlo Operacional – Resumo por tipo de ponto de amostragem.....	22
Tabela 8.	PSA - Ponto situação	27
Tabela 9.	N.º de intervenções e tempo de afetação por grupo de atividades.	48
Tabela 10.	Volume de água residual recolhida por freguesia.	49
Tabela 11.	Volume de água residual tratada por infraestrutura.	50
Tabela 12.	Nº de Contratos por tipo de Tarifa.....	60
Tabela 13.	Nº de Contratos por local de consumo	61
Tabela 14.	Serviços prestados pela Secção Comercial	61
Tabela 15.	Clientes atendidos entre agosto e dezembro	62
Tabela 16.	Volume total de água vendida por tarifa de consumo.....	63
Tabela 17.	Volume total de água vendida por local de consumo	63
Tabela 18.	Total de faturação por tipo de tarifa	64
Tabela 19.	Total de faturação por tipo consumidor	64
Tabela 20.	Total faturação de água por local de consumo	65
Tabela 21.	Total faturação de água por tipo de tarifa	66
Tabela 22.	Total faturação de saneamento por ponto de consumo.....	67
Tabela 23.	Total faturação de saneamento por tipo de tarifa	68
Tabela 24.	Estrutura etária.....	69
Tabela 25.	Pessoal por grupo profissional.....	69
Tabela 26.	Estrutura habilitacional	70
Tabela 27.	Formação profissional.....	71
Tabela 28.	Evolução dos rendimentos totais.....	72
Tabela 29.	Evolução do volume de negócios	72
Tabela 30.	Volume de negócios	73
Tabela 31.	Evolução dos gastos totais	74
Tabela 32.	Gastos operacionais	74
Tabela 33.	Evolução dos Resultados.....	75
Tabela 34.	Estrutura dos Resultados.....	75
Tabela 35.	Rácios.....	76
Tabela 36.	Indicadores Económico-financeiros	77
Tabela 37.	Indicadores do Balanço	78
Tabela 38.	Dívidas de Clientes	79
Tabela 39.	Dívidas a Fornecedores	79
Tabela 40.	Execução anual do PPI	80

Handwritten signature and initials



EMAS

Informação
Institucional



CONSIGO EM TODOS OS MOMENTOS



Informação Institucional

Mensagem do Conselho de Administração

No cumprimento do disposto na alínea d) do n. 1 do Artigo 42º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, que aprova o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais, o Conselho de Administração da EMAS de Beja, EM, apresenta o Relatório e Contas do exercício de 2013 e a proposta de aplicação de resultados.

O presente Relatório e Contas é acompanhado pela Certificação Legal das Contas e do Parecer do Fiscal Único.

No seguimento dos projetos de remodelação das redes de água, água residual doméstica e pluvial, desenvolvidos no âmbito do Plano Estratégico de Renovação de Redes de Águas do concelho, foram iniciadas durante o ano de 2016 um conjunto de empreitadas que irão permitir reduzir o volume de perdas reais nas redes de distribuição e conseqüentemente o volume de água na faturada, o que terá um efeito direto nas perdas financeiras relacionadas com a ineficiência de utilização de água. Durante o ano foram colocadas a concurso e iniciadas empreitadas que ascendem a um investimento superior a 2 000 000,00€, estimando-se que este valor possa atingir em 2017 valores superiores a 3 000 000,00€.

O esforço desenvolvido nos últimos 3 anos no que respeita a eficiência de funcionamento das redes, quer seja através da execução de empreitadas quer seja através da implementação de medidas de operação e manutenção preventivas e curativas, permitiu à EMAS obter ganhos de valor bastante significativos, destacando-se claramente a redução de água não faturada que passou de 37,3% em 2013 para 25,3% em 2016, valor claramente inferior à média nacional, e que nos coloca na rota dos objetivos estabelecidos no PENSAAR 2020.

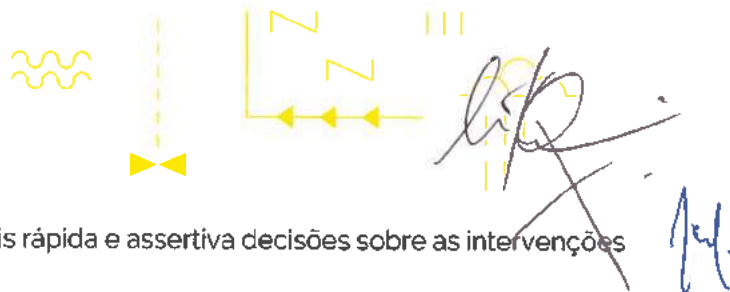
Para a redução da água não faturada contribuiu claramente a redução das perdas físicas da rede de distribuição, o que teve um impacto direto no volume de água adquirida à Empresa Águas Públicas do Alentejo, S.A. e consecutivamente nos gastos com a aquisição de água, mas também há que ter consideração a redução das perdas aparentes que contribuíram para o aumento do volume de água faturada nos últimos três anos, situação que está diretamente relacionada com a campanha de substituição de contadores com mais de 10 anos.

No que respeita à qualidade da água distribuída em 2016 a empresa apresenta novamente um bom desempenho, registando-se um nível de cumprimento dos valores paramétricos da qualidade da água de 99,5%.

O ano de 2016 continuou a ser marcado pela melhoria de alguns processos e metodologias de trabalho em diversas áreas de atividade, desenvolvimento de ferramentas informáticas e à entrada em funcionamento de sistemas de informação que cumprem objetivos de modernização e simplificação administrativas, visando a otimização de processos e a qualidade dos serviços colocados à disposição dos clientes.

A implementação do *Aquamatrix*, que se iniciou no final de 2015, teve a sua consolidação durante o ano de 2016 e permitiu disponibilizar aos clientes ferramentas informáticas de significativa utilidade tais como: O serviço de "SMS", *Short Message Service*, que permite o envio de mensagens por parte da empresa, de forma a transmitir informações relevantes aos consumidores, relacionadas com questões de faturação, avisos relativos à data limite de pagamento, interrupções de fornecimento programadas ou por falta de pagamento das faturas, entre outras, prestando desta forma um serviço de informação de maior proximidade e comodidade.

O ano fica ainda marcado pela implementação da Telegestão, ferramenta que permite um maior controlo sobre o funcionamento dos sistemas de distribuição de água, garantindo mais e melhor

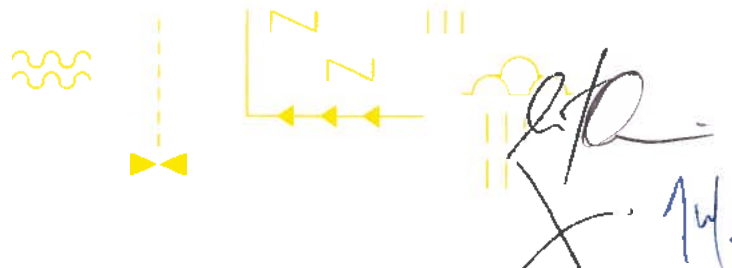


informação que permite tomar de uma forma mais rápida e assertiva decisões sobre as intervenções a realizar na operação e manutenção das redes.

No âmbito da inovação foi desenvolvida e colocada em funcionamento uma aplicação móvel de gestão operacional, Beja.Comigo, que está disponível ao público e que permite efetuar em tempo real através de um dispositivo de comunicação móvel a comunicação de avarias nos sistemas de abastecimento de água e nas rede de drenagem de água residual doméstica e pluvial, que permite uma maior interação entre a EMAS e a população em geral, possibilitando assim uma maior rapidez na comunicação de problemas e na sua resolução.

No que respeita ao desempenho financeiro a empresa apresenta em 2016 resultados líquidos do exercício 8 541, 98 €, o que significa uma redução comparativamente com o ano anterior, que está associada ao decréscimo das vendas e prestações de serviços.

Gostaríamos de fazer um agradecimento muito especial e reconhecido a todos os colaboradores da EMAS, pela sua dedicação, competência e profissionalismo, contribuindo diariamente para a melhoria do serviço público que nos orgulhamos de prestar, que pretendemos que se torne cada vez melhor e mais eficiente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população do concelho de Beja.



A Empresa

A EMAS - Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, E.M., enquadrada no setor empresarial do Município de Beja, constituída em setembro de 2002, cujo capital social é detido, na sua totalidade, pela Câmara Municipal de Beja, tem como objeto principal a exploração das seguintes atividades de interesse geral: distribuição de água; drenagem de águas residuais e drenagem de águas pluviais.

Indicadores da Empresa

Dados Gerais

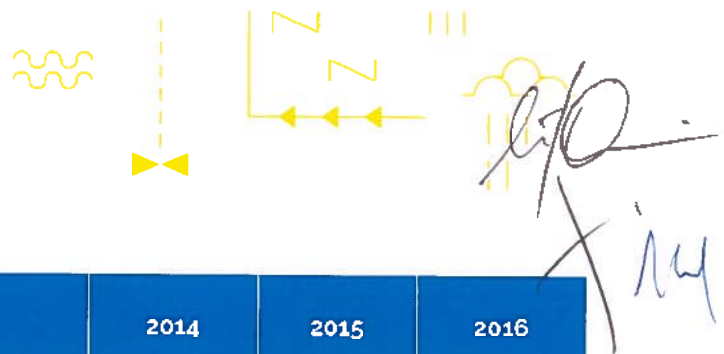
Dados de atividade	2014	%	2015	%	2016
Capital social	6 740 000 €	0,0%	6 740 000 €	0,0%	6 740 000 €
Volume de água distribuída (m ³)	3 079 424	3,2%	3 178 967	-9,5%	2 876 214
Volume de água vendida (m ³)	1 971 967	10,1%	2 171 502	-1,1%	2 148 591
Número de clientes	20 119	-0,2%	20 075	0,0%	20 082
Água fornecida por consumidor (m ³)	98,02	10,4%	108,17	-1,1%	106,99
Água faturada (€)	2 436 805	13,1%	2 756 592	-10,7%	2 460 878
Volume de águas residuais tratadas (m ³)	111 314	-20,5%	88 456	-100,0%	
N.º de Trabalhadores	108	6,5%	115	4,3%	120

Tabela 1. Dados de atividade

Indicadores Económico-Financeiros

Económico-financeiros	2014	%	2015	%	2016
Volume de negócios (€)	5 578 261 €	6%	5 899 135 €	-6%	5 537 701 €
Venda de água (€)	2 436 997 €	13%	2 757 619 €	-11%	2 462 907 €
Prestações de serviço (€)	3 141 264 €	0%	3 141 516 €	-2%	3 074 793 €
Ganhos totais de exploração (€)	6 097 367 €	4%	6 329 870 €	-6%	5 967 834 €
Proveitos da venda de água/totais (%)	40%	4%	44%	-2%	41%
Gastos/reversões depreciação e amort.	717 521 €	3%	738 192 €	0%	741 427 €
Gastos totais de exploração (€)	5 928 321 €	0%	5 936 714 €	-2%	5 807 192 €
Gastos com pessoal/Gastos totais (%)	35%	2%	37%	2%	39%
FSE/Gastos totais (%)	16%	0%	16%	2%	17%
Cmvvm/Gastos totais (%)	32%	1%	33%	-3%	30%
Endividamento bancário MLP (€)	1 770 128 €	11%	1 971 886 €	-12%	1 730 062 €
Investimento (€)	280 579 €	142%	679 860 €	78%	1 207 231 €
EBITDA	886 567 €	28%	1 131 349 €	-20%	902 068 €
Resultado operacional	169 046 €	133%	393 156 €	-59%	160 641 €
Resultado antes de impostos	79 899 €	266%	292 807 €	-79%	62 550 €
Imposto sobre rendimento do período	-25 533 €	636%	-187 846 €	-71%	-54 008 €
Resultado líquido do período	54 367 €	93%	104 961 €	-92%	8 542 €

Tabela 2. Dados Económico-financeiros



Indicadores de Recursos Humanos

Recursos Humanos	2014	2015	2016
Nº de trabalhadores no final do período	108	115	120
Nº médio de trabalhadores ao longo do período	92	112	117
Horas de formação totais	713	1 595	971
Média de horas de formação por trabalhador	6.60	13,87	8,09
Gastos com pessoal	2 058 530 €	2 179 018 €	2 237 772 €
VAB por trabalhador	34 934 €	28 960 €	26 799 €
Volume de negócios por trabalhador	60 633 €	52 671 €	47 331 €
Absentismo total	1 517	1 918	2 215
Taxa geral de absentismo	5,41%	6,88%	7,60%
Total de acidentes de trabalho	0	3	1
Média de acidentes de trabalho por trabalhador	0,00	0,03	0,01

Tabela 3. Indicadores de recursos humanos

Governo da Sociedade

Missão

A EMAS tem como missão a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo doméstico e a gestão e exploração dos sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais comunitárias, num quadro de sustentabilidade económica, social e ambiental, visando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico da região.

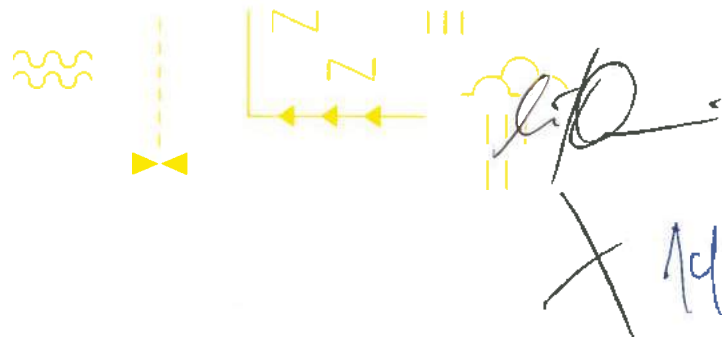
Visão

Consolidar a empresa como uma referência no setor da água e do saneamento, no contexto regional e nacional, em termos da qualidade do serviço prestado e um parceiro ativo para o desenvolvimento sustentável da região.

Em 2016, de acordo com o planeamento estratégico definido em 2015, foram desenvolvidos diversos projetos de intervenção nas redes de água, com o objetivo de reduzir as perdas de água e melhorar a operacionalidade dos sistemas e consecutivamente a qualidade do serviço prestado à população.

Simultaneamente foram desenvolvidos projetos de renovação das redes de águas residuais domésticas e pluviais.

Foram efetuadas ainda, de acordo com o que se encontrava previsto, várias alterações a nível administrativo, que irão permitir de futuro obter ganhos de eficiência da gestão e exploração dos sistemas bem como ganhos na relação com os clientes e população.



Valores

A EMAS orienta-se pelos seguintes valores:

- Orientação para o cliente;
- A Qualidade, em função da qual se pretende alcançar a Inovação, a Modernidade e a Excelência;
- A Responsabilidade Social na prestação de serviços públicos essenciais;
- A Sustentabilidade e os propósitos que lhe são inerentes de eficiência na gestão, de defesa e proteção do ambiente, de respeito pela pessoa humana e de envolvimento da Comunidade;
- A Competência e o rigor na tomada de decisões e nas ações, estabelecendo a confiança como princípio de relação entre a EMAS e os seus diferentes públicos;
- O cumprimento da Legalidade;

Integridade e a transparência na forma de estar e nas relações com todas as partes interessadas.

Objetivos Estratégicos

De entre os objetivos estratégicos definidos pela empresa há a destacar os seguintes:

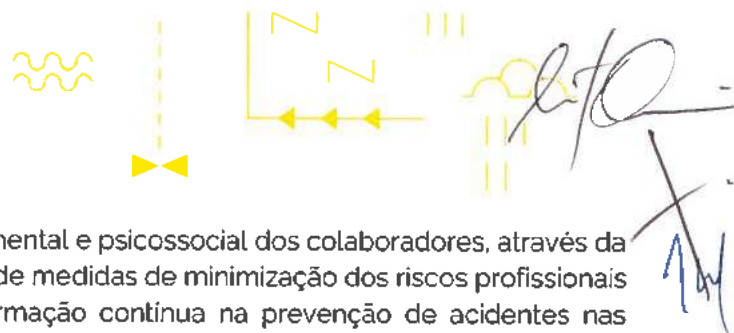
- Prestar um serviço de qualidade;
- Garantir a qualidade de água fornecida;
- Garantir a sustentabilidade económico-financeira;
- Desenvolver e valorizar o nível de competências e expectativas profissionais dos colaboradores;
- Reduzir fugas, perdas, consumos e afluências indevidas;
- Promover a melhoria da eficiência;
- Executar o plano de investimentos;
- Desenvolver uma cultura de melhoria contínua, exigente e inovadora.

Política da Qualidade, Ambiente e Segurança

Conscientes da evolução das necessidades e expectativas, não só dos consumidores e utentes, mas também dos trabalhadores e da sociedade, o Conselho de Administração assume a liderança da Organização, orientando-a para a otimização de todos os recursos, a redução dos custos, a minimização das operações que não acrescentam valor, e o reforço das competências dos colaboradores.

O Conselho de Administração assegura o cumprimento dos requisitos legais, estatutários e regulamentares inerentes aos serviços prestados, ao Ambiente, Segurança no Trabalho e Energia, a redução dos impactes ambientais, a minimização dos desperdícios, independentemente da sua natureza, assumindo como compromisso, a prevenção da poluição e a melhoria contínua do desempenho ambiental.

Considera, ainda, fundamental, melhorar as condições de Segurança e Saúde no Trabalho, tendo em vista eliminar ou minimizar os riscos para os trabalhadores e outras partes interessadas que possam estar expostos aos perigos associados às suas atividades, apostando na prevenção da ocorrência de



lesões, ferimentos e danos para a saúde física, mental e psicossocial dos colaboradores, através da identificação de perigos; da avaliação e adoção de medidas de minimização dos riscos profissionais associados; promovendo a sensibilização e formação contínua na prevenção de acidentes nas atividades e processos que desenvolve.

Responsabilidade Social

A Responsabilidade Social da EMAS assenta em duas vertentes:

- Interna, relacionada com a gestão dos recursos humanos, a higiene, a segurança e saúde no trabalho, a gestão da mudança e a gestão do impacto ambiental;
- Externa, que envolve a rede das comunidades locais, os clientes e fornecedores e a gestão ambiental.

Estas duas vertentes interagem e resumem as áreas de atuação social responsável da empresa, o seu comportamento para com os colaboradores e o ambiente e o seu relacionamento com os fornecedores e clientes e com a comunidade em geral.

1. Iniciativas no âmbito da Responsabilidade Social

A EMAS tem vindo a prosseguir os princípios de natureza social que orientam a ação do Município pelo que se manteve inalterado em 2016 o tarifário, sem prejuízo do cumprimento das obrigações assumidas nas relações com os clientes e consumidores e nas obrigações assumidas com os trabalhadores da empresa.

O Projeto "Heróis da Água" é uma iniciativa promovida pela EMAS em parceria com a Câmara Municipal de Beja. Este projeto visa sensibilizar os alunos desde o jardim-de-infância ao 3º ciclo das escolas do concelho para um uso eficiente da água e para importância da proteção dos recursos hídricos e do ambiente, sendo que em 2016 o tema foi o seguinte: "A história da nossa água".

Regulamentos Internos e Externos

Do conjunto dos documentos normativos em vigor na EMAS destacam-se os seguintes:

- Código de Ética e Conduta;
- Regulamento de Organização;
- Estrutura orgânica;
- Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;
- Regulamento Interno de Uso de Veículos;
- Regulamento de Utilização dos Fatos de Trabalho;
- Normas de Utilização dos Fatos de Trabalho e de Equipamentos de Proteção Individual;
- Regulamento de Relógio de Ponto;
- Alcool - Regulamento;
- Regulamento dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água do Município de Beja;
- Regulamento dos Sistemas Públicos e Prediais de Drenagem de Águas Residuais do Município de Beja.



Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços

A EMAS segue os procedimentos decorrentes da legislação em vigor sobre a matéria, designadamente no que respeita às normas de contratação pública consagradas no Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, com a redação conferida pela Lei n.º 59/2008, de 11 de setembro, pelo Decreto-Lei n.º 278/2009, de 2 de outubro, pela Lei n.º 3/2010, de 27 de abril, e pelas alterações decorrentes do Decreto-Lei n.º 149/2012, de 12 de julho (aplicáveis aos procedimentos iniciados a partir de 11 de agosto de 2012).

Com a entrada em vigor, a 30 de julho de 2008, do Código dos Contratos Públicos (CCP), DL 18/2008 de 29 de janeiro, todas as compras realizadas por entidades públicas (empresas públicas, autarquias, ministérios, institutos, entre outros) terão de ser realizadas exclusivamente por via eletrónica em plataformas eletrónicas de contratação.

Neste contexto, a EMAS adotou a plataforma eletrónica de contratação *Gatewit* e celebrou um contrato com a *Construlink S.A.*, empresa que disponibiliza este serviço, passando desde então a lançar todos os procedimentos relativos a aquisição de bens e serviços e empreitadas nesta plataforma eletrónica.

Em dezembro de 2016 foi estabelecido um novo contrato de prestação serviços no âmbito da contratação através de plataforma eletrónica com a empresa *SaphetyGov*.

Modelo de Governo

Nos termos do disposto na cláusula 6ª, n.º 1, dos estatutos da empresa, o conselho de administração é composto por três administradores, um dos quais é o Presidente, eleitos pela Câmara Municipal de Beja, cujo mandato é igual ao correspondente ao executivo municipal, renovável por uma ou mais vezes.

O presidente do Conselho de Administração, que tem voto de qualidade, é escolhido, pela Câmara Municipal, de entre os administradores nomeados.

O Conselho de Administração tem as competências e poderes de gestão e representação da empresa cometidos por lei, e pelas cláusulas 9ª e 10ª dos estatutos da empresa.

Órgãos Sociais

Os órgãos sociais da EMAS são constituídos pelo Conselho de Administração e pelo Fiscal Único.

O Conselho de Administração, é o órgão que define, as orientações estratégicas, os planos de negócio e de investimento e os objetivos e orçamentos anuais e plurianuais procedendo, periodicamente, à sua revisão e controlo.

Ao Fiscal Único compete a fiscalização das atividades desenvolvidas, no âmbito das competências cometidas pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto e pela cláusula 14ª dos estatutos da empresa.

Estrutura Organizacional

A estrutura e organização da EMAS não são rígidas e imutáveis, antes requerem a flexibilidade e as medidas de adequação que permitam fazer face a novas solicitações e competências no sentido de incrementar, em quantidade e qualidade, os serviços prestados à população.



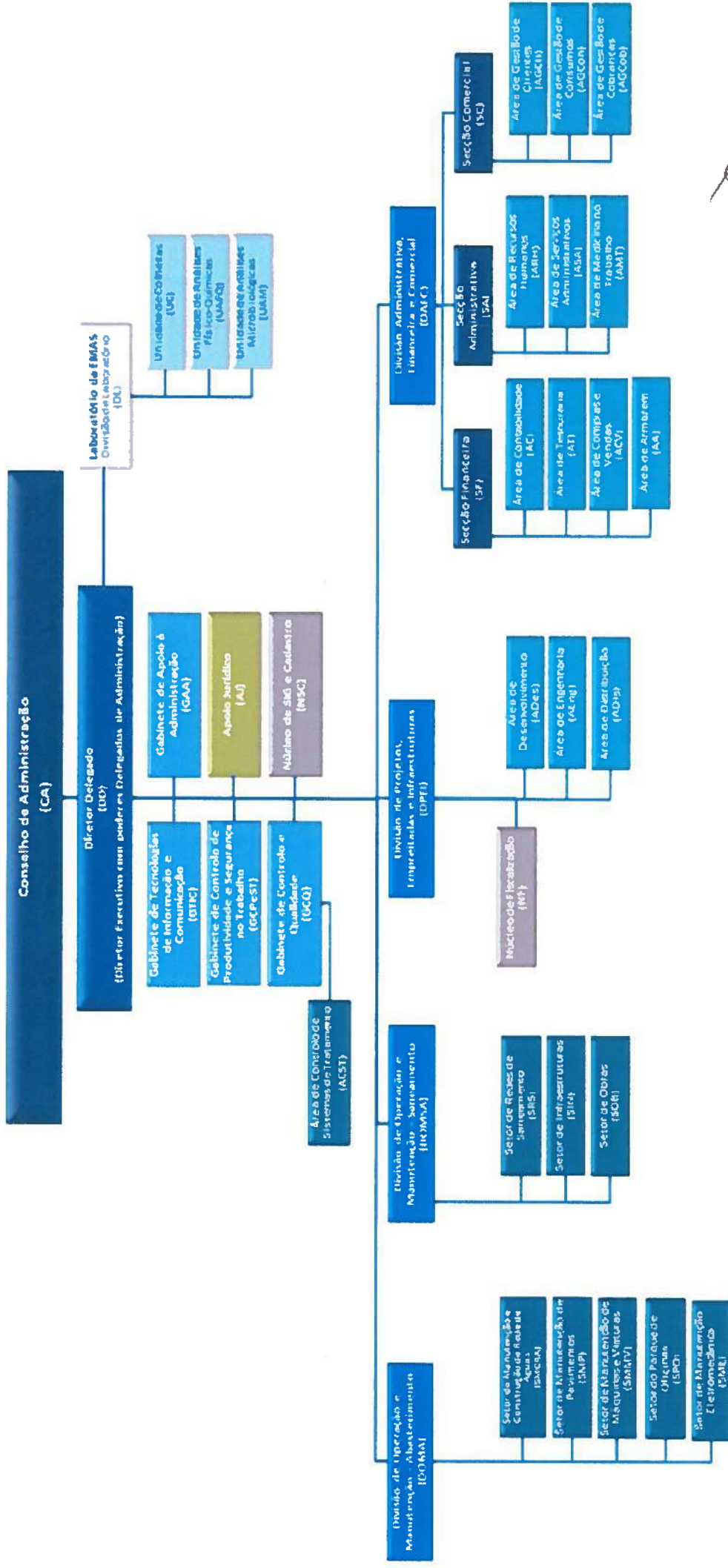
[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

Os dirigentes, ou através destes, qualquer trabalhador da empresa municipal, devem colaborar na melhoria permanente da estrutura e organização, propondo as medidas que considerem adequadas à melhoria do desempenho das diferentes tarefas.

[Large handwritten X mark]

Organograma



14
[Handwritten signature]
[Handwritten mark]



Remunerações totais, fixas e variáveis dos Órgãos Sociais

O Conselho de Administração é composto pelo Presidente do Conselho de Administração que não aufer qualquer remuneração e por um Administrador que também não aufer remuneração e ainda um Administrador Executivo remunerado.

Em 2016 o Administrador Executivo recebeu a título de remuneração base e suplementos 43 266,00 €.

Ao Fiscal Único foram pagos 8 487,00 €.

Handwritten signature

Handwritten 'X' mark

Gestão do Capital Humano

- Os princípios orientadores da gestão dos recursos humanos da EMAS são:
- Igualdade de tratamento e de oportunidades entre Mulheres e Homens;
- Rejeição de qualquer tipo de discriminação;
- Promoção e valorização profissional;
- Respeito pela vida pessoal e familiar;
- Cumprimento dos compromissos assumidos no Código de Ética e de Conduta;
- Cumprimento da lei e da regulamentação interna em vigor na empresa;

Gestão do Capital Humano

Caraterização de recursos humanos

N.º Trabalhadores a 31 dezembro	2014	2015	2016	Var.2015/2014	Var.2016/2015
Homens	78	86	90	8	10,3%
Mulheres	30	29	30	-1	-3,3%
Total	108	115	120	7	6,5%

Natureza do Vínculo Laboral	2014	2015	2016	Var.2015/2014	Var.2016/2015
Efetivos	101	104	104	3	3,0%
A termo	7	11	16	4	57,1%
Total	108	115	120	7	6,5%

Distribuição por níveis profissionais	2014	2015	2016	Var.2015/2014	Var.2016/2015
Pessoal Dirigente e de Chefia	12	12	13	0	0,0%
Pessoal Técnico Superior	3	3	3	0	0,0%
Pessoal Técnico	2	2	2	0	0,0%
Pessoal Administrativo	18	17	16	-1	-5,6%
Pessoal Técnico Profissional	11	12	12	1	9,1%
Pessoal Altamente Especializado	5	5	5	0	0,0%
Pessoal Especializado	31	34	36	3	9,7%
Pessoal Não Especializado	9	8	8	-1	-11,1%
Pessoal Auxiliar	17	22	25	5	29,4%
Total	108	115	120	7	6,5%



[Handwritten signature]

Distribuição por níveis de habilitações	2014	2015	2016	Var.2015/2014		Var.2016/2015	
Ensino Básico	53	56	61	3	5,7%	5	8,9%
Ensino Secundário	38	41	41	3	7,9%	0	0,0%
Ensino Superior	17	18	18	1	5,9%	0	0,0%
Total	108	115	120	7	6,5%	5	4,3%

Absentismo	2014	2015	2016	Var.2015/2014		Var.2016/2015	
Taxa de Absentismo	5,4%	6,9%	7,6%	1,5%		0,7%	
Dias de Absentismo	1517	1918	2215	401	26,4%	297	15,5%

	2014	2015	2016	Var.2015/2014		Var.2016/2015	
Nº Horas de Formação	713	1595	971	882	123,7%	-624	-39,1%
Nº de Formandos	40	45	67	5	12,5%	22	48,9%

Tabela 4. Caracterização dos recursos humanos

Ética e Prevenção da Corrupção

Existe na EMAS um Código de Ética e de Conduta, cuja distribuição abrangeu todos os seus trabalhadores. O Código está disponível para consulta na internet (www.emas-beja.pt).

O código de ética da EMAS tem por objetivo enquadrar a missão, os princípios e os valores da empresa num conjunto de referências e linhas de orientação que deverão mobilizar os comportamentos e atitudes de todos os colaboradores ao seu serviço nas suas atividades de todos os dias.

As referências e linhas de orientação do Código de Ética deverão ser observadas por todas as pessoas e entidades que trabalhem ou prestem serviços à EMAS, qualquer que seja a natureza jurídica da sua relação.

Foi adotado na empresa um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, também disponível em www.emas-beja.pt.

Os seus objetivos passam, em grande medida, por identificar as áreas que potencialmente poderão ser sujeitas à ocorrência de atos de corrupção, bem como os respetivos riscos daí decorrentes e os controlos instituídos pela empresa visando a sua mitigação.

O Plano pretende também reforçar a cultura do grupo e dos respetivos colaboradores no que respeita a comportamentos éticos e boas práticas no relacionamento comercial com clientes, fornecedores e demais entidades.

Compreendendo toda a empresa, este plano dá cumprimento à recomendação do CPC - Conselho de Prevenção da Corrupção, de 1 de julho de 2009.

Controlo de risco

Os riscos encontram-se devidamente identificados no Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, tendo sido identificadas as seguintes áreas:

- Contratação de empreitadas;



- Aquisição de bens e serviços;
- Concessão de benefícios públicos (Patrocínios e donativos);

Foi efetuada a devida monitorização e elaborado o Relatório Anual sobre a execução do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e infrações Conexas que se encontra em fase de aprovação.

Prevenção de Conflitos de Interesses

Os membros do Conselho de Administração da EMAS têm conhecimento do regime de conflitos de interesses e impedimentos definido no Decreto-Lei n.º 183/2013, de 3 de outubro e no Estatuto do Gestor Público - (Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março), por remissão do n.º 4 do artigo 30º da Lei 50/2012, em que são estabelecidas regras relativas ao exercício cumulativo de funções e a obrigatoriedade de não intervenção nas decisões que envolvam interesses próprios destes titulares.

Para esse efeito, os membros do Conselho de Administração da EMAS declaram ao órgão de administração e ao órgão de fiscalização, bem como à IGF, quaisquer participações patrimoniais que detenham na empresa, assim como quaisquer relações que mantenham com os seus fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, suscetíveis de gerar conflitos de interesse (artigo 52º do Decreto-Lei n.º 183/2013).

Os membros do conselho de administração da EMAS abstêm-se de intervir nas decisões que envolvam os seus próprios interesses, designadamente na aprovação de despesas por si realizadas (artigo 51º do Decreto-Lei n.º 183/2013) e cumprem as demais disposições previstas no Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, e no Código das Sociedades Comerciais relacionadas com esta matéria.

No domínio da prevenção de conflitos de interesse destacam-se, ainda, os seguintes mecanismos:

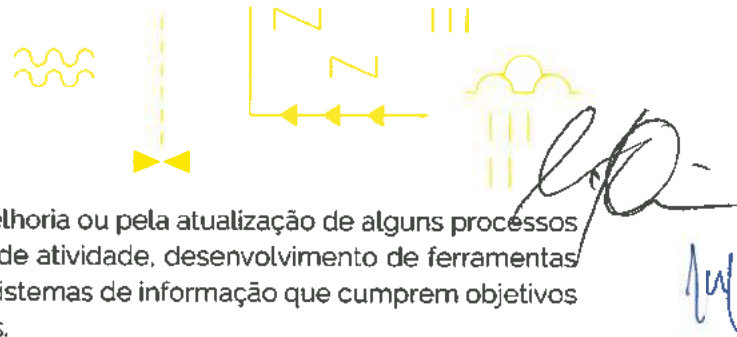
- Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;
- Código de Ética e de Conduta;
- Consagração e prática, no relacionamento com as Partes Interessadas, dos valores de Integridade e transparência; Competência e rigor; Respeito pela Lei e Melhoria contínua;
- Cumprimento rigoroso do Código de Contratação Pública;
- Composição organicamente diversificada dos júris constituídos, quer no âmbito dos procedimentos de recrutamento e seleção, quer nos de aquisição de bens e serviços.

Divulgação de Informação

Relativamente aos deveres de informação previstos na Lei n.º 50/2012, no Decreto-Lei n.º 183/2013 e no Decreto-Lei n.º 194/2009, a EMAS dá cumprimento através da página da internet da empresa (www.emas-beja.pt).

Enquadramento

Para a elaboração do Relatório foi efetuado o levantamento interno da informação pertinente ao apuramento do grau de concretização das atividades e projetos desenvolvidos pelas Seções que compõem a DAFC.



O ano de 2016 continuou a ser marcado pela melhoria ou pela atualização de alguns processos e metodologias de trabalho em diversas áreas de atividade, desenvolvimento de ferramentas informáticas e à entrada em funcionamento de sistemas de informação que cumprem objetivos de modernização e simplificação administrativas.

A implementação do *Aquamatrix*, que se iniciou no final de 2015, teve a sua consolidação durante o ano de 2016 e permitiu disponibilizar aos clientes ferramentas informáticas de significativa utilidade tais como: O serviço de "SMS", *Short Message Service*, que permite o envio de mensagens por parte da empresa, de forma a transmitir informações relevantes aos consumidores, relacionadas com questões de faturação, avisos relativos a data limite de pagamento, interrupções de fornecimento programadas ou por falta de pagamento das faturas, entre outras, prestando desta forma um serviço de informação de maior proximidade e comodidade.

A disponibilização deste meio de comunicação pretende simultaneamente estreitar as interações e as experiências dos clientes para com a EMAS, reforçando a posição da empresa no seu setor no que toca à qualidade da relação com os seus consumidores.

GCCQ

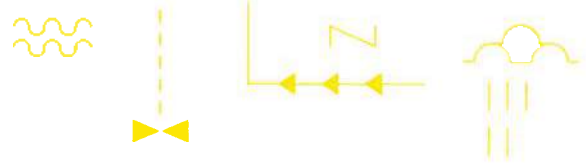
Gabinete de Controlo
e Qualidade



Handwritten signature

X





Gabinete de Controlo e Qualidade

Qualidade da água

A qualidade da água para consumo humano é regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto. O controlo da qualidade da água distribuída e a verificação da conformidade são efetuados através da implementação do Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) e Plano de Controlo Operacional.

[Handwritten signature and initials]

Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA)

O PCQA EMAS 2016 foi aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ofício ERSAR O-010514/2015, 2015-12-28), ao abrigo do número 2 do artigo 14º do decreto-lei n.º 306/2007, de 27 de agosto.

Da implementação do PCQA EMAS 2016 resultaram os seguintes dados:

- Pontos de amostragem (n.º): **144**
- Amostragens (n.º): **150**
- Determinações efetuadas (n.º): **1 844 (100%)**
- Análises em falta (n.º): **0**
- Determinações com valor paramétrico (n.º): **1 339**
- Incumprimentos de valor paramétrico (n.º): **2 (EMAS) e 4 (AgdA)**
- Cumprimento dos valores paramétricos da qualidade da água: **99,5%**

O Gráfico 1 apresenta a evolução do cumprimento dos valores paramétricos da qualidade da água, no período 2011-2016.

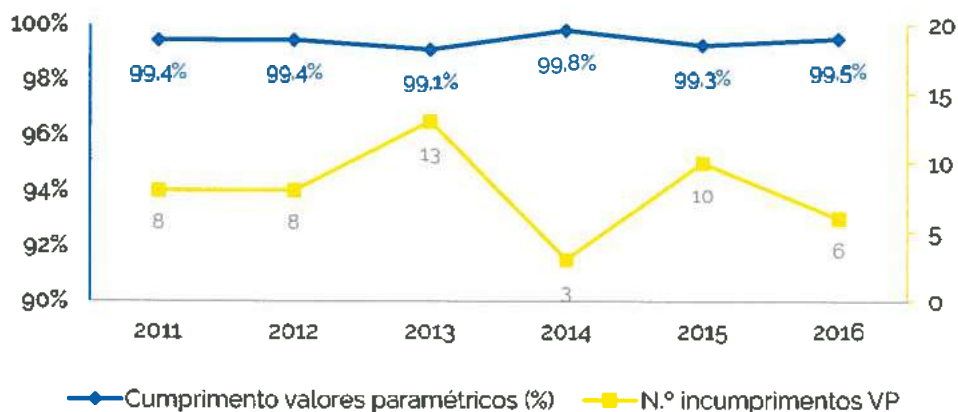
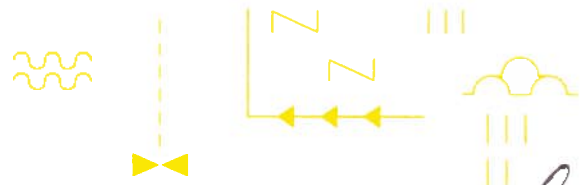


Gráfico 1. - Cumprimento VP QA - Período 2011-2016

De assinalar que a média nacional nunca foi superior a 98,6%.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Incumprimentos de valor paramétrico

Os incumprimentos de valor paramétrico da qualidade da água são comunicados pelo Laboratório. Após a notificação do incumprimento, procede-se de imediato à investigação das causas com o objetivo de adotar as medidas corretivas necessárias para restabelecer a qualidade da água.

No processo de avaliação da situação é preponderante o desvio em relação ao valor paramétrico fixado e o perigo potencial para a saúde humana. A eficácia das medidas corretivas é sempre comprovada pela realização de contra-análises por forma a comprovar a não persistência do incumprimento. O processo é comunicado à Autoridade de Saúde que emite o respetivo parecer. Nas tabelas seguintes apresentam-se os incumprimentos aos valores paramétricos (VP) ocorridos no âmbito do PCQA EMAS 2016 e EG em alta (parâmetros conservativos).

Data	Ponto de amostragem	Parâmetro	Resultado	Causas do incumprimento	Medidas corretivas
05/07/2016	Beja	Bactérias coliformes	2 N/100mL	Intervenção na rede - reparação de ramal, rua Ivone Silva. Interrupção de AA	Limpeza/manutenção da rede distribuição.
26/07/2016	Neves	Turvação	5.2 NTU	Intervenção na rede - Reparação de ramal, rua 25 abril e 3 conduta (saída Vila Azedo). Com interrupções AA.	Limpeza/manutenção da rede distribuição.

Tabela 5. Incumprimentos VP EMAS

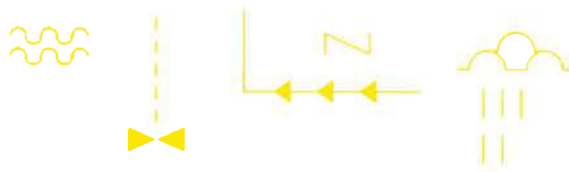
Relativamente ao PCQA Alta 2016, da responsabilidade da AgdA, SA, registaram-se 4 incumprimentos VP a parâmetros conservativos. Estão identificados na Tabela 2.

Data	Ponto de Entrega	Parâmetro	Resultado	Causas do incumprimento	Medidas corretivas
16/02/2016	Albernoa	Cloretos	290 mg/L Cl	Características QA bruta	Não foram tomadas medidas
16/02/2016	S. Matias	Nitratos	52 mg/L NO ₃	Características QA bruta	Não foram tomadas medidas
06/04/2016	S. Matias	Nitratos	52 mg/L NO ₃	Características QA bruta	Não foram tomadas medidas
07/06/2016	Salvada_Cabeça Gorda	Nitratos	52 mg/L NO ₃	Avaria equipamento Tratamento	Reparação equipamento tratamento

Tabela 6. Incumprimentos VP AgdA (Parâmetros conservativos)

Plano de Controlo Operacional (PCO)

O funcionamento do sistema de abastecimento é monitorizado permanentemente, incluindo equipamentos, com o objetivo é detetar e corrigir em tempo útil, as alterações que eventualmente ocorram na qualidade da água. O tipo de controlo em cada local é adaptado ao sistema de abastecimento e às características do ponto de controlo.



Controlo Operacional - Analítico

No âmbito do Plano de Controlo Operacional, em 2016 foi efetuado controlo analítico em captações, reservatórios e rede de distribuição.

Pontos de amostragem (n.º)	Parâmetros (n.º)	Determ (n.º)	Determ com VP (n.º)	Incump. VP (n.º)	Cump VP
Rede de distribuição (87)	31	6 520	3 090	8	99,74%
Reservatório (7)	31	3 994	1 933	7	99,64%
Total	31	10 514	5 023	15	99,7%

Tabela 7. Controlo Operacional - Resumo por tipo de ponto de amostragem

A percentagem de cumprimento dos valores paramétricos da qualidade da água - 99,7% (semelhante a 2015 com menor número de análises), demonstram o papel determinante do controlo operacional no contributo para um eficaz controlo e gestão preventiva na garantia da qualidade e minimização do risco.

O controlo analítico é importante para aferição das medidas definidas em termos de operação.

No gráfico 3 representa-se a evolução da percentagem de cumprimentos VP na rede de distribuição e reservatório no período 2011-2016.

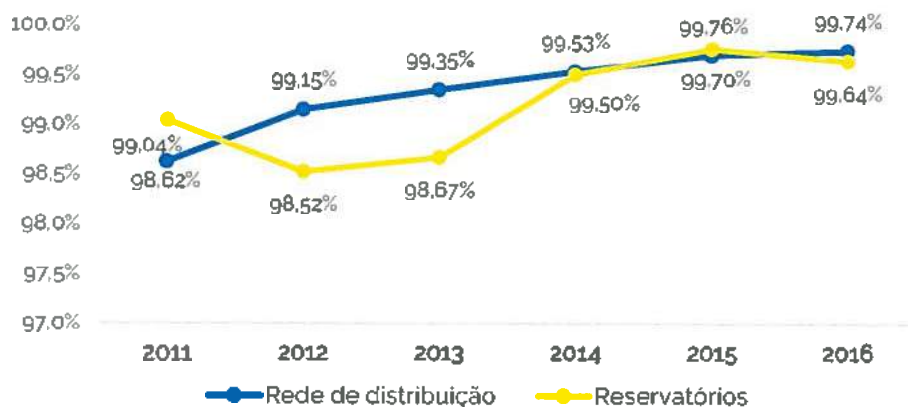


Gráfico 2. - Controlo operacional - Evolução da percentagem de cumprimento VP

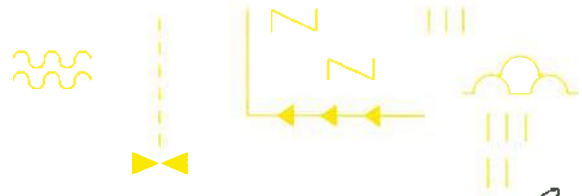
Controlo Operacional - Operações

No âmbito do Controlo Operacional, em 2016 o GCQ desenvolveu ações de verificação e manutenção preventivas. Podem ser destacadas:

a) Operações de manutenção da qualidade da água na rede de distribuição

São boas práticas de manutenção/operação de qualidade da água. As operações de manutenção podem dividir-se em:

- Programa de descargas sistemáticas;



- Descargas corretivas (na sequência de reclamações).

Estas intervenções são no essencial descargas de água controladas efetuadas em hidrantes - marcos de incêndio, bocas de incêndio, descargas na rede.

Da operação faz parte a análise de parâmetros como desinfetante residual, turvação, ferro. É também efetuada observação das características da descarga, pressão e caudal, verificação de existência de partículas, sedimentos, resíduos, bolsas de ar ou ar dissolvido.

No planeamento das intervenções são previamente selecionados hidrantes de acordo com as características hidráulicas, localização ou histórico de ocorrências. Nestas condições incluem-se os seguintes pontos de controlo:

1. Extremos de rede,
2. Zonas de baixa velocidade de circulação e baixos consumos (tempos de residência altos),
3. Tubagem em ferro fundido (zona alta),
4. Zonas com intervenções recorrentes,
5. Histórico de reclamações de qualidade da água,

Neste âmbito, os dados referentes ao ano 2016 podem resumir-se da seguinte forma:

- 698 Intervenções de purga em hidrantes
- 1236 Determinações analíticas em hidrantes (desinfetante residual, ferro e turvação), corresponde a 63% do total efetuado
- 340 m³ volume total de água
- 0.5 m³/descarga
- 26% Situações não conformes.

Consideram-se situações de não conformidade quando se verifica a presença de pelo menos um dos seguintes elementos: **ar, ar dissolvido, turvação, resíduos, sedimentos/partículas.**

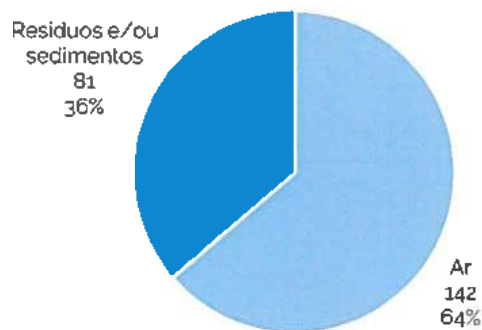
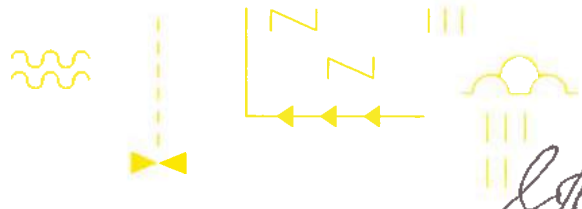


Gráfico 3. - Descargas não conformes

De notar que estas intervenções são realizadas em hidrantes localizados em pontos críticos da rede.



Handwritten signature and initials
Aut.
X

b) Higienização de reservatórios

Na sequência do estabelecido no Plano de Controlo Operacional, entre os dias 26 a 28 de outubro e 30 novembro de 2016, procedeu-se à limpeza e higienização anual dos reservatórios de água do concelho. Os reservatórios intervencionados foram os seguintes: Reservatório Falcões; Reservatório Conceição; Reservatório Baleizão; Reservatório Cabeça Gorda; Reservatório Neves.

c) Desinfeção de condutas

Relativamente às operações de desinfeção de novas condutas, os dados de 2016 podem resumir-se da seguinte forma:

- 25 intervenções de desinfeção conduta (17 em 2015);
- 7407 m extensão total (7302 m em 2015)
- Entre DN90 e DN125

As desinfeções de conduta foram efetuadas no âmbito dos seguintes Projetos: Rua General Teófilo da Trindade (Beja); Rua Fernando Namora (Beja); Bairro do Pelame (Beja); Rua Nova do Paço (Salvada); Zona Alta 4 (Beja); Rua Frei Manuel do Cenáculo (Beja); Rua dos Açores (Beja).

Os procedimentos de desinfeção fazem parte de especificação técnica da EMAS. O documento de referência é o decreto-lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, que estabelece o regime da qualidade da água destinada ao consumo humano.

Reclamações de Qualidade da Água

No ano 2016 a EMAS recebeu 28 reclamações de qualidade da água, 75% das quais provenientes de consumidores de Beja. Este número inclui a totalidade das reclamações recebidas, independentemente da forma como foram recebidas (por escrito, presenciais, por telefone ou outra). Cada reclamação pode apresentar mais do que um motivo.

Nos três gráficos seguintes apresentam-se dados as reclamações como seja o motivo apresentado pelo consumidor, a causa apurada pela EMAS após análise dos elementos obtidos e a proveniência em termos geográficos da reclamação de QA.

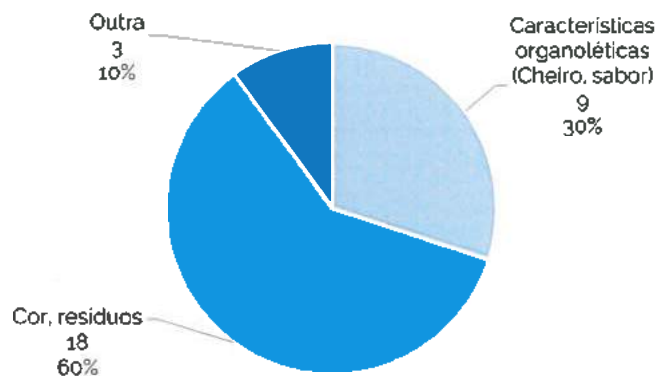


Gráfico 4. - Motivo das reclamações de QA



Handwritten signature and initials:
14
X

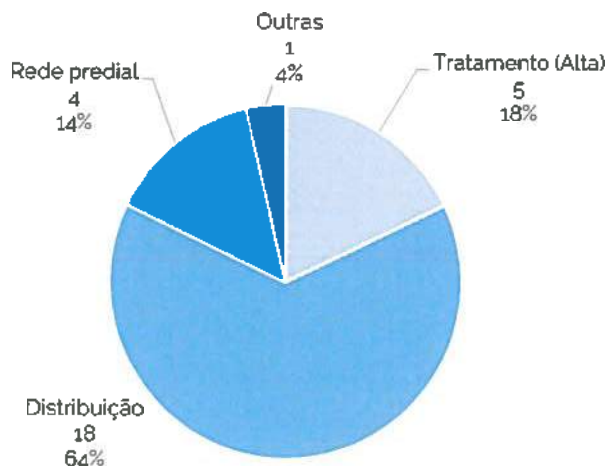


Gráfico 5. - Causa das reclamações de QA

Das 5 reclamações atribuíveis ao tratamento (EG em Alta), 3 referem-se a cheiro e sabor "a terra" e 2 a valor de desinfetante residual (ClO₂) alto.

Relativamente à distribuição na qual foram associadas 18 reclamações, as causas incluem intervenções na rede de distribuição, interrupções de abastecimento de água, extremos de rede e baixa velocidade de circulação, tipo de material da tubagem/acessórios.

O tipo de material da tubagem é a grande causa das reclamações na distribuição (11) (Beja Zona Alta).

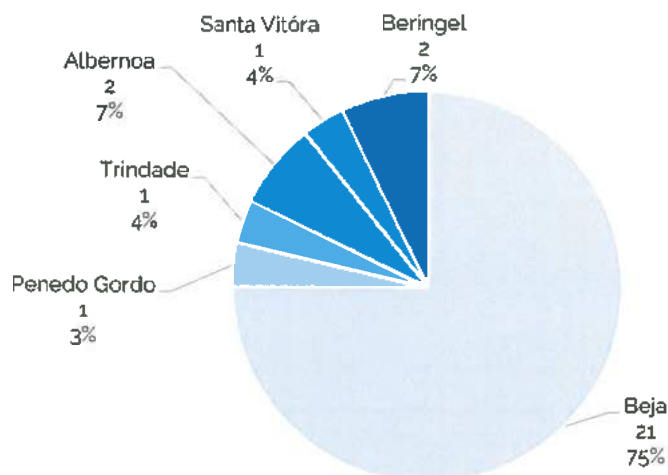
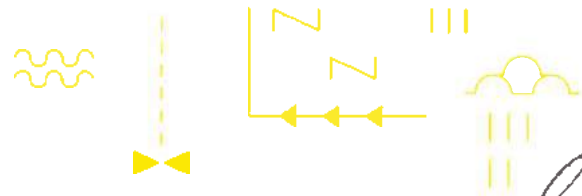


Gráfico 6. - Proveniência das reclamações de QA

Outro facto a constatar é que todas as reclamações de qualidade da água estão associadas ao sistema de abastecimento do Roxo.



Handwritten signature and initials
A.M.
X

Abastecimento de água

Sistema de Abastecimento do Bairro das Flores

O sistema que era constituído por uma captação, Furo F1, com abastecimento direto à rede de distribuição após tratamento, em 2016 foi integrado no sistema de abastecimento do Roxo, a partir da rede de Beja. Em março a captação F1 foi desativada e, com a entrada em serviço da nova conduta adutora Aldeia Nova dos Coitos - Bairro Flores, foi efetuada a integração do Bairro das Flores no Sistema do Roxo - Beja (Zona Inferior). Sistema de Abastecimento Vale de Russins.

Sistema de Abastecimento de Vale de Russins

O abastecimento de água a Vale de Russins, é assegurado por 3 captações de água subterrânea que se encontram numa situação (crítica) em termos de regime de exploração.

Este sistema, para além das limitações de quantidade de água disponível, apresenta custos de exploração bastante elevados uma vez que exige deslocações constantes de várias equipas, não só no que diz respeito à atuação sobre o tratamento, mas também manutenções elétricas, deteções de roturas e reparações.

Assim, como solução a médio e longo prazo para garantir o abastecimento de água à povoação e a evitar restrições no abastecimento, foi a execução de uma conduta a partir do Sistema de Abastecimento de Salvada/Cabeça Gorda.

Plano de Segurança da Água

A EMAS, através do GCO, em 2016 manteve-se representada no Grupo de Trabalho para Implementação dos Planos de Segurança da Água em Portugal, promovido pela ERSAR, com o envolvimento da DGS, APDA, ADP, EPAL, LNEC, ARS, APA, entre outras.

No âmbito da formação nos dias 22 e 23 março 2016 decorreu no Parque Operacional EMAS uma ação de formação sobre Planos de Segurança da Água a cargo da empresa *Acquawise*, destinada a chefes de divisão, pessoal operacional DOMA, Serviço Comercial, Armazém, Qualidade.

Relativamente ao desenvolvimento dos PSA, a ponto da situação é o seguinte:

Sistema de Abastecimento de Vale de Russins - Implementado (desde 2012):

Sistema de Abastecimento do Roxo - Beja jusante (abastecimento a partir da EE Pia Quebrada) - Em desenvolvimento. Inclui abastecimento de água a: Beja, Penedo Gordo, Santa Clara Louredo, Bairro das Flores, Neves, Vila Azedo, Maria do Vale, Porto Peles e Baleizão.

Restantes Sistemas de AA em baixa - Em desenvolvimento. Inclui abastecimento de água a: Santa Vitória, Mina da Juliana, Monte da Juliana, Albernoa, Trindade, Salvada, Cabeça Gorda, Quintos.



ETAPA		Roxo - Beja Jusante	Sistemas AA Baixa
Etapas Preliminares	1	Constituição da Equipa	Definida
	2	Descrição do Sistema de Abastecimento	Efetuada
	3	Construção e Validação do Diagrama de Fluxo	Validado
Avaliação do Sistema	4	Identificação dos Perigos	Efetuada (por validar)
	5	Caraterização dos Riscos	Efetuada (por validar)
	6	Identificação e avaliação de medidas de controlo	Efetuada (por validar)
Monitorização Operacional	7	Estabelecimento de Limites Críticos	Efetuada (por validar)
	8	Estabelecimento de Procedimentos de Monitorização	Efetuada (por validar)
	9	Estabelecimento de Ações Corretivas	Efetuada (por validar)
Planos de Gestão	10	Estabelecimento de Procedimentos para a Gestão de Rotina	Efetuada (por validar)
	11	Estabelecimento de Procedimentos para a Gestão em Condições Excecionais	Por definir
	12	Estabelecimento de Documentação e Protocolos de Comunicação	Por definir
Validação e Verificação	13	Avaliação de Funcionamento do PSA	-

Tabela 8. PSA - Ponto situação



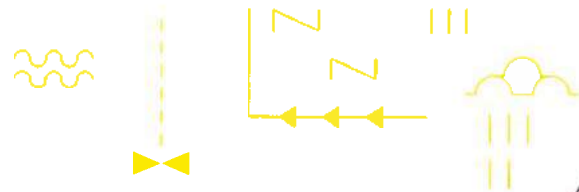
DL

Divisão de Laboratório



Handwritten signature and initials





Handwritten signature and initials

Divisão de Laboratório

Um dos principais objetivos da EMAS é a garantia de que a água distribuída aos seus consumidores é segura e de qualidade. Para que esse objetivo seja uma realidade, além da execução de programas de controlo de qualidade na rede predial e de controlo operacional na rede pública, o seu Laboratório, para garantir a fiabilidade dos seus resultados analíticos obteve, em Setembro de 2010, o reconhecimento formal da sua competência para a realização de ensaios pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC), estando acreditado de acordo com a Norma NP EN ISO/IEC 17025, tendo sido atribuído à EMAS o Certificado de Qualidade de Entidade Acreditada com o nº L0515, para a colheita e realização de ensaios em águas de consumo, de acordo com a legislação em vigor.

A acreditação do Laboratório é condição essencial para credibilizar e conferir transparência a todo o processo do controlo de qualidade das águas analisadas naquela que tem sido uma preocupação de sempre que é a melhoria contínua e o total cumprimento dos requisitos normativos, permitindo à EMAS atuar sempre em concordância de modo a proteger a saúde dos consumidores.

Em 2014 face à consolidação do objetivo de tornar o Laboratório da EMAS um parceiro de peso das empresas e entidades gestoras de serviços de água da região através da disponibilização de serviços de colheita e ensaios acreditados na matriz de trabalho água de consumo humano, e prosseguindo na mesma linha de atuação já anteriormente definida, procedeu-se à validação dos ensaios microbiológicos implementados aplicáveis à matriz de trabalho água de piscinas, para posterior extensão do âmbito da acreditação e também para este produto, garantir a qualidade dos serviços prestados e incrementar a competitividade dos mesmos.

Em 2015 em consonância com a sua missão e em cumprimento dos seus principais objetivos o Laboratório da EMAS renovou a acreditação da colheita e dos métodos de ensaios que já tinha acreditados em águas para consumo humano e alargou o seu âmbito da acreditação para a determinação de parâmetros microbiológicos em águas de piscina, dada a relevância dos serviços analíticos prestados e, muito em particular, porque os resultados são normalmente utilizados como ferramentas de grande importância nas tomadas de decisão em áreas de grande sensibilidade como a saúde individual, saúde pública e qualidade ambiental.

O ano de 2016 foi um ano de consolidação da atividade do Laboratório da EMAS no mercado local e regional como prestador de serviços acreditados na área do controlo analítico, em águas não só de consumo humano, mas também de piscinas.

Foi também um ano de resposta aos desafios que se propuseram para o ano de 2017 e de preparação para os que se avizinham para ao ano de 2018, mais especificamente a acreditação da colheita em 2016 dos parâmetros radioativos na sequência da publicação do Decreto-lei n.º 23/16 de 3 de junho, a acreditação em 2017 de novos métodos de ensaio para a determinação dos parâmetros Bactérias Coliformes, E.coli e a implementação e validação em 2017 para posterior acreditação até janeiro de 2018 do método de ensaio para a pesquisa e quantificação de *Clostridium perfringens*, incluindo esporos, na sequência da publicação pela Comissão Europeia da Diretiva (UE) 2015/1787 da Comissão, de 6 de outubro de 2015, que altera os anexos II e III da Diretiva 98/83/CE e do ofício circular O-000444/2016 da ERSAR.

De salientar que se a colheita dos parâmetros radioativos e os novos métodos de ensaio para a determinação dos parâmetros Bactérias Coliformes, E.coli não fossem acreditados até 31 de dezembro de 2016 para vigorar em 2017 e novo método de ensaio para a determinação do parâmetro *Clostridium perfringens*, incluindo esporos não for acreditado até 31 de dezembro de 2017 para vigorar em 2018, o Laboratório teria que, no caso destes ensaios, proceder à sua



contratação e seria retirado da Lista de Laboratórios considerados Aptos pela ERSAR para os ensaios em questão

Para além dos desafios a nível das novas metodologias de ensaio, em 2017 o Laboratório deverá continuar a otimizar o seu quadro de atuação ao nível da sua atividade, incrementando a oferta, qualidade e competitividade dos serviços que presta aos clientes.

De salientar que à data na região do Baixo Alentejo o Laboratório da EMAS continua a ser o único laboratório a prestar serviços de ensaios acreditados na área da colheita de parâmetros microbiológicos, físico-químicos e radioativos e na análise microbiológica de águas para consumo humano e de piscina.

Áreas de atividade

O Laboratório da EMAS especializou e manteve a sua atuação a nível interno e externo nas seguintes áreas:

- Colheita e análise de amostras de águas de consumo humano;
- Colheita e análise de amostras de águas de piscina;
- Colheita e análise de amostras de águas residuais;
- Colheita e análise de amostras de águas naturais (superficial e subterrânea);
- Colheita e análise de amostras de águas de processo e industriais;
- Apoio e esclarecimentos técnicos nas áreas anteriormente definidas;
- Orientação e coordenação de estágios em contexto de trabalho e profissional.

Atividades operacionais

À semelhança dos anos transatos o Laboratório realizou:

- Cumprimento das planificações de colheitas e solicitações analíticas elaboradas pelo Gabinete de Controlo e Qualidade;
- Cumprimento das planificações de colheitas e solicitações analíticas elaboradas pela Divisão de Operação, Manutenção e Saneamento;
- Determinação de parâmetros microbiológicos em águas para consumo humano, águas de piscina, águas naturais e águas residuais;
- Determinação de parâmetros físico-químicos em águas residuais;
- Cumprimento de solicitações de colheitas de amostras para determinação de parâmetros físico-químicos, radioativos e microbiológicos em águas requeridas por clientes externos;
- Apoio e esclarecimentos técnicos nas áreas anteriormente definidas;
- Aquisição e gestão de meios, consumíveis e reagentes necessários à prática laboratorial;
- Elaboração de relatórios de amostragem e boletins de análise;
- Controlo interno permanente da qualidade analítica das áreas microbiológica, físico-química e de colheita de amostras;
- Preparação do material de colheita e controlo de qualidade do mesmo;
- Monitorização e controlo da temperatura de transporte das amostras até à sede do Laboratório da EMAS e do Laboratório Subcontratado e Sub-subcontratado;



- Controlo do desempenho e monitorização do equipamento em uso na atividade laboratorial;
- Controlo da qualidade ambiental das instalações e equipamentos;
- Elaboração das Propostas de Prestação de Serviços solicitadas pelos clientes. Durante o ano de 2016, o Laboratório da EMAS prestou serviços a 98 clientes (100 clientes em 2015) e elaborou 46 propostas de prestação de serviços (85 em 2015) das quais 34 foram adjudicadas (74%), o que reflete, considerando o número de clientes a que se prestou serviços em relação ao ano transato, uma maior procura de caráter pontual através de requisição dos serviços prestados, mas também o impacto da crise económica;
- Valorização dos serviços prestados aos clientes com vista à sua faturação;
- Receção de encomendas e avaliação de fornecedores;
- Fornecimento de dados no âmbito do controlo de gestão;
- Contratação e subcontratação de ensaios e envio das amostras para o Laboratório Contratado;
- Manutenção e melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade implementado.

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten 'X' mark]

Em 2016 o Laboratório realizou a determinação de um total de 26 429 determinações paramétricas, distribuídas por cliente e tipo de amostra conforme o descrito respetivamente no Gráfico 1 e no Gráfico 2:

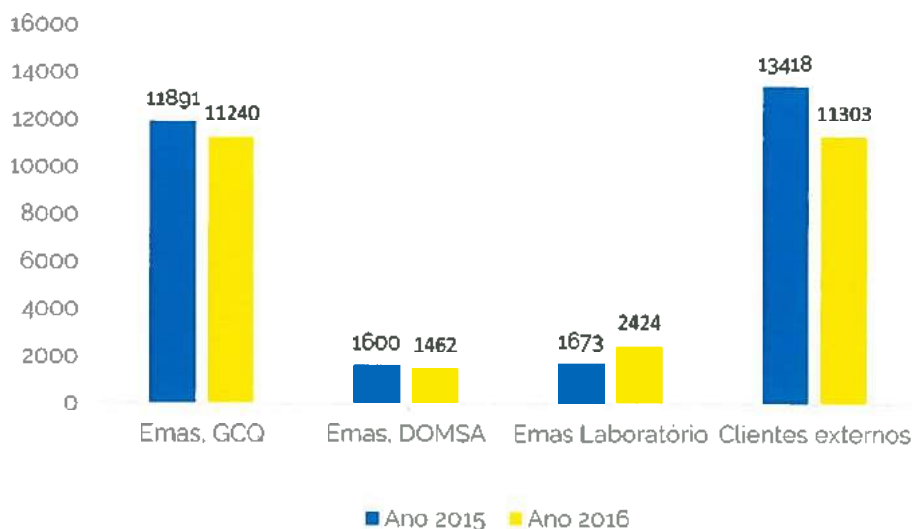
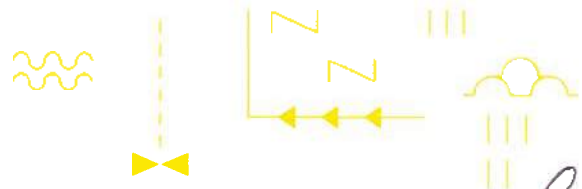


Gráfico 7. - Total de ensaios por cliente

Apesar do número de clientes para os quais prestou serviços não ter diminuído significativamente, relativamente ao ano de 2015 ocorreu um decréscimo de 7,5 % do total de determinações analíticas o que se atribui ao facto de em 2016 o cliente Águas Públicas do Alentejo (AgdA) que possui um volume de serviço muito representativo a nível local, ter efetuado o controlo analítico das suas águas de consumo e águas residuais nos Laboratórios do grupo ADP, tendo solicitado só prestação de serviços de análises para de controlo de qualidade de águas residuais no último trimestre de 2016.



Handwritten signatures and initials:
 - A signature in black ink.
 - The initials "M." in blue ink.
 - A large 'X' mark in black ink.

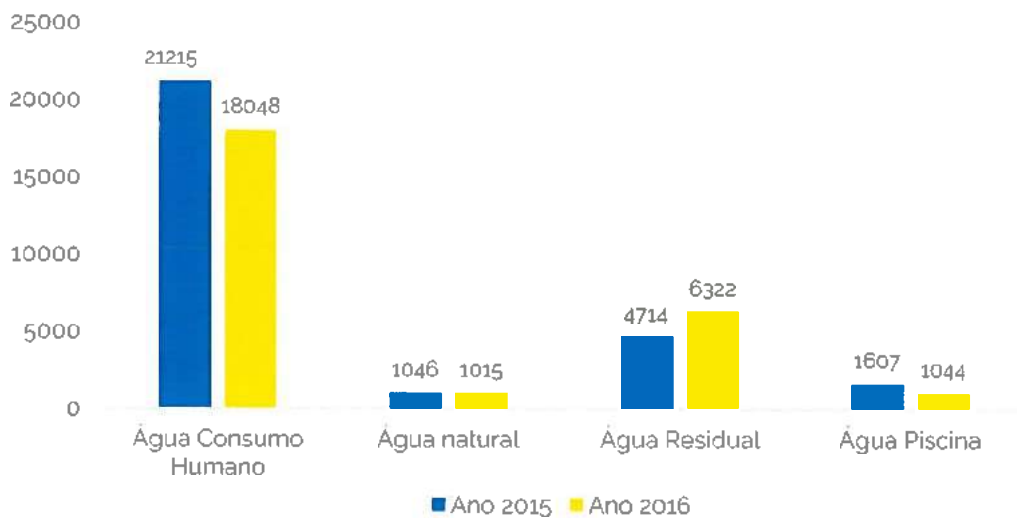


Gráfico 8. - Total de ensaios por tipo de amostra

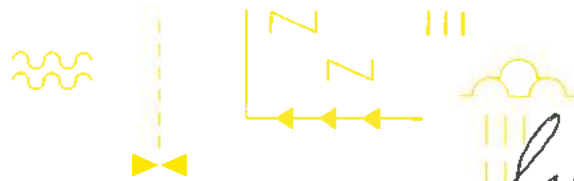
Verificou-se também que:

- à semelhança dos anos transatos, que a matriz mais solicitada para análise foi a água para consumo humano seguida da matriz água residual;
- que só ocorreu um crescimento das solicitações analíticas na matriz água residual atribuível ao facto do cliente Águas Públicas do Alentejo (AgdA) que possui um volume de serviço muito representativo a nível local, ter solicitado prestação de serviços de análises para de controlo de qualidade de águas residuais no último trimestre de 2016.

Outras atividades

Para além das atividades de rotina, o laboratório desenvolveu ainda as seguintes atividades:

- Envio do processo documental e evidências ao Organismo de Certificação de Pessoal da Relacre no âmbito da renovação da Certificação do Operador de Colheitas certificado com o nº.AAG-1821;
- Revisão anual do Sistema de Gestão da Qualidade implementado para posterior reunião e apresentação à Administração e definição dos Objetivos da Qualidade para 2017;
- Participação na distribuição de maio do Ensaio de Aptidão – Águas Residuais 2016 organizado pela entidade Relacre com o objetivo de avaliar o desempenho do Laboratório e contribuir para a sua melhoria na determinação dos parâmetros determinados na matriz água residual. Foram analisados 6 parâmetros tendo sido atingido em termos de avaliação de desempenho uma percentagem de 100%;
- Participação no Ensaio de Aptidão organizado pela Relacre no dia 24 de maio no âmbito dos ensaios de campo em amostras de águas para consumo humano, com o objetivo de avaliar o desempenho do Laboratório e contribuir para a sua melhoria. Foram analisados 2 parâmetros tendo sido atingido em termos de avaliação de desempenho uma percentagem de 100%;
- Participação no Ensaio de Aptidão "Análises de Águas-EAA.2016" com Colheita, Preservação e Transporte de Água de Consumo Humano para análise de parâmetros físico-químicos organizado pela Relacre a 24 de maio com o objetivo de avaliar o desempenho do Laboratório e contribuir para a sua melhoria. Foi efetuada



Handwritten signature

Handwritten initials 'M'
Handwritten 'X' mark

a colheita para a determinação de 34 parâmetros físico-químicos, tendo sido atingido em termos de avaliação de desempenho uma percentagem de 97%;

- Participação no âmbito da Colheita, Preservação e Transporte de amostras para determinação parâmetros microbiológicos em Água de Consumo Humano o Laboratório participou no Ensaio de Aptidão "Colheita, Preservação e Transporte de Água de Consumo Humano em Microbiologia 2016", organizado pela Relacre a 21 de junho de 2016. Foi efetuada a colheita para a determinação de 6 parâmetros microbiológicos, tendo sido atingido em termos de avaliação de desempenho uma percentagem de 100%;
- Participação nas distribuições de W168, W170, e W172 do Ensaio de Aptidão "Análise de parâmetros microbiológicos em Águas de Consumo Humano - Equase", organizado pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e pela HPA (*Health Protection Agency*) com o objetivo de avaliar o desempenho do Laboratório e contribuir para a sua melhoria; Foram analisados 84 parâmetros tendo sido atingido em termos de avaliação de desempenho uma percentagem de 100%;
- Participação nas distribuições de S71 e S75 do Ensaio de Aptidão "Análise de parâmetros microbiológicos em Águas de Piscina - Equase", organizado pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e pela HPA (*Health Protection Agency*) com o objetivo de avaliar o desempenho do Laboratório e contribuir para a sua melhoria; Foram analisados 30 parâmetros tendo sido atingido em termos de avaliação de desempenho uma percentagem de 100%; Foram analisados 30 parâmetros tendo sido atingido em termos de avaliação de desempenho uma percentagem de 100%;
- Participação nas reuniões mensais como membro da Comissão Especializada da Qualidade da Água (CEQA) da Associação dos Produtores e Distribuidores de Água (APDA);
- Avaliação da satisfação dos Clientes relativamente aos serviços prestados em 2016 no âmbito da melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade implementado no Laboratório. O índice de satisfação global obtido foi de 91% (96% em 2015), o que não pode deixar de ser referido como um bom desempenho e realça-se que esta avaliação se realizou num contexto social e económico adverso e de redução temporária dos recursos humanos.
- Elaboração e revalidação de Planos de colheitas e Propostas de Prestação de Serviços para Controlo de Qualidade de Água para Consumo Humano, Água de Piscina e Águas Residuais para o ano de 2017 com consequente atualização de métodos de ensaio e cotação dos parâmetros contratados;
- Realização a 22 de abril de 2016 da auditoria interna aos requisitos técnicos da norma NP EN ISO/IEC 17025:2005 no âmbito da colheita para os parâmetros físico-químicos e radioativos e colheita e determinação dos ensaios "in situ" cloro residual livre, dióxido de cloro e temperatura em águas de consumo humano. O Laboratório evidenciou um bom desempenho técnico para os ensaios auditados, não tendo sido detetadas não conformidades que pudessem por em causa o processo
- Realização a 22 de abril de 2016 da auditoria interna auditoria aos requisitos de gestão da norma NP EN ISO/IEC 17025:2005 a e aos requisitos técnicos da norma NP EN ISO/IEC 17025:2005 no âmbito das colheitas e dos ensaios microbiológicos em águas de consumo e de piscinas. O Laboratório evidenciou um bom desempenho técnico para os ensaios auditados, não tendo sido detetadas não conformidades que pudessem por em causa o processo
- Realização no dia 28 de abril de 2016 de visita guiada ao Laboratório da EMAS da comitiva do fórum lusófono, constituída maioritariamente por autarcas de Cabo Verde e por representantes do Instituto Politécnico de Beja. Esta visita teve como objetivo apresentar as boas práticas e as estratégias de gestão promovidas pela EMAS, proporcionando aos visitantes explicar e trocar experiências com os quadros técnicos da empresa municipal;



- Colaboração, através da realização de controlo analítico, no projeto "Água da Chuva", uma parceria da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e da EMAS, e que pretende conhecer a viabilidade e as tecnologias possíveis para o aproveitamento de águas pluviais, como o tipo de cobertura dos edifícios.

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

DPEI

Divisão de Projetos
Empreitadas e
Infraestruturas



Handwritten signature

14.

X





Handwritten signature and initials.

Divisão de Projetos, Empreitadas e Infraestruturas (DPEI)

Durante o ano de 2016 foram desenvolvidas pela Divisão de Projetos, Empreitadas e Infraestruturas diversas atividades donde se destacam o lançamento e acompanhamento de empreitadas, o desenvolvimento de estudos e projetos, a avaliação de projetos de redes prediais, a instalação de contadores e a verificação de condições de funcionamento das redes de distribuição e das redes prediais.

Atividades desenvolvidas

Empreitadas

Durante o ano de 2016 foram iniciadas diversas empreitadas de renovação das redes de águas do concelho, donde se destacam as seguintes:

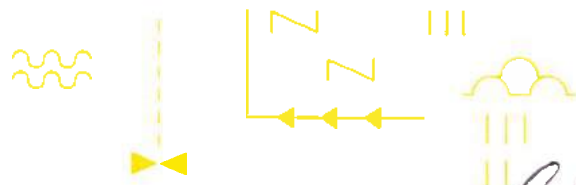
EMPREITADA	Rede Doméstica		Rede Pluvial		Rede Água		Investimento
	Coletor	Ramais	Coletor	Sumidouro	Conduta	Ramais	
	[ml]	[uni]	[ml]	[uni]	[ml]	[uni]	
Rua Nova do Paço - Salvada	231	23	132	9	186	21	89 546,93 €
ZA4	73,6	180	560,8	28	2852	182	185 441,64 €
Bairro do Pelame	55,7	231	454,2	15	1317	231	260 914,50 €
Bairro da Esperança	1966	193	1027	54	1015	145	316 734,38 €
B. Social e Apariça	2989	201	70,8	0	2357	217	421 614,23 €
Albernoa	1349	122	611,5	46	1561	125	376 404,61 €
Cabeça Gorda	614,9	74	737,2	43	1215	173	348 583,16 €
TOTAL	7279,2	1024	3593,5	195	10503	1094	2 001 151,00 €

Tabela 9. Principais empreitadas

De salientar que das empreitadas identificadas na tabela acima apenas duas foram finalizadas em 2016, nomeadamente, Bairro do Pelame e ZA4 (Rua Frei Amador Arrais, Rua Heróis de Dádra, Rua 25 de Abril e Rua 5 de Outubro). Todas as outras apesar de se terem iniciado em 2016 transitaram para 2017.

Para além destas empreitadas foi ainda efetuado um conjunto de outras intervenções de renovação que permitiram melhorar o desempenho das redes:

- **Substituição de ramais de ligação da Urbanização do Bairro dos Moinhos**
- **Ligação do Bairro das Flores à rede de água da Cidade**
- Levou-se a cabo a empreitada de ligação do bairro das Flores à rede de água de Beja. Este projeto teve como objetivo principal a ligação do Sistema Independente - Bairro das Flores à rede da Cidade e permitir uma futura expansão para o abastecimento ao aeródromo.
- **Remodelação de rede de água da Rua Fernando Namora - Beja**
- **Remodelação da rede de água da Rua Frei Manuel do Cenáculo - Beja**
- **Remodelação da rede de água da rua dos Açores - Beja**



Handwritten signature and initials in blue ink.

Estudos e Projetos

- Projeto de execução para reabilitação de redes de abastecimento no Bairro da Força Aérea;
- Projeto base para a rede pluvial para estrada de desvio à EN 18/ IP2;
- Projeto de execução relativos ao desvio de infraestruturas nos arranjos urbanístico da zona do Poço Largo, em Beja;
- Estudo da drenagem pluvial de logradouros de edifícios da Rua Diogo de Gouveia para a Rua de Lisboa;
- Projeto das redes prediais do pavilhão multiusos de Albernoa;
- Estudo rede pluvial para a circular à EN18;
- Estudo redes domésticas e pluviais da Rua da Lavoura;
- Projeto das instalações sanitárias para apoio ao polidesportivo do Bairro dos Moinhos;
- Projeto de remodelação das instalações sanitárias na ExpoBeja;
- Projeto das Alcaçarias – Fase 1;
- Projeto para a remodelação da rede de águas na Rua do Paço em Mombeja;
- Projeto de remodelação da rede de água da Rua Nova em Trigaches;
- Estudo para o abastecimento de Vale de Russins a partir do sistema Salvada _ Cabeça Gorda;
- Projeto para as redes prediais de água e esgotos do café existente na Praça do Edifício do Centro de Arqueologia.

Large handwritten 'X' mark in blue ink.

Outros trabalhos

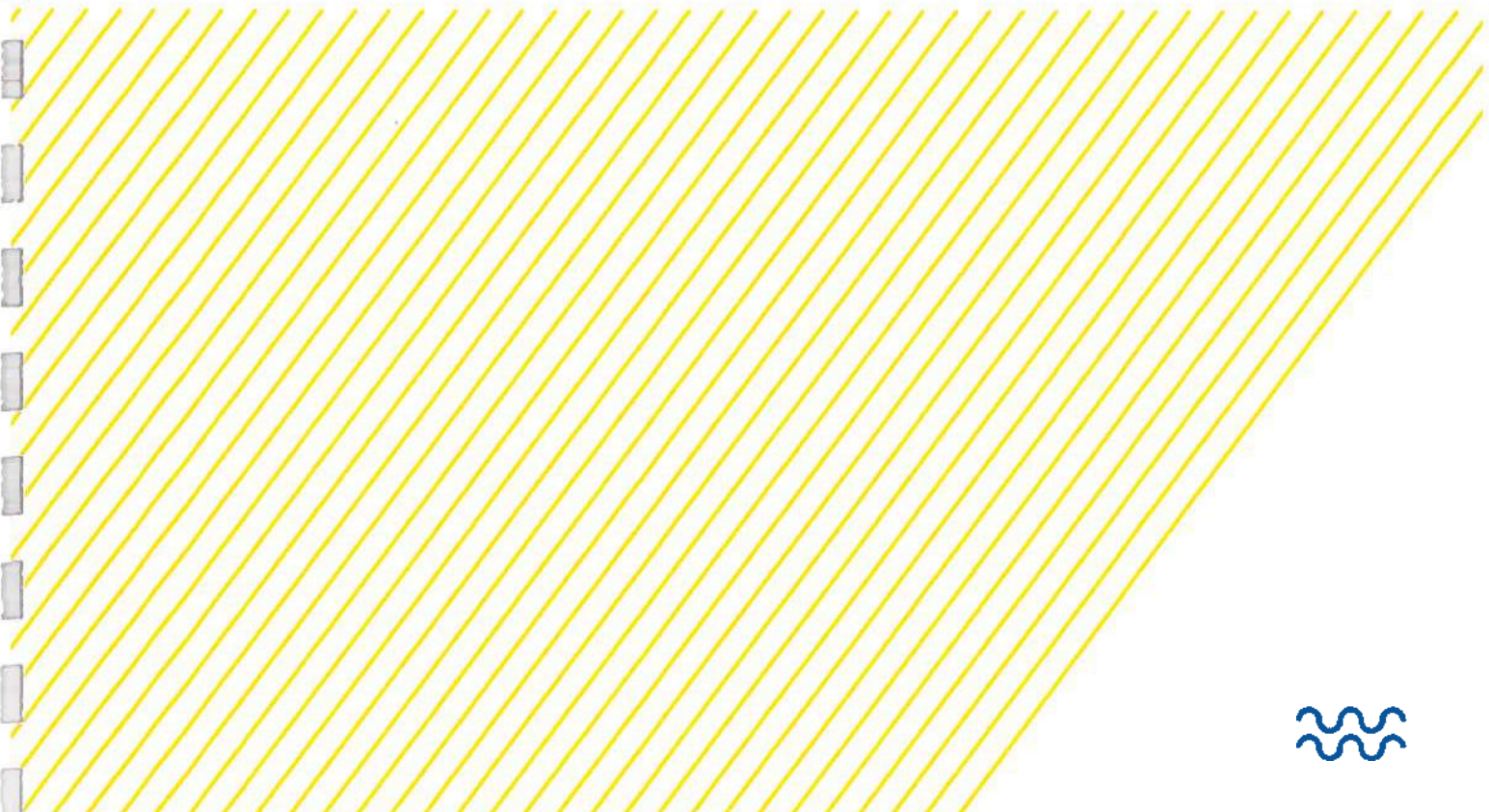
- Acompanhamento da reparação, pelo empreiteiro, Oliveiras S.A., das anomalias relativas à remodelação da rede de águas de Beja;
- Acompanhamento da empreitada na Rua General Teófilo da Trindade, nomeadamente, acompanhamento da execução dos trabalhos e apreciação e aprovações de materiais, bem como o apoio a situações decorrentes da intervenção com especial relevância resolução de situações imprevistas como ocorrências arqueológicas ou infraestruturas não cadastradas;
- Fiscalização de empreitadas;
- Foi lançado um procedimento para prestação de serviços na fiscalização das empreitadas em curso por empresa da especialidade;
- Apoio a projetistas externos;
- Apoio técnico a projetos de infraestruturas realizados por gabinetes de projeto designadamente nas Acessibilidades à Zona de Expansão de Atividades Económicas no setor Norte da Cidade de Beja e PIPV - PLUVINVERSION;
- Apoio técnico a projetos de infraestruturas realizados por gabinetes de projeto designadamente na Rua da Lavoura.

lita
4w
X



DOMA

Divisão de Operação
e Manutenção
Abastecimento





Divisão de Operação e Manutenção – Abastecimento (DOMA)

O ano de 2016 foi um ano de atividade intensa na DOMA, essencialmente em três vertentes:

- Redução do volume de água não faturada;
- Implementação de sistemas de informação;
- Potencialização das medidas de redução do número de avarias.

Em relação ao primeiro ponto, foi possível aproveitar muito do trabalho de implementação de métodos e equipamentos desenvolvido em 2015 e reduzir o volume de água não faturado para valores muito aceitáveis, tendo em conta a realidade da rede de águas, o elevado número de roturas e os meios afetos à manutenção. Para alcançar estes resultados, para além do recurso a algum trabalho externo, foi necessário reforçar novamente as equipas de prevenção no período de verão. Considera-se que foi o ano de consolidação do Gabinete de Gestão de Redes e Controlo de Perdas (GRCP).

O Núcleo de SIG e Cadastro (NSC) levou a cabo a implementação do sistema de gestão operacional, peça hoje fundamental na gestão da atividade diária, transformando por completo o processo de recolha e divulgação da informação operacional. Este gabinete continua a fazer um trabalho notável ao nível das ferramentas de informação geográfica e no potenciar desta informação no que se entende ser o futuro da gestão dos sistemas de água e saneamento da EMAS.

Ainda ao nível dos sistemas de informação foi iniciada a primeira fase do sistema de supervisão da rede de águas do concelho, peça fundamental para a atividade do GRCP e restante gestão/exploração dos sistemas, que visa a integração de alguns equipamentos existentes bem como a criação de novos pontos de monitorização.

De modo a contrariar o número elevado de avarias nas redes de água dos diferentes sistemas, e já com base na informação disponível, tem-se tentado orientar as ações corretivas estabelecendo áreas prioritárias, realizando um esforço acrescido na substituição dos ramais de ligação e, sempre que possível, ajustar pressões de serviço. Neste campo é necessário continuar o processo de substituição de ramais com mais de 2 incidências ou com roturas não visíveis, por administração direta e dar seguimento ao plano de renovação faseada da rede de águas.



Handwritten signatures and a large 'X' mark.

Atividades realizadas - Geral

Em 2016 foram realizadas 5090 ações nos diferentes ramos de atividade da DOMA, sendo que a manutenção de redes de distribuição de água significa cerca de 60,4 % de todos os trabalhos realizados:

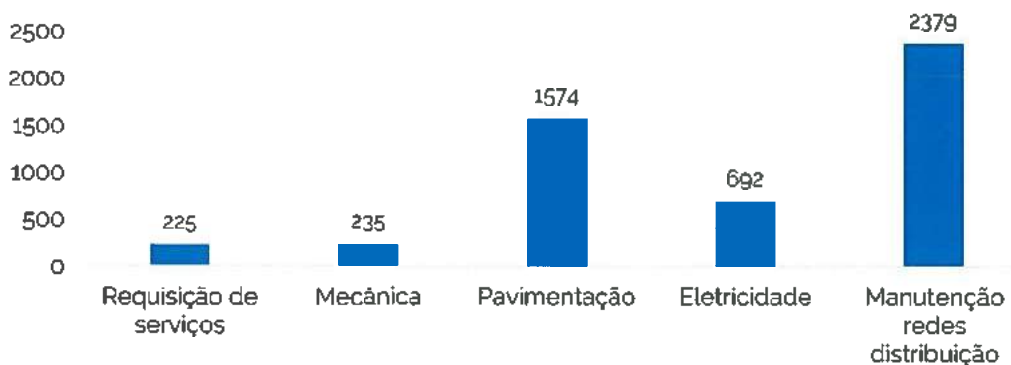


Gráfico 9. - Nº de atividades

Manutenção de redes

O número total de reparações de roturas decresce em relação a 2015 cerca de 6% (menos 89 reparações), perfazendo um total de 1438, 221 reparações em condutas e 1217 em ramais. Esta diminuição deve-se a roturas em ramais de ligação (menos 128 reparações) uma vez que o número de roturas em condutas teve um aumento de 21,4% (mais 39 ocorrências). O aumento do número de roturas em condutas é tanto mais preocupante sabendo que parte deste incremento ocorreu em tubagem com menos de 10 anos de serviço. Estando longe do número de incidências desejável, é um bom indicador sobre os resultados obtidos em substituição de ramais, adequação de pressões e empreitadas de remodelação de redes. O número médio de roturas por dia (fins de semana e feriados incluídos) em 2016 é de 4.

Em termos de manutenção preventiva por administração direta e no sentido de contrariar o número de ocorrências, foram substituídos 310 ramais (mais 72 que em 2015), para além de outras beneficiações realizadas nos diferentes sistemas de distribuição.

À semelhança dos anos anteriores as intervenções diretas em reparação e substituição de ramais e condutas de distribuição representam a maior fatia do trabalho desenvolvido, cerca de 60%.

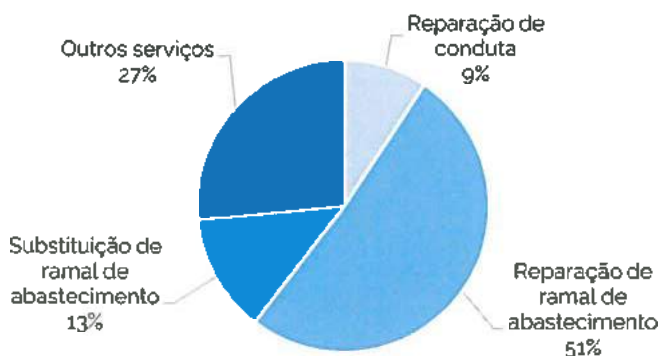


Gráfico 10. - Nº de atividades de manutenção por serviço



O tempo médio de resposta a avarias, após a sua identificação, foi de cerca de 3 dias, valor inferior em cerca de dia e meio em relação a 2015.

Em 2016 o número de horas extraordinárias efetuadas pela DOMA (3287 horas) desceu cerca de 17.4% comparativamente com 2015, correspondentes a menos 691,5 horas realizadas. O decréscimo de avarias está na origem da diminuição registada, embora não pareça possível, com os recursos humanos afetos a esta atividade, conseguir dar a resposta conseguida sem recurso a trabalho extraordinário.

Handwritten signature and a large 'X' mark.

Requisição de serviços

Os serviços efetuados por requisição, ie, serviços requisitados por clientes, sofreram uma redução geral de cerca de 20.5% (menos 49 solicitações), perfazendo um número total de 215.

Destes serviços destacam-se as 102 substituições de canalizações entre a torneira de suspensão e o contador, tendência que se vem mantendo com o envelhecimento das redes prediais, e os 38 novos ramais construídos.

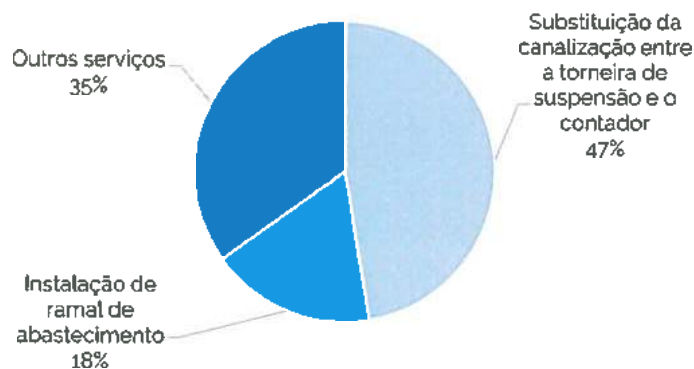


Gráfico 11. - Nº de requisições por serviço

Manutenção eletromecânica

Em 2016 foram registadas 692 intervenções nos diferentes sistemas de água e saneamento. O número de intervenções volta a crescer (mais 85 intervenções registadas do que em 2015) não por força da manutenção de instalações, mas sim pelo crescente trabalho desenvolvido no GRCP (cerca de 44.4% de toda a atividade), tanto ao nível de manutenção e instalação de equipamento de monitorização como na recolha de dados.

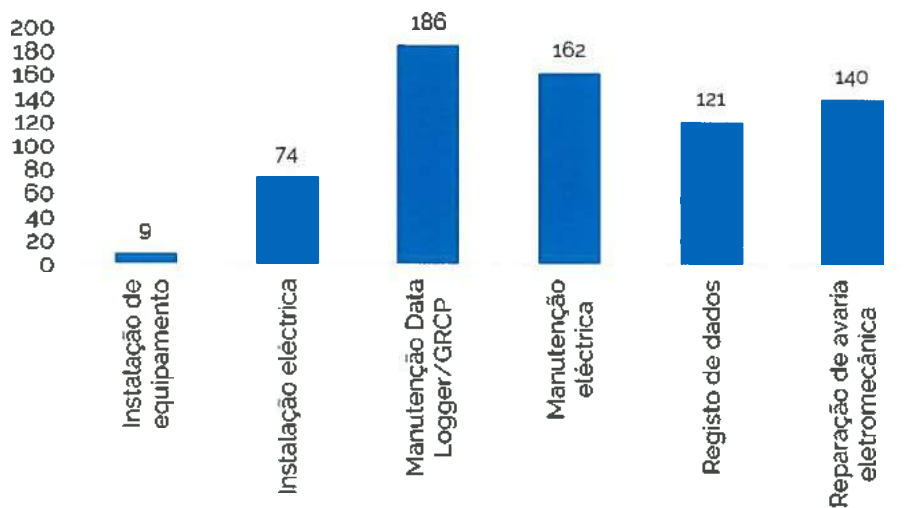



Gráfico 12. - Nº de atividades por serviço

Manutenção de pavimentos

Em 2016 foram realizados em Beja cerca de 3145 m² de pavimentos, correspondentes a 1147 ocorrências registadas. Embora com alguma participação por administração direta, a maioria das intervenções foram realizadas através do recurso a empresas externas. O tempo médio de resposta a reposições de pavimentos é para o período em análise de 46 dias, ou seja, 12 dias mais baixo que em 2015. No final de 2016 o tempo de resposta era da ordem dos 24 dias de calendário.

A equipa formada por quadros da EMAS realizou uma área aproximada de 1279 m², correspondentes a 427 intervenções nas diferentes redes das freguesias. O tempo médio de resposta é para estas freguesias de cerca de 35 dias, cerca 26 dias a menos do que em 2015.

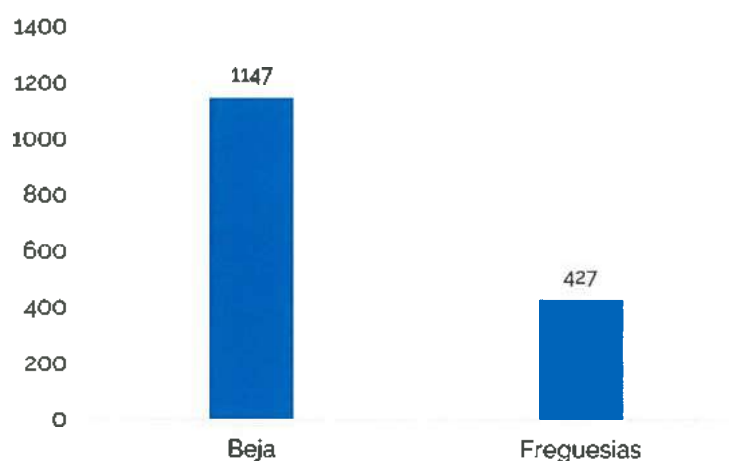


Gráfico 13. - Nº de reposições de pavimentos



Manutenção de máquinas e viaturas

Em 2016 foram registadas 235 intervenções de manutenção e conservação do parque de máquinas e viaturas da EMAS. O número de intervenções volta a descer cerca de 50% em relação a 2015.

A despesa com conservação e manutenção de máquinas e viaturas em 2016 foi de 33 147,08 €, o que corresponde a uma redução de cerca de 15 % em relação a 2015.

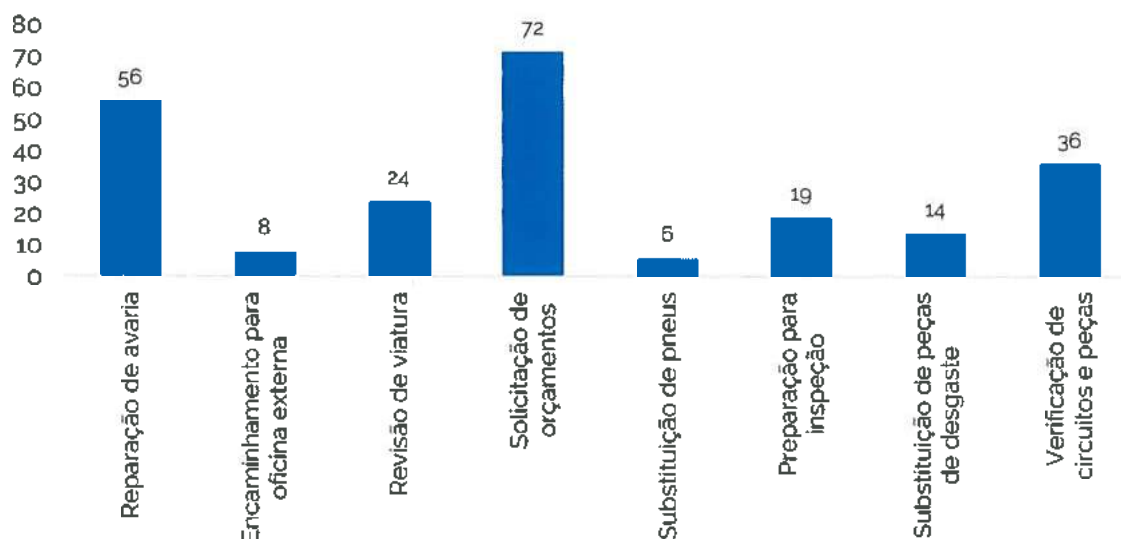


Gráfico 14. - N° de intervenções em máquinas e viaturas por tipo de serviço

Intervenções nas redes de água

No âmbito da conservação das redes de água, foram executadas por administração direta as seguintes obras:

- Substituição de ramais de água nas traseiras da rua 8 de Março na Trindade;
- Substituição de conduta e ramais na rua António Sardinha em Beja (Canifa);
- Substituição de ramais na rua das Eiras em Sta. Vitória;
- Substituição de ramais na praça Jaime Cortesão em Beja;
- Remodelação da E. E. do parque de feiras e exposições de Beja;
- Implementação da primeira fase do sistema de supervisão.

Núcleo de SIG e Cadastro

No período em análise foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Implementação do sistema de gestão operacional NAVIA;
- Cadastro de obras realizados por administração direta;
- Lançamento de telas finais das empreitadas do Bairro do Pelame, Rua General Teófilo da Trindade, Rua Fernando Namora, Rua Capitão João Francisco de Sousa, Penedo Gordo, Frei Amador arrais;
- Preparação da aplicação SIG para integração com o programa *Aquamatrix* e



cadastro dos pontos de consumo de Beja, S. Brissos, Boavista, Sta. Vitória, Trigaches, Albernoa, Quintos;

- Construção de aplicações SIG para Emissão de plantas de localização, consulta de cadastro de infraestruturas, consulta de cadastro de hidrantes, desenvolvimento de mapas e *dashboards* de roturas visíveis e não visíveis, manutenção de pavimentos, desobstruções saneamento e verificação de hidrantes;

Handwritten signature and initials.

Com a aplicação NAVIA o SGI alterou substancialmente a sua atividade diária no que respeita ao lançamento dos serviços efetuados pela DOMA e DOMSA, tarefa que deixou de ser necessário realizar a partir de julho de 2016:

Large handwritten 'X' mark.

- Registo das ocorrências comunicadas (via telefone, correio eletrónico, fax, etc.) no NAVIA;
- Apoio administrativo às Divisões de Operação e Manutenção;

Gabinete de Gestão de Redes e Controlo de Perdas (GRCP)

O Gabinete de Gestão de Redes e Perdas (GRCP) fez dois anos em dezembro de 2016 e os resultados obtidos vêm confirmar a sua importância. Nestes dois anos foi possível reduzir cerca de 11% de água não faturada, 6,4 % dos quais foram obtidos em 2016. No período em análise o volume de água não faturado teve uma redução de 279 840 m³, fruto da deteção de mais 206 fugas não visíveis, diversas campanhas de reparação/substituição de ramais e controlo de pressões na rede de distribuição. A percentagem de água não faturada é para 2016 de 25,3%, o que nos deixa bastante otimistas em relação às metas do PENSAAR 2020 que nos propomos alcançar, sabendo de antemão que se torna cada vez mais apertada a margem de redução de perdas físicas.

O gráfico seguinte mostra a evolução do volume de água não faturado nos últimos 4 anos, e é ilustrativo da eficácia do trabalho realizado ao nível da redução de perdas de água, com especial relevo nos dois últimos anos. O objetivo inicial de redução de 3%/ano estabelecido em 2015, ano de criação do GRCP, foi largamente ultrapassado.

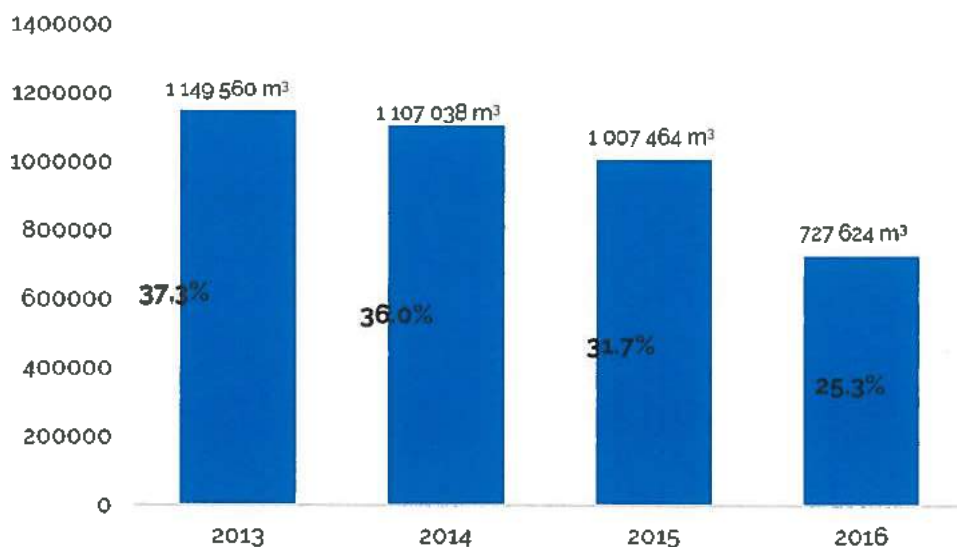


Gráfico 15. - Volume de água não faturada



Para o alcance desta meta foi implementada uma estratégia que passa pela setorização de rede de distribuição de água de Beja, onde o potencial de redução de água não faturada é maior. Com a criação das 8 ZMC (Zonas de Medição e Controlo) torna-se agora necessário subdividir estas zonas de modo a melhor aferir sobre possíveis desvios e tornar mais célere a deteção/reparação, bem como avaliar zonas com pressões de serviço superiores às de conforto. Neste momento temos cerca de 35 pontos fixos de monitorização permanente, espalhados pelos diferentes sistemas do concelho, o que nos permite controlar diariamente os caudais distribuídos e aferir sobre os mínimos, excelente indicador de fugas nas redes de água, especialmente no que respeita às fugas não visíveis.

O histórico que temos vindo a criar sobre estes registos, irá permitir de futuro estabelecer alarmes sobre os caudais a partir dos quais será necessário intervir, sendo que algumas zonas já se encontram neste nível de conhecimento. O método que utilizamos na deteção/localização de fugas não visíveis pode ser subdividido nas seguintes fases:

- Avaliação de caudais noturnos, com recurso ao sistema de supervisão e *Data Loggers*;
- Pré-localização de fugas, através de *step-test* (fecho progressivo da rede), inspeção da rede de saneamento (verificação de infiltrações nas redes de saneamento, o que parece ser uma prática exclusiva da EMAS, mas de eficácia comprovada);
- Localização das fugas, por intermédio de equipamento acústico (geofone);
- Reparação das fugas (temos tentado substituir integralmente os ramais identificados de modo a evitar reincidências);
- Avaliação dos caudais noturnos após a reparação, com recurso ao sistema de supervisão e *Data Loggers*.

Devido à divulgação e reconhecimento do trabalho desenvolvido, bem como a participação em diversos eventos foram encetados alguns contactos com municípios da região no sentido de podermos prestar este tipo de serviço também no exterior.

Sistema de Supervisão Central

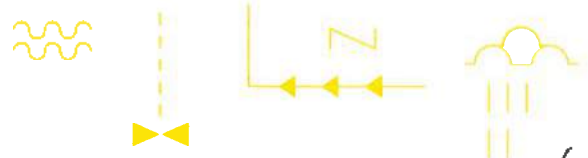
Em 2016 deu-se início à integração dos dados de rede num único sistema de supervisão. Esta implementação teve como objetivo agregar os sistemas dispersos existentes e facilitar a recolha e cruzamento de dados disponíveis de modo a monitorizar em permanência o estado da rede de distribuição, quer ao nível dos caudais, quer ao nível das pressões e qualidade da água.

Encontram-se atualmente integrados os seguintes ponto de monitorização:

- Zona Baixa 2 (ZB2);
- Zona Alta1 (ZA1);
- ZMC Porto Peles;
- Reservatórios: Albernoa, Quintos, Trindade e S. Matias;
- Estação elevatória da Pia Quebrada.

Esta fase compreendeu ainda a instalação do posto de comando central composto por servidor, posto de trabalho e posto de acesso remoto.

Para 2017 está prevista a integração dos restantes pontos de monitorização, completando-se assim o ciclo.



Microprodução de energia elétrica

Em 2016, a microgeração de energia elétrica solar produziu cerca de 22,6 MWh de energia elétrica fotovoltaica no parque de materiais da EMAS. A unidade encontra-se a funcionar desde 19 de setembro de 2013 e já produziu 22,6 MWh e rendeu cerca de €5 400,00, o que corresponde a cerca de 45% de amortização do equipamento.

[Handwritten signatures and marks]

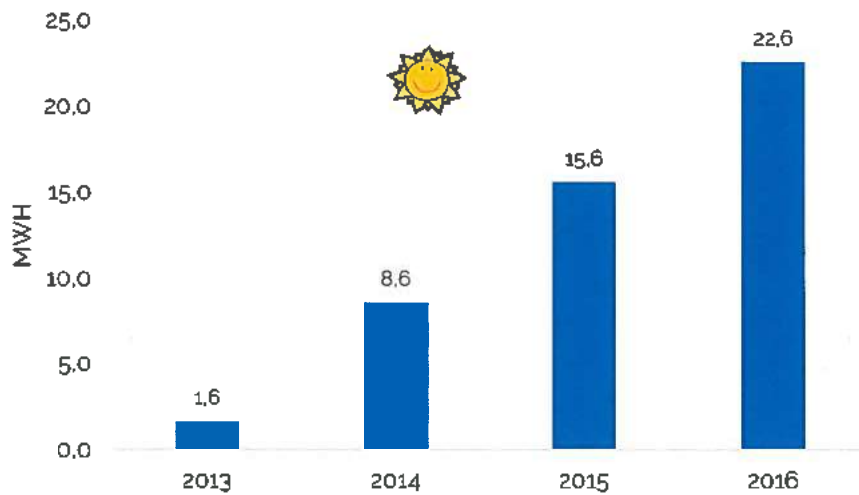


Gráfico 16. - Energia produzida MWh - microgeração solar

Em 2016, a microgeração de energia elétrica solar produziu cerca de 22,6 MWh de energia elétrica fotovoltaica no parque de materiais da EMAS. A unidade encontra-se a funcionar desde 19 de setembro de 2013 e já produziu 22,6 MWh e rendeu cerca de 5 400,00€, o que corresponde a cerca de 45% de amortização do equipamento.

Handwritten signature



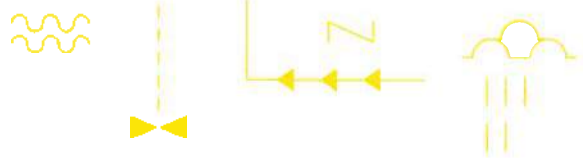
Handwritten 'X' mark



DOMSA

Divisão de Operação
e Manutenção
Saneamento





Divisão de Operação e Manutenção – Saneamento (DOMSA)

Atividades realizadas - Geral

Durante o ano de 2016 foram desenvolvidas 3 570 intervenções, sobretudo no que respeita à operação e manutenção de infraestruturas e trabalhos de construção civil, que representam em conjunto cerca de 75% do total das intervenções:

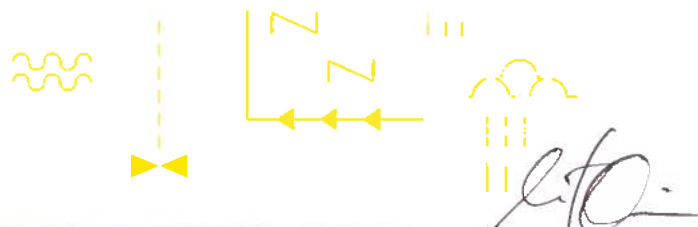
Grupo de atividade	N.º Intervenções
Cadastro de infraestruturas	17
Operação e manutenção de infraestruturas	1 293
Prestação de serviços	450
Resolução de ocorrências	367
Trabalhos de construção civil	1 357
Controlo de pragas	20
Manutenção de viaturas e equipamentos	76
Formações, reuniões e medicina no trabalho	5
Total	3 570

Tabela 10. N.º de intervenções e tempo de afetação por grupo de atividades.

Atividades de relevo

Das atividades desenvolvidas destacam-se, quer pela sua dimensão quer pela sua relevância, as seguintes, algumas deles como a:

- Construção\substituição de coletores na zona do Poço Largo em Beja
- Reabilitação da estação elevatória do parque da cidade;
- Reabilitação da estação elevatória do parque da cidade;
- Construção de coletores pluviais na Rua General Humberto Delgado em Penedo Gordo;
- Realização de diversas campanhas de controlo de pragas nas redes de drenagem do Concelho;
- Substituição de coletor na Rua Escritor Julião Quintinha em Beja;
- Pintura do Poço de Aljustrel;
- Limpeza do emissário de Trigaches;
- Desvio de coletor junto ao Largo das Fontes Velhas em Salvada;
- Eliminação e fossa séptica e construção de coletor na Rua Dr. Corino de Andrade em Beja;
- Eliminação da fossa séptica do canil municipal e construção de coletor para ligação do mesmo à rede de drenagem do Bairro das Pedreiras;
- Construção de by-pass no Largo da Estação em Beja.

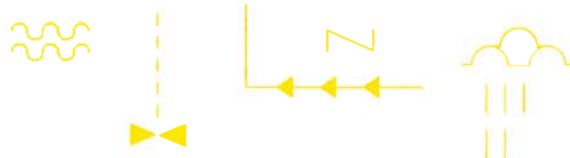


Drenagem de águas residuais

No ano de 2016 as águas residuais recolhidas pelas redes de drenagem do concelho atingiram o volume de 1 718 874 m³, tendo a seguinte distribuição por freguesia:

Freguesia	Água residual recolhida [m ³]
Albernoa e Trindade	32 812
Baleizão	36 717
Beringel	54 818
Cabeça Gorda	46 479
Nossa Senhora das Neves	52 711
Salvada e Quintos	45 602
Salvador, Sta Maria da Feira, Santiago Maior e S. João Baptista	1 340 640
Santa Clara do Louredo	37 546
Santa Vitória e Mombeja	34 961
Trigaches e São Brissos	21 214
São Matias	15 374
Total	1 718 874

Tabela 11. Volume de água residual recolhida por freguesia.



Estações de tratamento de águas residuais

Volume de água residual tratado

Na tabela que se segue são apresentados os volumes de água residual tratados em cada uma das instalações de tratamento que se encontram sob a gestão da EMAS.

Handwritten signature and initials

Infraestrutura	Água residual tratada (m ³)
ETAR de Bairro das Flores	853
ETAR de Mina da Juliana	8 548
ETAR de Mombaja	11 542
ETAR de Monte da Carrascosinha	23 022
ETAR de Monte Novo da Estrada	1 706
ETAR de Quintos	7 250
ETAR de São Matias	15 374
ETAR de Trigaches	13 798
ETAR de Trindade	5 613
ETAR de Vila Azedo	9 222
Fossa Sética de Aldeia Nova dos Coitos	800
Fossa Sética de Caeriras	1 279
Fossa Sética de Maria do Vale	362
Fossa Sética de Padrão	2 276
Fossa Sética de Pisões	438
Fossa Sética de Porto Peles	2 723
Fossa Sética de Vale de Russins	1 090
Total	96 928

Tabela 12. Volume de água residual tratada por infraestrutura.

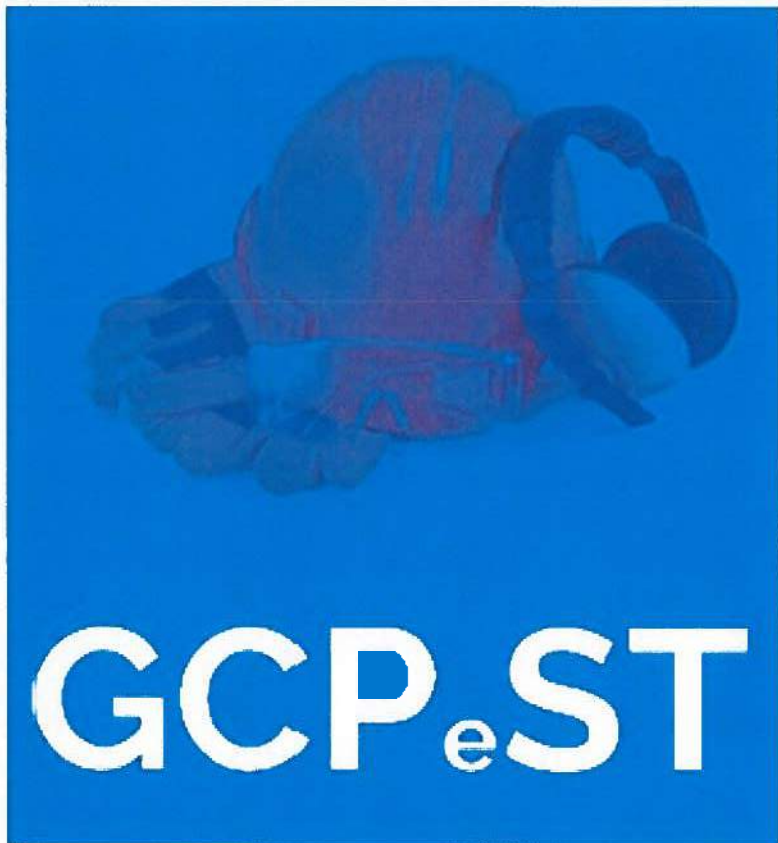
Controlo analítico

Os resultados médios obtidos ao longo do ano de 2016 vêm mais uma vez comprovar o deficiente funcionamento das instalações de tratamento de águas residuais do Concelho. Este deficiente funcionamento das instalações deve-se a diversas razões, diferindo de instalação para instalação.

Nas ETAR por lagunagem é urgente proceder à extração de lamas das lagoas facultativas, devendo-se aproveitar esta operação para consolidar os taludes e colocar telas.

As ETAR por lamas ativadas existentes no Concelho, encontram-se a funcionar sem estarem reunidas as condições básicas para um bom desempenho, desde o logo o facto de se encontrarem excessivamente sobredimensionadas.

As duas ETAR por leitos percoladores que se encontram em funcionamento, nas localidades de Trindade e Vila Azedo, as quais já não asseguram as condições mínimas exigidas, quer a nível de tratamento quer a nível estrutural, sendo deste modo as que carecem de intervenção com maior carácter de urgência.



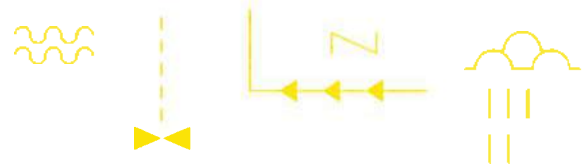
Gabinete de Controlo
de Produtividade e
Segurança no Trabalho



Handwritten signature

Handwritten 'X' mark





Gabinete de Controlo de Produtividade e Segurança no Trabalho (GCPeST)

Durante o ano de 2016, este gabinete, desenvolveu a sua atividade sobretudo na área da Higiene e Segurança no Trabalho, destacando-se o acompanhamento das empreitadas levadas a cabo pela empresa e o desenvolvimento de Planos de Segurança para as mesmas.

Na área de Higiene e Segurança no Trabalho foi desenvolvido trabalho na introdução de regras de segurança nos trabalhos programados, na aproximação junto das equipas de trabalho, como a verificação do cumprimento por parte dos trabalhadores das boas medidas de prevenção de segurança impostas por este gabinete na empresa.

Foram ainda desenvolvidas as tarefas necessárias ao adequado controlo de equipamentos de proteção individual distribuídos aos trabalhadores bem como o seu tempo de utilização e analisou através da ferramenta de Gestão de Frotas a utilização das viaturas.

O Gabinete dentro das outras competências que lhes estão distribuídas, preparou e submeteu 3 candidaturas ao Portugal 2020:

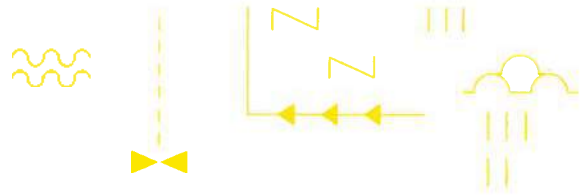
- Ligação da rede Pública de Distribuição de Água do Bairro das Flores à rede Pública da cidade de Beja;
- Fornecimento e instalação de ETAR compacta na localidade de Trindade;
- Fornecimento e instalação de ETAR compacta na localidade de Vila Azedo.

Higiene e Segurança no Trabalho

Coordenações de Segurança em Projeto

Nesta área o gabinete desenvolveu as seguintes atividades:

- Plano Segurança Saúde em Projeto - Beneficiação da ETAR de Trindade e Vila Azedo;
- Plano Segurança Saúde em Projeto - Empreitada de remodelação das redes de águas e saneamento do Bairro da Apariça e Bairro Social;
- Plano Segurança Saúde em Projeto - Empreitada de remodelação das redes de águas, águas residuais e pluviais do Bairro da Esperança;
- Plano Segurança Saúde em Projeto - Empreitada de Remodelação das Redes Públicas de Distribuição de Água, Águas Residuais Domésticas e Pluviais da Cabeça Gorda;
- Plano Segurança Saúde em Projeto - Empreitada de Remodelação das Redes Públicas de Distribuição de Água, Águas Residuais Domésticas e Pluviais do Bairro das Alcaçarias;
- Plano Segurança Saúde em Projeto - Remodelação da rede de águas do Bairro da Força Aérea em Beja - Ativação da ZB3;
- Plano Segurança Saúde em Projeto - Remodelação da rede de águas na Rua do Paço em Mombeja;
- Plano Segurança Saúde em Projeto - Renovação da rede pública de distribuição de água na Rua dos Açores - Beja;
- Plano Segurança Saúde em Projeto - Zona Alta 4;
- Plano Segurança Saúde em Projeto - Albernoa.



Coordenações de Segurança em Obra

Coordenação de Segurança em Obra - Empreitada de remodelação das redes de águas e saneamento do Bairro da Apariça e Bairro Social;

Coordenação de Segurança em Obra - Empreitada de remodelação das redes de águas, águas residuais e pluviais do Bairro da Esperança;

Coordenação de Segurança em Obra - Empreitada de Remodelação das Redes Públicas de Distribuição de Água, Águas Residuais Domésticas e Pluviais da Cabeça Gorda;

Coordenação de Segurança em Obra - Remodelação da rede de águas do Br. ° da Força Aérea em Beja - Ativação da ZB3;

Coordenação de Segurança em Obra - Renovação da rede pública de distribuição de água na Rua dos Açores - Beja;

- Coordenação de Segurança em Obra - Zona Alta 4;
- Coordenação de Segurança em Obra - Albernoa;
- Coordenação de Segurança em Obra - Salvada;
- Coordenação de Segurança em Obra - Parque Beja II;
- Coordenação de Segurança em Obra - Bairro do Pelame.

Acidentes de Trabalho

Verifica-se que existiu 1 (um) acidente de trabalho no ano fiscal a que reporta o relatório.

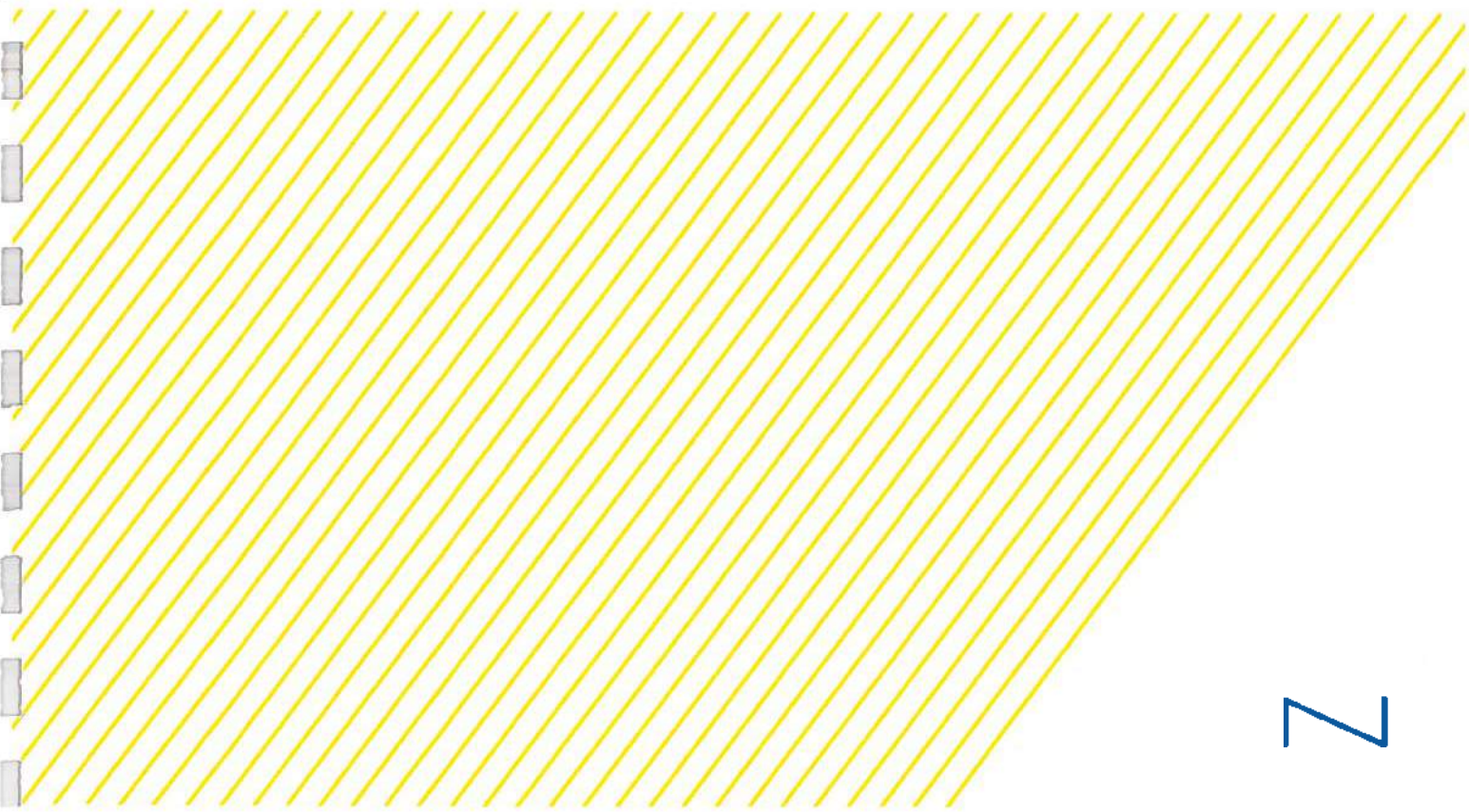


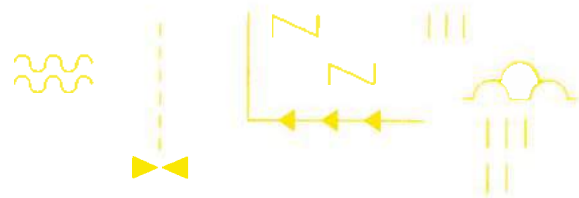
GTIC

Gab. de Tecnologias
de Informação e
Comunicação



*liliana
ant.*





Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação (GTIC)

No desenvolvimento das competências do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação, durante o ano de 2016 foram realizadas várias atividades na área das "Tecnologias de Informação", visando sempre a melhoria da qualidade nos procedimentos de carácter informático realizados na EMAS.

Deste gabinete a "comunicação" é sem dúvida a forma de dar a conhecer o trabalho de uma equipa de colaboradores que no seu todo forma uma empresa, que tem como principal objetivo prestar um serviço de qualidade a todos os seus clientes e uma responsabilidade empresarial na área da sensibilização e educação ambiental, especialmente focando para a promoção do uso eficiente da água, neste âmbito o GTIC também realizou varias atividades, onde se poderá dar maior destaque para o Projeto dos Heróis da Água que desde 2012 tem vindo a realizar varias atividades de sensibilização ambiental junto da comunidade escolar, neste ultimo ano foi feito um *refreshing* à imagem dos Heróis.

No que diz respeito aos sistemas de IT da EMAS, foi um ano de consolidação de informação e de definição de alguns procedimentos administrativos e informáticos de forma a garantir a interligação entre as aplicações, com o objetivo de obter dados de gestão de forma a poder ajudar na decisão garantindo que esta o seja o mais eficiente possível.

Tecnologias de Informação

Após os investimentos efetuados em 2015, o ano de 2016, foi um ano de consolidação aplicacional, que permitiu otimizar a informação e parametrizar as várias aplicações para interagirem entre elas com o objetivo de fazer fluir a informação de forma a podermos prestar um serviço mais eficiente aos nossos clientes.

Foi implementado em 2016 um *software* de telegestão, o qual nos permite gerir de forma eficiente e centralizada toda a nossa infraestrutura de rede de água, desde o ponto de entrega da empresa em Alta até à rede de distribuição.

Redes e telecomunicações

Na sequência da reestruturação da rede informática da EMAS durante o ano de 2015, o ano de 2016 foi para a implementação de políticas de segurança e melhoramento no desempenho das infraestruturas de rede, foram implementados dispositivos de redundância de forma a garantir o funcionamento da rede informática da EMAS.

Comunicação e Imagem

Nos últimos anos temos vindo a melhorar a qualidade da nossa informação sendo que uma das provas disso mesmo são os nossos boletins informativos e todas as atividades realizadas junto da comunidade. Efetuamos uma comunicação de proximidade que visa manter os nossos clientes informados, onde para o efeito utilizamos diferentes meios e ferramentas, devidamente adequados aos públicos-alvo. Para o efeito, desenvolvemos um trabalho integrado que a este nível assenta em três importantes pilares:



Handwritten signature and initials



Figura 1. - Tipos de comunicação

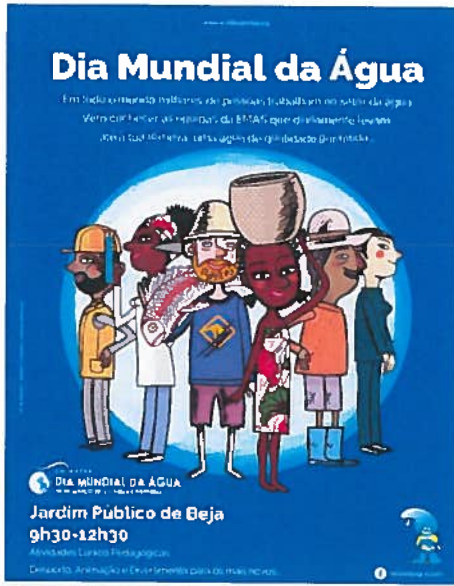
Depois do *rebranding* da EMAS em 2015 foi em 2016 que a empresa apostou forte na sua imagem, de forma a efetuar uma ligação com os seus clientes para poder reforçar a confiança e demonstrar a sua transparência.

No final do ano foi efetuado um *refreshing* da imagem dos heróis da água, melhorando o seu envolvimento com a comunidade escolar.

Importa também destacar, a consolidação, o reconhecimento e o impacto positivo na comunidade do projeto de sensibilização ambiental, "Heróis da Água", que aos dias de hoje é o reflexo da atuação ao nível da responsabilidade social e ambiental da EMAS, que muito tem vindo a contribuir para a mudança de hábitos e costumes da população em geral, em torno das boas práticas ambientais.

Abaixo, apresentamos alguns resultados e iniciativas que desenvolvemos e onde estivemos envolvidos.





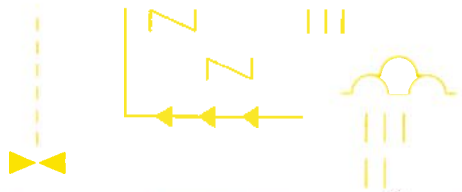
Handwritten notes:
14
X



DIA DA CRIANÇA
JARDIM PÚBLICO

1 e 2 JUNHO





PROJETO
HERÓIS DA ÁGUA

Um contributo para a uso eficiente da água

"EMAS NAS ESCOLAS"
2015/2016

O Projeto Heróis da Água é promovido pela EMAS, de Beja e pela Câmara Municipal de Beja e enquadra-se no âmbito da sensibilização ambiental, tendo também uma forte dimensão social. O projeto manteve-se pela 4ª ano consecutivo e no ano letivo 2015/2016, sob o lema "A história da nossa água".




Handwritten signature and 'X' mark

Imagem: G. Trindade



SESSÕES PRESENCIAIS

51



ALUNOS ENVOLVIDOS

1056



REGISTOS

Visualiza e partilha as fotos e vídeos do projeto disponíveis em: [facebook.com/herosdaagua](https://www.facebook.com/herosdaagua)



Estação Profissões da Água

DAFC

Divisão Administrativa
Comercial e
Financeira



Handwritten signature

X





Divisão Administrativa, Comercial e Financeira (DAFC)

O ano de 2016 continuou a ser marcado pela melhoria ou pela atualização de alguns processos e metodologias de trabalho em diversas áreas de atividade, desenvolvimento de ferramentas informáticas e à entrada em funcionamento de sistemas de informação que cumprem objetivos de modernização e simplificação administrativas.

A implementação do *Aquamatrix*, que se iniciou no final de 2015, teve a sua consolidação durante o ano de 2016 e permitiu disponibilizar aos clientes ferramentas informáticas de significativa utilidade tais como: O serviço de "SMS", *Short Message Service*, que permite o envio de mensagens por parte da empresa, de forma a transmitir informações relevantes aos consumidores, relacionadas com questões de faturação, avisos relativos a data limite de pagamento, interrupções de fornecimento programadas ou por falta de pagamento das faturas, entre outras, prestando desta forma um serviço de informação de maior proximidade e comodidade.

A disponibilização deste meio de comunicação pretende simultaneamente estreitar as interações e as experiências dos clientes para com a EMAS, reforçando a posição da empresa no seu setor no que toca à qualidade da relação com os seus consumidores.

Clientes

Contratos

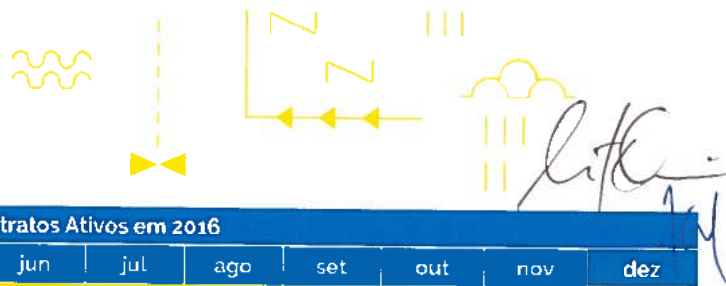
Em 31 de Dezembro de 2016 o número de contratos ativos é de 20 082, menos 7 que em igual período do ano anterior. Do total de contratos ativos 17 666 são clientes Domésticos e 2 416 não-domésticos.

O número de contratos, associados ao cartão municipal sénior no período em análise aumentou 7 % e os contratos aos quais é aplicada a tarifa "Famílias Numerosas" aumentaram 19 %.

Durante o ano de 2016 foram efetuados 559 novos contratos, 565 alterações de titulares de contrato e 547 consumidores pediram cessação definitiva de contrato.

Tipo Consumidores	2014			2015			2016		
	Cidade	Aldeias	Total	Cidade	Aldeias	Total	Cidade	Aldeias	Total
Autarquias	250	186	436	251	187	438	256	191	447
C. M. Beja	221	5	226	222	4	226	227	6	233
J. Freguesia	29	181	210	29	183	212	29	185	214
C. M. Sénior	158	316	474	160	318	478	166	343	509
Comerciais	1 425	294	1 719	1 416	290	1 706	1 398	296	1 694
Domésticos	11 409	5 685	17 094	11 388	5 665	17 053	11 405	5 611	17 016
Estado	104	16	120	100	16	116	94	6	100
Famílias numerosas	82	23	105	90	28	118	110	31	141
IPSFL	109	62	171	105	61	166	110	65	175
TOTAL	13 537	6 582	20 119	13 510	6 565	20 075	13 539	6 543	20 082

Tabela 13.Nº de Contratos por tipo de Tarifa



Locais	Contratos Ativos em 2016											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Albernoa	437	437	437	437	436	436	435	435	435	437	436	435
Baleizão	618	618	618	616	617	617	618	618	617	617	617	619
Beja	13 517	13 517	13 520	13 519	13 513	13 521	13 523	13 525	13 521	13 524	13 532	13 539
Beringel	851	851	852	851	850	849	849	850	850	849	848	847
Cabeça Gorda	785	785	785	785	784	784	783	783	782	781	781	783
Mombeja	205	205	205	204	204	203	203	203	203	203	202	202
N. S. Neves	732	732	731	730	730	731	730	733	732	731	731	730
Penedo Gordo	554	554	556	556	556	556	557	558	559	558	558	559
Quintos	163	163	163	161	161	161	159	159	159	159	159	159
S. Brissos	57	57	55	55	55	55	55	55	55	55	56	55
S. Matias	280	280	280	279	279	279	279	278	277	276	275	274
Salvada	660	660	660	658	658	659	659	659	659	659	660	659
S. C. Louredo	304	304	304	304	304	303	302	302	304	304	304	304
S. Vitoria	457	457	457	458	455	454	454	454	454	456	456	456
Trigaches	318	318	318	318	318	318	319	319	320	321	321	321
Trindade	137	137	137	137	138	138	138	138	140	139	141	140
TOTAL	20 075	20 075	20 077	20 068	20 058	20 064	20 063	20 069	20 067	20 069	20 077	20 082

Tabela 14. Nº de Contratos por local de consumo

Serviços Prestados

Em 2016 foram prestados 9 387 serviços, mais 10 % relativamente a 2015. Durante o ano foram substituídos 2 092 contadores com mais de 10 anos e os que se encontravam parados ou com funcionamento irregular. Em 2015 foram substituídos 1 706 contadores.

Face à implementação do *Aquamatrix* em novembro de 2015, foi interrompido o processo de cortes por falta de pagamento de faturas e reiniciado em maio de 2016. Entre maio e dezembro de 2016 foram efetuados 2 635 cortes por incumprimento no pagamento de faturas e 787 restabelecimentos resultantes de regularizações no pagamento de fatura. Foram enviados 13 110 avisos de corte.

Serviços Prestados pela Secção Comercial	Ano				
	2014	Var.	2015	Var.	2016
Alteração de titularidade	374	23%	461	23%	565
Contratos cancelados	737	25%	919	-40%	547
Cortes efetuados	1 342	-5%	1 278	51%	2 635
Novos contratos celebrados	509	6%	538	4%	559
Outros serviços	864	38%	1 192	48%	1 769
Restabelecimentos de serviço	1 091	29%	1 403	-44%	787
Revisões de corte	377	75%	658	-97%	21
Subst. torneira segurança	343	-34%	225	32%	298
Substituições de contadores	2 085	-18%	1 706	23%	2 092
Verificações de pressão	160	-4%	153	-25%	114
TOTAIS	7 882	8%	8 533	10%	9 387

Tabela 15. Serviços prestados pela Secção Comercial



Handwritten signature and a large 'X' mark.

Cientes Atendidos

Em 2016 foram atendidos, pelas Áreas de Gestão de Clientes, Gestão de Consumos e Gestão de Cobranças 61 816 clientes, mais 8 566 em relação a 2015. No 1º semestre foram efetuados 39 714 atendimentos, no 2º semestre o nº de atendimentos foi de 20 102. Nos mesmos períodos de 2015 o número de clientes atendidos foi de 24 839 e 28 411.

Na procura da melhoria contínua decidiu-se adquirir um sistema de gestão de filas de modo a permitir gerir as filas de espera no atendimento ao público de uma forma simples e prática, focada naquilo que realmente interessa: melhorar a experiência de atendimento e a rapidez do serviço.

Com a implementação deste sistema, em agosto, pretendeu-se reduzir as filas de espera em qualquer área de atendimento, o que se traduz numa melhor experiência dos clientes a serem atendidos e em mais produtividade da equipa de balcão. Para além da ordenação do fluxo de pessoas, a utilização do display para mensagens informativas, é um excelente canal de comunicação com os clientes.

O sistema de gestão de filas tem 4 opções (A – Pagamentos; B – Contratos; C – Leituras e D – Serviços Gerais) permitindo desta forma que os clientes possam selecionar a senha de acordo com o assunto a tratar.

Entre agosto e dezembro foram atendidos 16 121 clientes, entre os quais:

Clientes atendidos	
Período	ago/dez-2016
A (Pagamentos)	12 300
B (Contratos)	1 123
C (Leituras)	1 351
D (Serviços Gerais)	1 347
Total	16 121

Tabela 16. Clientes atendidos entre agosto e dezembro

Consumos

Volume total de água vendida

Em 2016 foram vendidos 2 148 591 m³, dos quais 916 m³ resultaram de imposições de consumo (faturação a clientes com contadores parados) e 10 251 m³ faturados como roturas.

Comparativamente com o ano anterior foram vendidos menos 22 911 m³. Esta redução resulta essencialmente de -84 272 m³ de água vendida ao cliente Autarquia e -36 879 m³ ao cliente Estado.

O peso do volume de água vendida em cada tarifa relativamente ao total de água vendida é:



Handwritten signature and a large 'X' mark.

Tarifas	2014	2015	2016
Domésticos	65,5%	58,8%	62,6%
Domésticos (CMS)	1,7%	1,6%	1,7%
Domésticos (F.Num.)	0,0%	0,9%	1,1%
Comerciais	8,0%	7,3%	8,2%
Estado	6,1%	9,3%	7,7%
I.P.S.F.L.	4,4%	4,1%	4,4%
Autarquias	13,5%	18,0%	14,3%

Tabela 17. Volume total de água vendida por tarifa de consumo

Locais	2014	Variação		2015	Variação		2016
		m ³	%		m ³	%	
Albernoa	32 074	5 451	17%	37 525	-3 526	-9%	33 999
Baleizão	48 721	4 565	9%	53 286	-7 390	-14%	45 896
Beja	1 446 149	183 214	13%	1 629 363	-15 474	-1%	1 613 889
Beringel	63 611	-1 742	-3%	61 869	6 653	11%	68 522
Cabeça Gorda	54 642	652	1%	55 294	2 805	5%	58 099
Mina Juliana	0	0	0%	0	10 342	100%	10 342
Mombeja	12 389	-171	-1%	12 218	2 209	18%	14 427
Monte Juliana	0	0	0%	0	342	100%	342
N. S. Neves	63 704	977	2%	64 681	-16 569	-26%	48 113
Padrão	0	0	0%	0	2 845	100%	2 845
Penedo Gordo	52 246	2 552	5%	54 798	-4 054	-7%	50 744
Porto Peles	0	0	0%	0	3 404	100%	3 404
Quintos	9 624	607	6%	10 231	-1 169	-11%	9 062
S. Brissos	8 378	-1 000	-12%	7 378	1 892	26%	9 270
S. Matias	18 925	-114	-1%	18 811	406	2%	19 217
Salvada	46 477	8 925	19%	55 402	-8 825	-16%	46 577
S. C. Louredo	45 100	5 308	12%	50 408	-3 476	-7%	46 932
S. Vitoria	30 746	-3 266	-11%	27 480	-8 890	-32%	18 590
Trigaches	18 489	-221	-1%	18 268	-1 020	-6%	17 248
Trindade	6 023	513	9%	6 536	480	7%	7 016
Vale Russins	0	0	0%	0	1 363	100%	1 363
Vila Azedo	0	0	0%	0	11 527	100%	11 527
TOTAL	1 957 298	206 250	10,5%	2 163 548	-26 124	-1,2%	2 137 424
Imposições	3 966	-1 611	-41%	2 355	-1 439	-61%	916
Roturas	10 713	-5 114	-48%	5 599	4 652	83%	10 251
TOTAL	1 971 977	199 525	10,1%	2 171 502	-22 911	-1,1%	2 148 591

Tabela 18. Volume total de água vendida por local de consumo



lito
Am.
X

Faturação

Faturação Total¹

O valor total de faturação em de 2016 foi inferior em 7.3 % (-569 741,38 €), relativamente a igual período do ano anterior.

A TAA - CV, neste período, diminuiu 11.7 % (-343 714,82 €) e a TSAR - CV -187 014,01 €. A diminuição acentuada da faturação relativa às tarifas variáveis resulta, sobretudo, da emissão de notas de crédito, emitidas em abril de 2016, relativas a faturação emitida em 2015 resultante de erros de leituras comunicadas.

Em serviços prestados foram faturados mais 17 997,41 € e em tarifas fixas de AA mais 3,6 % (28 163,58 €) e SAR) mais 3,8 % (29 487,91€).

Dos 7 288 168,33 € de faturação emitida em 2016 a receita da EMAS foi de 6 058 043,48 € sendo o restante (1 230 124,85 €) receita da C. M. de Beja proveniente da cobrança pela EMAS da Taxa de Resíduos Sólidos Urbanos.

Mês/Ano	2014	Var.		2015	Var.		2016
		(€)	(%)		(€)	(%)	
TAA - CF	820 044,30 €	-33 019,79 €	-4,0%	787 024,51 €	28 163,58 €	3,6%	815 188,09 €
TAA - CV	2 559 416,21 €	372 915,08 €	14,6%	2 932 331,29 €	-343 714,82 €	-11,7%	2 588 616,47 €
TSARInd. - CV	0,00 €	0,00 €	0,0%	0,00 €	0,00 €	0,0%	0,00 €
TSAR - CF	826 215,50 €	-50 417,87 €	-6,1%	775 797,63 €	29 487,91 €	3,8%	805 285,54 €
TSAR - CV	1 428 364,77 €	125 232,75 €	8,8%	1 553 597,52 €	-187 014,01 €	-12,0%	1 366 583,51 €
AgdA	19 054,80 €	-19 054,80 €	-100,0%	0,00 €	0,00 €	0,0%	0,00 €
Outros	523 275,59 €	-58 903,14 €	-11,3%	464 372,45 €	17 997,41 €	3,9%	482 369,86 €
Receita da EMAS	6 176 371,17 €	336 752,23 €	5,5%	6 513 123,40 €	-455 079,92 €	-7,0%	6 058 043,48 €
RSU - CF	0,00 €	-190,30 €	0,0%	-190,30 €	190,30 €	-100,0%	0,00 €
RSU - CV	1 231 709,65 €	113 266,96 €	9,2%	1 344 976,61 €	-114 851,76 €	-8,5%	1 230 124,85 €
Receita da C. M. de Beja	1 231 709,65 €	113 076,66 €	9,2%	1 344 786,31 €	-114 661,46 €	-8,5%	1 230 124,85 €
Total Faturação	7 408 080,82 €	449 828,89 €	6,1%	7 857 909,71 €	-569 741,38 €	-7,3%	7 288 168,33 €

Tabela 19. Total de faturação por tipo de tarifa

Mês/Ano	2014	Var.		2015	Var.		2016
		(€)	(%)		(€)	(%)	
Domésticos	4 417 556,51 €	-124 916,50 €	-2,8%	4 292 640,01 €	58 409,29 €	1,4%	4 351 049,30 €
Comerciais	1 381 221,94 €	-68 185,44 €	-4,9%	1 313 036,50 €	84 781,13 €	6,5%	1 397 817,63 €
Estado	740 689,06 €	460 166,76 €	62,1%	1 200 855,82 €	-556 909,27 €	-46,4%	643 946,55 €
IPSFL	304 804,97 €	-24 454,49 €	-8,0%	280 350,48 €	19 979,41 €	7,1%	300 329,89 €
Autarquias	563 808,34 €	207 218,56 €	36,8%	771 026,90 €	-176 001,94 €	-22,8%	595 024,96 €
Total	7 408 080,82 €	449 828,89 €	6,1%	7 857 909,71 €	-569 741,38 €	-7,3%	7 288 168,33 €

Tabela 20. Total de faturação por tipo consumidor

¹ Os valores da faturação total incluem IVA



lito
ny-
X

Faturação água

Em 2016 a faturação resultante do volume de água vendida foi de 2 677 660 €, registando uma diminuição de 152 673 € face a idêntico período de 2015 (Anexo IV).

Em 2015 o valor da faturação foi de 2 848 826 € e em 2014 de 2 435 304 €. No triénio (2016/2014) o volume de água vendido aumentou em 266 510 €, resultado de mais 419 184 € entre 2015 e 2014 e menos 152 673 €, entre 2016 e 2015.

Locais	2014	Variação		2015	Variação		2016	Var. (2014/2016)	
		€	%		€	%		€	%
Albernoa	32 369 €	8 467 €	26%	40 836 €	-5 738 €	-14%	35 098 €	2 729 €	12%
Baleizão	64 275 €	4 588 €	7%	68 863 €	-15 272 €	-22%	53 591 €	-10 684 €	-15%
Beja	1 853 309 €	379 283 €	20%	2 232 592 €	-115 232 €	-5%	2 117 360 €	264 051 €	15%
Beringel	66 047 €	-1 888 €	-3%	64 159 €	3 580 €	6%	67 738 €	1 692 €	3%
Cabeça Gorda	50 353 €	1 558 €	3%	51 911 €	3 136 €	6%	55 046 €	4 694 €	9%
Mina Juliana	0 €	0 €	0%	0 €	18 946 €	100%	18 946 €	18 946 €	100%
Mombeja	11 365 €	-237 €	-2%	11 128 €	1 570 €	14%	12 698 €	1 333 €	12%
Monte Juliana	0 €	0 €	0%	0 €	187 €	100%	187 €	187 €	100%
Neves	66 703 €	3 677 €	6%	70 380 €	-17 811 €	-25%	52 569 €	-14 135 €	-20%
Padrão	0 €	0 €	0%	0 €	2 605 €	100%	2 605 €	2 605 €	100%
Penedo Gordo	52 864 €	3 178 €	6%	56 042 €	-8 259 €	-15%	47 784 €	-5 080 €	-9%
Porto Peles	0 €	0 €	0%	0 €	4 304 €	100%	4 304 €	4 304 €	100%
Quintos	9 990 €	-102 €	-1%	9 889 €	-1 490 €	-15%	8 399 €	-1 592 €	-16%
S. Brissos	17 934 €	-2 922 €	-16%	15 012 €	6 708 €	45%	21 721 €	3 787 €	28%
S. Matias	18 951 €	265 €	1%	19 216 €	-37 €	0%	19 178 €	228 €	1%
Salvada	47 296 €	22 270 €	47%	69 566 €	-23 846 €	-34%	45 720 €	-1 576 €	13%
Sta. C. Louredo	55 191 €	12 779 €	23%	67 970 €	-9 393 €	-14%	58 577 €	3 386 €	9%
Sta. Vitoria	41 809 €	-12 824 €	-31%	28 985 €	-12 334 €	-43%	16 651 €	-25 158 €	-73%
Trigaches	17 821 €	612 €	3%	18 433 €	-1 671 €	-9%	16 762 €	-1 059 €	-6%
Trindade	4 873 €	478 €	10%	5 351 €	1 078 €	20%	6 429 €	1 556 €	30%
Vale Russins	0 €	0 €	0%	0 €	1 395 €	100%	1 395 €	1 395 €	100%
Vila Azedo	0 €	0 €	0%	0 €	14 903 €	100%	14 903 €	14 903 €	100%
TOTAL	2 411 150 €	419 184 €	17,4%	2 830 333 €	-152 673 €	-5,4%	2 677 660 €	266 510 €	12,0%

Tabela 21. Total faturação de água por local de consumo



Tarifas	2014	Variação		2015	Variação		2016
		€	%		€	%	
Domésticos	1 131 108 €	9 138 €	1%	1 140 246 €	44 731 €	4%	1 184 977 €
1º Escalão	85 070 €	-1 273 €	-1%	83 797 €	5 460 €	7%	89 257,20 €
2º Escalão	788 591 €	-4 851 €	-1%	783 739 €	25 912 €	3%	809 651,13 €
3º Escalão	139 861 €	-6 182 €	-4%	133 679 €	22 €	0%	133 701,69 €
4º Escalão	56 104 €	-2 610 €	-5%	53 494 €	4 120 €	8%	57 613 €
5º Escalão	34 057 €	-1 135 €	-3%	32 922 €	3 012 €	9%	35 933,76 €
6º Escalão	27 425 €	25 190 €	92%	52 615 €	6 205 €	12%	58 819,95 €
Domésticos(CMS)	13 975 €	880 €	6%	14 855 €	494 €	3%	15 349 €
1º Escalão	1 645 €	17 €	1%	1 662 €	-98 €	-6%	1 564 €
2º Escalão	9 725 €	99 €	1%	9 824 €	758 €	8%	10 582 €
3º Escalão	1 505 €	9 €	1%	1 514 €	98 €	6%	1 612 €
4º Escalão	616 €	184 €	30%	799 €	1 €	0%	800 €
5º Escalão	324 €	362 €	112%	686 €	-132 €	-19%	555 €
6º Escalão	160 €	209 €	131%	369 €	-133 €	-36%	236 €
Domésticos(F.Num.)	11 790 €	3 854 €	33%	15 644 €	2 847 €	18%	18 491 €
1º Escalão	10 007 €	1 776 €	18%	11 783 €	2 469 €	21%	14 252 €
2º Escalão	1 013 €	204 €	20%	1 217 €	370 €	30%	1 586 €
3º Escalão	788 €	549 €	70%	1 337 €	237 €	18%	1 573 €
4º Escalão	-17 €	1 325 €	-7600%	1 308 €	-229 €	-18%	1 079 €
Comerciais	412 533 €	1 249 €	0%	413 782 €	34 846 €	8%	448 629 €
Estado	293 164 €	202 360 €	69%	495 524 €	-100 507 €	-20%	395 017 €
I.P.S.F.L.	133 853 €	5 903 €	4%	139 756 €	5 181 €	4%	144 938 €
Autarquias (CMB)	414 726 €	195 800 €	47%	610 526 €	-140 266 €	-23%	470 260 €
TOTAL	2 411 150 €	419 184 €	17%	2 830 333 €	-152 673 €	-5%	2 677 660 €

Tabela 22. Total faturação de água por tipo de tarifa

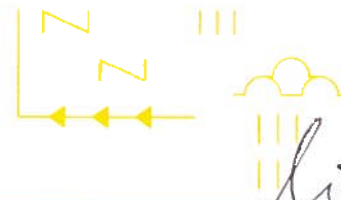


Faturação saneamento

O valor faturado em TSAR – CV, indexado ao volume de água vendida, foi de 1 431 801 € menos 1,6 % (-23 798 €) relativamente a 2015.

Locais	Ano						2016
	2014	Variação		2015	Variação		
		€	%		€	%	
Albernoa	17 479 €	20 089 €	115%	37 568 €	-20 359 €	-54%	17 209 €
Baleizão	21 318 €	6 784 €	32%	28 101 €	-2 199 €	-8%	25 902 €
Beja	1 001 318 €	132 108 €	13%	1 133 426 €	8 414 €	1%	1 141 840 €
Beringel	35 771 €	-1 058 €	-3%	34 713 €	1 868 €	5%	36 581 €
Cabeça Gorda	27 123 €	841 €	3%	27 964 €	2 200 €	8%	30 164 €
Mombeja	6 429 €	-235 €	-4%	6 195 €	1 361 €	22%	7 556 €
N. S. Neves	38 701 €	2 467 €	6%	41 168 €	2 025 €	5%	43 193 €
Penedo Gordo	30 154 €	1 791 €	6%	31 945 €	-3 699 €	-12%	28 245 €
Quintos	6 006 €	-738 €	-12%	5 268 €	-374 €	-7%	4 894 €
S. Brissos	2 484 €	-45 €	-2%	2 439 €	-50 €	-2%	2 389 €
S. Matias	11 328 €	245 €	2%	11 572 €	-153 €	-1%	11 419 €
Salvada	26 129 €	13 871 €	53%	40 000 €	-12 907 €	-32%	27 092 €
S. C. Louredo	22 666 €	5 665 €	25%	28 331 €	-5 164 €	-18%	23 167 €
S. Vitória	14 259 €	-626 €	-4%	13 632 €	5 751 €	42%	19 384 €
Trigaches	10 098 €	141 €	1%	10 238 €	-779 €	-8%	9 460 €
Trindade	2 767 €	272 €	10%	3 040 €	267 €	9%	3 306 €
TOTAL	1 274 027 €	181 572 €	14,3%	1 455 599 €	-23 798 €	-1,6%	1 431 801 €

Tabela 23. Total faturação de saneamento por ponto de consumo



Handwritten signature and initials

Tarifas	Ano						
	2014	Variação		2015	Variação		2016
		€	%		€	%	
Domésticos	647 771 €	6 744 €	1%	654 515 €	23 384 €	4%	677 899 €
1º Escalão	27 567 €	-400 €	-1%	27 167 €	-3 444 €	-13%	23 723 €
2º Escalão	472 388 €	-2 982 €	-1%	469 406 €	18 656 €	4%	488 061 €
3º Escalão	80 386 €	-3 646 €	-5%	76 740 €	208 €	0%	76 948 €
4º Escalão	31 469 €	-1 481 €	-5%	29 988 €	2 501 €	8%	32 489 €
5º Escalão	19 901 €	-579 €	-3%	19 322 €	1 863 €	10%	21 184 €
6º Escalão	16 060 €	15 833 €	99%	31 892 €	3 601 €	11%	35 493 €
Domésticos(CMS)	7 873 €	516 €	7%	8 389 €	345 €	4%	8 733 €
1º Escalão	532 €	6 €	1%	537 €	-31 €	-6%	506 €
2º Escalão	5 835 €	59 €	1%	5 894 €	477 €	8%	6 371 €
3º Escalão	867 €	5 €	1%	872 €	58 €	7%	929 €
4º Escalão	349 €	104 €	30%	453 €	0 €	0%	453 €
5º Escalão	193 €	215 €	53%	408 €	-78 €	-24%	330 €
6º Escalão	98 €	126 €	56%	225 €	-81 €	-56%	144 €
Domésticos(F.Num.)	3 912 €	1 276 €	100%	5 188 €	946 €	18%	6 134 €
1º Escalão	3 336 €	595 €	18%	3 931 €	820 €	21%	4 751 €
2º Escalão	330 €	67 €	20%	397 €	122 €	31%	519 €
3º Escalão	252 €	176 €	70%	428 €	79 €	19%	507 €
4º Escalão	-6 €	438 €	-7600%	432 €	-76 €	-18%	356 €
Comerciais	249 480 €	8 463 €	3%	257 943 €	28 609 €	11%	286 552 €
Estado	195 182 €	145 094 €	74%	340 276 €	-63 604 €	-19%	276 672 €
I.P.S.F.L.	94 485 €	4 193 €	4%	98 679 €	3 783 €	4%	102 462 €
Autarquias (CMB)	55 213 €	12 934 €	23%	68 147 €	-15 327 €	-22%	52 820 €
Autarquias (J. Freg.)	20 112 €	2 351 €	12%	22 463 €	-1 934 €	-9%	20 529 €
TOTAL	1 274 028 €	181 572 €	14%	1 455 599 €	-23 798 €	-1,6%	1 431 801 €

Tabela 24. Total faturação de saneamento por tipo de tarifa

Recursos Humanos

Em 31 de dezembro de 2016, a EMAS, contava com um efetivo de 120 trabalhadores em exercício efetivo de funções para a prossecução das suas atribuições.

A relação jurídica de emprego predominante, é a integração no quadro de pessoal que atinge uma taxa de 87 % (104) do total dos trabalhadores. Com contrato de trabalho a termo incerto em 2016 exerceram funções, 7 trabalhadores, o que equivale a uma taxa percentual de 6 %, e com contrato de trabalho a termo certo 5 trabalhadores.

Ainda em 2016 exerceram funções, 8 trabalhadores ao abrigo da Medida Estimulo Emprego IEFP, 3 trabalhadores ao abrigo da Medida Emprego Inserção e realizaram-se 2 Estágios Profissionais, através da Medida Estágio Emprego.



Handwritten signature and a large 'X' mark.

Estrutura etária

A estrutura etária dos trabalhadores, em 31 de dezembro de 2016, apresenta uma média de 44 anos, sendo que a distribuição dos trabalhadores em função da idade é a que se apresenta na Tabela seguinte.

Da análise à estrutura etária pode concluir-se que 58 % dos trabalhadores tem menos de 45 anos sendo que 29 % tem idade superior a 50 anos. As faixas etárias com maior número de trabalhadores são as que se situam entre os 30 e 39 anos com 49 trabalhadores, o que representa 41 % do total de trabalhadores. Verifica-se também que o efetivo masculino é mais jovem do que o efetivo feminino.

Idade	Homens			Mulheres			Total		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
18 anos <= 24 anos							0	0	0
25 anos <= 29 anos	3	1	2	4	2	2	7	3	4
30 anos <= 34 anos	15	13	12	6	7	7	21	20	19
35 anos <= 39 anos	17	24	26	3	2	4	20	26	30
40 anos <= 44 anos	11	14	12	5	5	5	16	19	17
45 anos <= 49 anos	9	7	10	6	7	5	15	14	15
50 anos <= 54 anos	15	17	17	5	4	5	20	21	22
55 anos <= 59 anos	5	6	8	1	2	2	6	8	10
60 anos <= 61 anos	3	4	3				3	4	3
Total	78	86	90	30	29	30	108	115	120

Tabela 25. Estrutura etária

Distribuição por grupo profissional

Os trabalhadores que exercem funções na EMAS dividem-se em nove Grupos Profissionais, os quais integram as diversas categorias de pessoal existente nesta empresa. Podemos constatar que apenas 28 % dos trabalhadores integram o grupo de pessoal não qualificado e auxiliar.

Grupos Profissionais	Homens			Mulheres			Total		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Pessoal Dirigente e de Chefia	9	9	10	3	3	3	12	12	13
Pessoal Técnico Superior	3	1	1	2	2	2	5	3	3
Pessoal Técnico	2	2	2				2	2	2
Pessoal Administrativo	8	8	7	10	9	9	18	17	16
Pessoal Técnico Profissional	6	7	7	5	5	5	11	12	12
Pessoal Altamente Especializado	5	5	5				5	5	5
Pessoal Especializado	29	32	34		2	2	29	34	36
Pessoal Não Especializado	9	8	7				9	8	7
Pessoal Auxiliar	9	14	17	8	8	9	17	22	26
Total	80	86	90	28	29	30	108	115	120

Tabela 26. Pessoal por grupo profissional



Handwritten signature and a large 'X' mark.

Habilitações

O ensino básico é constituído pelo 1.º, 2.º e 3.º Ciclo. Com habilitação ao nível do 1.º Ciclo, a EMAS tem 10 colaboradores, todos de sexo masculino, o que representa 9 % do total de trabalhadores da EMAS. Ao nível do 2.º Ciclo, existem 19 homens e 2 mulheres, o que em termos percentuais representa 21 % do total dos homens e 7 % do total de mulheres. No que se refere ao 3.º Ciclo a EMAS tem ao seu serviço 25 homens e 5 mulheres, o que representa 28 % do total dos homens e 17 % do total das mulheres.

Com habilitação ao nível do ensino secundário, a EMAS tem ao serviço 25 homens e 16 mulheres.

Com licenciatura exercem funções na EMAS, 11 homens e 7 mulheres, o que representa 12 % para o sexo masculino e 23 % para o sexo feminino.

Estrutura Habitacional	4.º Ano		5.º e 6.º Ano		7.º a 9.º Ano		10.º a 12.º Ano		Hab. Superior	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Homens	10	10	18	19	21	25	25	25	11	11
Mulheres			2	2	5	5	16	16	7	7
Total	10	10	20	21	26	30	41	41	18	18

Tabela 27. Estrutura habitacional

Medicina do trabalho

A Medicina do Trabalho constitui uma área de intervenção prioritária que valoriza o local de trabalho como espaço de eleição para a prevenção primária dos riscos profissionais, a proteção da saúde e o acesso aos serviços de saúde, por parte dos trabalhadores.

A Medicina do Trabalho desempenha hoje um papel crucial nas empresas, promovendo as condições de trabalho de forma a garantir o mais elevado grau de qualidade, protegendo os trabalhadores, promovendo o seu bem-estar físico, mental e social, prevenindo a doença e os acidentes.

Nos vários locais de trabalho os trabalhadores são os protagonistas sendo a sua própria saúde e bem-estar extremamente importantes para a qualidade das suas prestações e para o desempenho das suas atividades.

Durante o ano de 2016 foram efetuadas 58 consultas de medicina no trabalho, 32 análises 11 raio X tórax e 6 audiogramas. Foram ainda administradas 3 vacinas da gripe.

Estágios curriculares

À semelhança do sucedido em anos anteriores e no âmbito da responsabilidade social empresarial a EMAS continua a colaborar com diversas instituições de ensino, quer a nível do secundário, quer a nível do ensino superior, proporcionando estágios para aquisição e desenvolvimento de competências técnicas necessárias para a qualificação académica dos estagiários.

A importância atribuída aos estágios decorre do facto de que a aprendizagem do estagiário acontece pela sua integração num ambiente profissional, onde vivencia a aplicação dos seus



estudos da forma que o estabelecimento de ensino não consegue propiciar.

A convivência com profissionais e a experiência que o estagiário adquire além de complementar a sua formação teórica, contribui para a melhoria das relações interpessoais e torna-o mais responsável.

Durante o ano de dois mil e dezasseis, realizaram-se 14 Estágios Curriculares 1 Estágio para admissão na Ordem dos Engenheiros Técnicos.

Handwritten signature and initials

Formação Profissional

Cada vez mais a formação é uma prioridade no contexto empresarial atual. As organizações para se tornarem e manterem competitivas têm hoje, mais que nunca, de apostar no seu potencial humano. A formação profissional contribui para a valorização profissional dos trabalhadores, aumenta as capacidades e a autoestima dos recursos humanos e para o melhoramento geral no funcionamento das organizações.

Em 2016 foram efetuadas 114 ações de formação abrangendo o universo de 67 trabalhadores, de acordo com as seguintes tabelas:

Grupos Profissionais	N.º Funcionários			N.º de Ações			N.º de Horas		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Pessoal Dirigente e de Chefia	12	3	15	21	10	31	232	69	301
Pessoal Técnico Superior	1	2	3	1	10	11	4	69	73
Pessoal Técnico	2		2	5		5	42		42
Pessoal Administrativo	4	1	5	7	1	8	66	7	73
Pessoal Técnico Profissional	8	2	10	18	3	21	162	28	190
Pessoal Altamente Especializado	4		4	5		5	50		50
Pessoal Especializado	16		16	18		18	128		128
Pessoal Não Especializado	2		2	3		3	20		20
Pessoal Auxiliar	8	2	10	9	3	12	73	21	94
Total	57	10	67	87	27	114	777	194	971

Tabela 28. Formação profissional

Absentismo

O maior número de faltas verificou-se nas faltas por doença (1 172) as quais representam 53 % do total de faltas dadas pelos trabalhadores no ano de 2016. Relativamente ao ano transato registou-se um aumento neste tipo de faltas, de 29 %.

De realçar que no cômputo geral o absentismo registado no período em análise representa um aumento de 15 % (296) do total registado no ano de 2015, aumento este que ocorreu, essencialmente, nas faltas por doença (+264), licença parental (+15), descanso compensatório (69), greve (+53) assistência à família > 10 anos (+28) e assistência à família < 10 anos (+22).

A taxa de absentismo em 2015 foi de 6,9 %, em 2016 de 7,6 %



Handwritten signature and initials

Situação Económico Financeira

Rendimentos

Em 2016 o total dos rendimentos foi de 6 037 016 €, menos 6 % (-361 027 €) relativamente a igual período do ano anterior (Anexo VI).

Os rendimentos provenientes da venda de água sofreram uma redução de -294 712 € e as prestações de serviços -66 722 €.

Rubrica	Rendimentos Totais						
	2014	Var.		2015	Var.		2016
		(€)	%		(€)	%	
Vendas (água e mercadorias)	2 436 997 €	320 623 €	13%	2 757 619 €	-294 712 €	-11%	2 462 907 €
Prestações de serviços	3 141 264 €	252 €	0%	3 141 516 €	-66 722 €	-2%	3 074 793 €
Trabalhos p/ própria entidade	26 868 €	48 509 €	181%	75 377 €	-18 065 €	-24%	57 312 €
Subsídios à Exploração	10 705 €	5 840 €	55%	16 545 €	4 162 €	25%	20 707 €
Reversões (De Perdas Por Imparidade)	0 €	68 173 €	100%	68 173 €	1 010 €	100%	69 182 €
Outros Rendimentos e Ganhos	469 342 €	-144 199 €	-31%	325 143 €	23 373 €	7%	348 516 €
Juros Dividendos e Outros Rend.	12 191 €	1 479 €	12%	13 670 €	-10 073 €	-74%	3 597 €
TOTAL	6 097 367 €	300 676 €	5%	6 398 043 €	-361 027 €	-6%	6 037 016 €

Tabela 29. Evolução dos rendimentos totais

Volume de Negócios

Em 2016 o volume de negócios foi de 5 537 701 €, menos 6 % relativamente ao ano anterior. As vendas (água e mercadorias), neste período, registaram uma diminuição de 10,7 % (-294 712 €) e as prestações de serviços - 66 722 € relativamente a 2015.

O volume de negócios no 2º semestre de 2016 foi superior ao do 1º semestre em 23,9 % (59 914 €), sendo que o rendimento da venda de água aumentou 43,2 % (437 570 €) e as prestações de serviço 10,5 % (153 344 €).

Rubrica	Volume de Negócios						
	2014	Var.		2015	Var.		2016
		(€)	%		(€)	%	
Vendas (água e mercadorias)	2 436 997 €	320 623 €	13,2%	2 757 619 €	-294 712 €	-10,7%	2 462 907 €
Prestações de serviços	3 141 264 €	252 €	0,0%	3 141 516 €	-66 722 €	-2,1%	3 074 793 €
Total	5 578 261 €	320 874 €	5,8%	5 899 135 €	-361 434 €	-6,1%	5 537 701 €

Tabela 30. Evolução do volume de negócios



Handwritten signatures and a large 'X' mark.

Rubrica	Volume de Negócios (Total)			
	1º Semestre 2016	Var.		2º Semestre 2016
		(€)	%	
Vendas (água e mercadorias)	1 012 669 €	437 570 €	43,2%	1 450 239 €
Prestações de serviços	1 460 725 €	153 344 €	10,5%	1 614 069 €
Total	2 473 394 €	590 914 €	23,9%	3 064 307 €

Tabela 31. Volume de negócios

Gastos

Total dos gastos

Em 2016 os gastos totais diminuiram 2,1 % (-130 770 €) em relação a igual período do ano anterior.

Na diminuição dos Gastos há que ter em consideração:

- Menor volume de água comprada à AdgA, resultando, em termos e gastos, num diferencial de -212 374 €;
- Os FSE aumentaram em 87 263 € (9 %) com destaque para:

Publicidade e Propaganda	Conservação e Reparação de Equipamento e Transporte	Ferramentas e utensílios desgaste rápido
13 096 €	10 995 €	7 706 €
Locação Operacional	Seguros	Encargos Cobranças Água (inc. bancos)
10 318 €	8 844 €	5 960 €
Custos com CTT	Tarifa Saneamento/Fixa e Variável (AgdA)	Outros Serviços Diversos (dos quais se destaca a faturação/trimestral da AgdA relativa aos custos com a operação de saneamento)
10 566 €	26 731 €	54 084 €

- Relativamente aos FSE que em 2016 diminuiram temos:

Conservação e Reparação de Edifícios e Instalações	Serviços Bancários	Eletricidade	Combustíveis
-7 882 €	-8 049 €	-35 250 €	-4 595 €

- Os Gastos com Pessoal aumentaram 58 754 €. Os gastos com a remuneração base foram mais 12 427 €, em suplementos de remunerações foram pagos mais 22 175 €, dos quais:

Trabalho Extraordinário	Subsídio de Refeição	Subsídio de Disponibilidade
2822€	2497€	16740€



- Perdas por imparidade, relativas a créditos de cobrança duvidosa que se encontram em mora há mais de 6 meses, 12 meses, 18 meses e 24 meses, no valor total de 59 658 €, menos -42 837 € que em 2015;
- Gastos de Depreciação e de Amortização foram de 741 427 €, mais 3 234 € face a 2015.

Handwritten signature and initials.

Rubrica	Gastos Totais (€)						2016
	2014	Var.		2015	Var.		
		(€)	%		(€)	%	
Mercadorias	1 842 941 €	22 927 €	1%	1 865 868 €	-210 459 €	-11%	1 655 409 €
Materiais diversos	77 371 €	28 422 €	37%	105 794 €	3 707 €	4%	109 501 €
Fornecimentos e serviços externos	937 557 €	-11 332 €	-1%	926 225 €	87 263 €	9%	1 013 488 €
Gastos com pessoal	2 058 530 €	120 488 €	6%	2 179 018 €	58 754 €	3%	2 237 772 €
Outros gastos operacionais	48 712 €	-3 725 €	-8%	44 987 €	-8 535 €	-19%	36 452 €
Gastos e perdas de financiamento	190 194 €	-47 536 €	-25%	142 658 €	-21 897 €	-15%	120 761 €
Gastos de depreciação e de amortização	717 521 €	20 671 €	3%	738 192 €	3 234 €	0%	741 427 €
Perdas por imparidade	144 641 €	-42 147 €	100%	102 494 €	-42 837 €	-42%	59 658 €
TOTAL	6 017 467 €	87 768 €	1%	6 105 236 €	-130 770 €	-2.1%	5 974 466 €

Tabela 32. Evolução dos gastos totais

Gastos Operacionais

Os gastos operacionais em 2016 registaram uma diminuição de 2 % (-108 873 €), relativamente a igual período do ano transato.

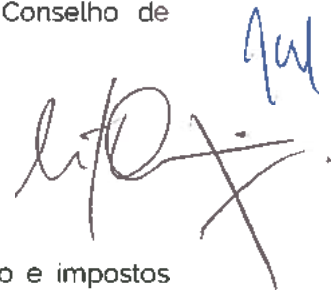
No período referenciado o custo das mercadorias vendidas diminuiu -206 752 €, sendo que menos -212 374 € corresponde a compra de água à AgdA, os gastos de depreciação e amortização aumentaram (3 234 €), os gastos com pessoal (58 754 €) e os FSE aumentaram 9 % (87 263 €), as perdas por imparidade diminuíram -42.837 €.

Rubrica	2014	Var.		2015	Var.		2016
		(€)	%		(€)	%	
Fornecimentos e serviços externos	937 557 €	-11 332 €	-1%	926 225 €	87 263 €	9%	1 013 488 €
Gastos com pessoal	2 058 530 €	120 488 €	6%	2 179 018 €	58 754 €	3%	2 237 772 €
Outros gastos operacionais	48 712 €	-3 725 €	-8%	44 987 €	-8 535 €	-19%	36 452 €
Gastos de depreciação e de amortização	717 521 €	20 671 €	3%	738 192 €	3 234 €	0%	741 427 €
Perdas por Imparidade	144 641 €	-42 147 €	-29%	102 494 €	-42 837 €	-42%	59 658 €
Total dos Gastos Operacionais	5 827 274 €	135 304 €	2%	5 962 578 €	-108 873 €	-2%	5 853 705 €

Tabela 33. Gastos operacionais



Importa ainda referir que foram pagas remunerações aos membros do Conselho de Administração (Administrador Executivo) no valor de 43 266 €.



Resultados

Resultados Líquido do Exercício

O Resultado antes de depreciações e amortizações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) em 2016 é positivo no montante de 902 067,89 € e o Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos), em igual período, é positivo no montante de 160 641,15 €.

O Resultado Líquido do Exercício de 2016 (após impostos) é de 8 541,98 €.

Resultados	2014	Var.	2015	Var.	2016
EBITDA	886 567,15 €	28%	1 131 348,52 €	-20%	902 067,89 €
Resultado operacional (RO)	169 046,13 €	133%	393 156,17 €	-145%	160 641,15 €
Resultado líquido do período (antes impostos)	79 899,27 €	266%	292 807,35 €	-368%	62 549,80 €
Imposto sobre o rendimento	25 532,62 €	636%	187 846,45 €	-71%	54 007,82 €
Resultado líquido do exercício	54 366,65 €	93%	104 960,90 €	-92%	8 541,98 €

Tabela 34. Evolução dos Resultados

Indicadores da Demonstração de Resultados	2014	2015	2016
Vendas e serviços prestados	5 578 260,68 €	5 899 134,82 €	5 537 700,89 €
Subsídios à exploração	10 704,80 €	16 544,90 €	20 706,58 €
Trabalhos para a própria entidade	26 868,28 €	75 377,36 €	57 312,33 €
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-1 920 312,18 €	-1 971 661,51 €	-1 764 909,37 €
Fornecimentos e serviços externos	-937 557,13 €	-926 224,82 €	-1 013 487,53 €
Gastos com pessoal	-2 058 529,68 €	-2 179 017,85 €	-2 237 772,32 €
Reversões (de perdas por imparidade)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-144 641,43 €	-34 321,48 €	9 524,93 €
Outros rendimentos e ganhos	481 532,88 €	338 813,28 €	352 113,77 €
Outros gastos e perdas	-149 759,07 €	-87 296,18 €	-59 121,39 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)	886 567,15 €	1 131 348,52 €	902 067,89 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-717 521,02 €	-738 192,35 €	-741 426,74 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)	169 046,13 €	393 156,17 €	160 641,15 €
Juros e gastos similares suportados	-89 146,86 €	-100 348,82 €	-98 091,35 €
Resultado antes de impostos (EBT)	79 899,27 €	292 807,35 €	62 549,80 €
Imposto sobre rendimento do período	-25 532,62 €	-187 846,45 €	-54 007,82 €
Resultado líquido do período	54 366,65 €	104 960,90 €	8 541,98 €

Tabela 35. Estrutura dos Resultados



Handwritten signature and initials

Indicadores e Rácios

Rácios

Rácios		2014	2015	2016
Rácios de estrutura				
Ativo não Corrente/Aplicações	ANC/APL	0,87	0,84	0,85
Ativo corrente / Aplicações	AC/APL	0,13	0,16	0,15
Capitais próprios / Origens	CP'/ORG	0,70	0,70	0,70
Passivo/Orgens	P'/ORG	0,30	0,30	0,30
Rácios de liquidez				
Liquidez geral	AC/DCP	0,67	0,83	0,68
Liquidez reduzida	(AC-EXIST)/DCP	0,64	0,79	0,65
Liquidez imediata	DISP/DCP	0,11	0,14	0,12
Rácios de solvabilidade e autonomia				
Autonomia financeira	CP'/APL	0,70	0,70	0,70
Solvabilidade	CP'/PASSIVO	2,39	2,35	2,29
Capacidade de endividamento a Mlp	CP'/DMLP	s/s	s/s	s/s
Rácio de endividamento	PASSIVO/(CP'+PASSIVO)	0,30	0,30	0,30
<i>Debt To Equity Ratio</i>	PASSIVO/CP'	0,42	0,43	0,44
Rácios de gestão ou atividade				
Rotação do imobilizado	VN/IL	0,34	0,36	0,33
Rotação do ativo circulante	VN/AC	2,20	1,86	1,92
Rotação das aplicações	VN/APL	0,30	0,30	0,28
Rotação dos capitais próprios	VN/CP'	0,42	0,43	0,41
Rotação dos capitais permanentes	VN/CP	0,37	0,38	0,36
Rotação do passivo	VN/P	1,00	1,02	0,93
Rotação de capitais totais	VN/ORG	0,30	0,30	0,28
Equilíbrio Financeiro				
Fundo de maneo	AC-DCP	-1 254 943,54	-662 065,23	-1 337 356,41
Rendibilidade				
Rendibilidade financeira	RL/CP'	0,00	0,008	0,001
Margem de lucro	RL/VN	0,01	0,018	0,002
Nível de financiamento das Apl. Por Cp'	APL/CP'	1,43	1,44	1,44
Rendibilidade económica	RAJI/APL	0,01	0,020	0,01
Margem económica	RAJI/VN	0,03	0,07	0,03

Tabela 36.

Rácios

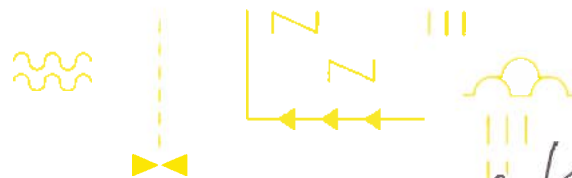


Indicadores económico-financeiros

Indicadores económico-financeiros	2014	%	2015	%	2016
Volume de negócios (€)	5 578 261 €	6%	5 899 135 €	-6%	5 537 701 €
Proveitos da venda de água (€)	2 436 997 €	13%	2 757 619 €	-11%	2 462 907 €
Proveitos de prestações de serviço (€)	3 141 264 €	0%	3 141 516 €	-2%	3 074 793 €
Subsídios à exploração (€)	10 705 €	55%	16 545 €	25%	20 707 €
Trabalhos para a própria entidade (€)	26 868 €	181%	75 377 €	-24%	57 312 €
Outros rendimentos e ganhos (€)	481 533 €	-30%	338 813 €	4%	352 114 €
Ganhos totais de exploração (€)	6 097 367 €	4%	6 329 870 €	-6%	5 967 834 €
Proveitos da venda de água/totais (%)	40%	9%	44%	-5%	41%
Custo mercadorias vendidas, matérias consumidas	1 920 312 €	3%	1 971 662 €	-10%	1 764 909 €
Fornecimentos e serviços externos	937 557 €	-1%	926 225 €	9%	1 013 488 €
Gastos com pessoal	2 058 530 €	6%	2 179 018 €	3%	2 237 772 €
Outros gastos e perdas	149 759 €	-42%	87 296 €	-32%	59 121 €
Gastos/reversões depreciação e amort.	717 521 €	3%	738 192 €	0%	741 427 €
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	144 641 €	100%	34 321 €	100%	9 525 €
Gastos totais de exploração (€)	5 928 321 €	0%	5 936 714 €	-2%	5 807 192 €
Gastos com pessoal/Gastos totais (%)	35%	2%	37%	2%	39%
FSE/Gastos totais (%)	16%	0%	16%	2%	17%
Cmvvm/Gastos totais (%)	32%	1%	33%	-3%	30%
Endividamento bancário MLP (€)	1 770 128 €	11%	1 971 886 €	-12%	1 730 062 €
Investimento (€)	280 579 €	142%	679 860 €	78%	1 207 231 €
EBITDA	886 557 €	28%	1 131 349 €	-20%	902 068 €
Resultado Operacional (EBIT)	169 046 €	133%	393 156 €	-59%	160 641 €
Resultado antes de impostos	79 899 €	266%	292 807 €	-79%	62 550 €
Imposto sobre rendimento do período (EBT)	-25 533 €	636%	-187 846 €	-71%	-54 008 €
Resultado líquido do período	54 367 €	93%	104 961 €	-92%	8 542 €

Tabela 37.

Indicadores Económico-financeiros



Handwritten signature and a large 'X' mark.

Indicadores do Balanço

Indicadores do Balanço	2014	2015	2016
Ativos fixos tangíveis	15 681 116,87 €	15 615 276,79 €	16 062 912,64 €
Propriedades de investimento	611 964,00 €	602 352,00 €	592 740,00 €
Ativos intangíveis	6 021,23 €	25 330,08 €	48 157,69 €
Outros Ativos financeiros	62,53 €	555,82 €	1 379,29 €
Ativo não corrente	16 299 164,63 €	16 243 514,69 €	16 705 189,62 €
Inventários	126 861,46 €	140 369,02 €	157 122,02 €
Dívida de Clientes	1 668 408,18 €	2 169 290,57 €	1 753 371,99 €
Estado e outros entes públicos			64 844,25 €
Outras contas a receber	61 332,47 €	293 495,27 €	376 808,88 €
Diferimentos	254 689,75 €	13 968,54 €	19 749,52 €
Caixa e depósitos à ordem	428 964,27 €	547 660,50 €	514 856,99 €
Ativo corrente	2 540 256,13 €	3 164 783,90 €	2 886 753,65 €
Total do Ativo	18 839 420,76 €	19 408 298,59 €	19 591 943,27 €
Financiamentos obtidos	1 770 127,91 €	1 971 886,36 €	1 730 061,88 €
Outras contas a pagar	37,41 €	37,41 €	37,41 €
Passivo não corrente	1 770 165,32 €	1 971 923,77 €	1 730 099,29 €
Dívidas a fornecedores	2 834 388,17 €	2 436 351,01 €	2 150 647,60 €
Dívidas ao Estado e outros entes públicos	84 695,77 €	259 665,55 €	63 123,90 €
Financiamentos obtidos			800 000,00 €
Outras contas a pagar	876 115,73 €	1 130 832,57 €	1 210 338,56 €
Passivo corrente	3 795 199,67 €	3 826 849,13 €	4 224 110,06 €
Total do Passivo	5 565 364,99 €	5 798 772,90 €	5 954 209,35 €
Capital realizado	6 740 000,00 €	6 740 000,00 €	6 740 000,00 €
Reservas legais	152 783,44 €	158 220,11 €	168 716,20 €
Outras reservas	682 817,99 €	719 265,96 €	813 730,77 €
Outras variações no capital próprio (1)	5 656 569,70 €	5 369 207,24 €	683 121,17 €
Resultados transitados	-12 482,01 €	517 871,48 €	5 223 623,80 €
Resultado líquido do período	54 366,65 €	104 960,90 €	8 541,98 €
Total do Capital Próprio	13 274 055,77 €	13 609 525,69 €	13 637 733,92 €
Total do Capital Próprio e do Passivo	18 839 420,76 €	19 408 298,59 €	19 591 943,27 €

Tabela 38.

Indicadores do Balanço



[Handwritten signature]

Ativo

Dívidas de clientes

Dívidas de Clientes	2014	Variação		2015	Variação		2016
		(€)	(%)		(€)	(%)	
Clientes	1 668 408,18 €	500 882,39 €	30%	2 169 290,57 €	-415 918,58 €	-19%	1 753 371,99 €
Estado e Outros Entes Públicos	0,00 €	0,00 €	100%	0,00 €	64 844,25 €	0%	64 844,25 €
Outras contas a receber	61 332,47 €	232 162,80 €	379%	293 495,27 €	83 313,61 €	28%	376 808,88 €
TOTAL	1 729 740,65 €	733 045,19 €	42%	2 462 785,84 €	-267 760,72 €	-11%	2 195 025,12 €

Tabela 39. Dívidas de Clientes

Passivo

Dívidas a Fornecedores

Dívidas a Fornecedores	2014	Variação		2015	Variação		2016
		(€)	(%)		(€)	(%)	
Fornecedores	2 834 388,17 €	-398 037,16 €	-14%	2 436 351,01 €	-285 703,41 €	-12%	2 150 647,60 €
Estado e Outros Entes Públicos	84 695,77 €	174 969,78 €	207%	259 665,55 €	-196 541,65 €	-76%	63 123,90 €
Outras contas a pagar	876 115,73 €	254 716,84 €	29%	1 130 832,57 €	79 505,99 €	7%	1 210 338,56 €
TOTAL	3 795 199,67 €	31 649,46 €	1%	3 826 849,13 €	-402 739,07 €	-11%	3 424 110,06 €

Tabela 40. Dívidas a Fornecedores

Execução do Plano Plurianual de Investimentos

O Objetivo 01 (Recursos Hídricos e Sistemas Abastecimento de Água), foi o objetivo com o maior valor total realizado durante o ano de 2016 (662 009 €).

O Objetivo 02 (Saneamento e Salubridade) teve uma execução de 424 687 €, o Objetivo 03 (Atividades Auxiliares e Comuns) foi executado em 80,07 % (117 536 €) e o Objetivo 04 (Laboratório de Microbiologia de Água) com uma execução de 0 %.

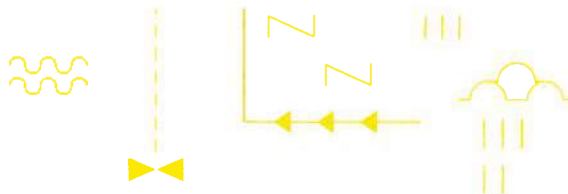
Em termos globais o nível de execução do PPI em 2016 foi de 44,1 % (1 207 231 €).

Descrição	2014			2015			2016		
	Valor Realizado	Custo Total Previsto	Nível de Execução Final Anual	Valor Realizado	Custo Total Previsto	Nível de Execução Final Anual	Valor Realizado	Custo Total Previsto	Nível de Execução Final Anual
	Sistemas de Abastecimento de Água	202 487 €	696 900 €	29,1%	519 746 €	686 125 €	75,8%	665 009 €	1 334 656 €
Captação de Água e Recursos Hídricos	0 €	2 000 €	0,0%	8 975 €	9 075 €	98,9%	0 €	1 000 €	0,0%
Armazenamento e distrib. de A. A.	146 499 €	612 900 €	23,9%	164 311 €	317 825 €	51,7%	613 033 €	1 196 556 €	51,2%
Aquisição/Reparação de Equip. Básico	55 559 €	70 000 €	79,4%	344 461 €	356 225 €	96,7%	50 629 €	130 000 €	38,9%
Equipamento Administrativo	429 €	2 000 €	21,4%	2 000 €	2 000 €	100,0%	0 €	100 €	0,0%
Aquisição/Rep.o Equip. Transporte	0 €	10 000 €	0,0%	0 €	1 000 €	0,0%	0 €	1 000 €	0,0%
Projetos de Desenvolvimento							1 347 €	6 000 €	22,4%
Saneamento e Salubridade	45 648 €	310 600 €	14,7%	62 692 €	75 403 €	83,1%	424 687 €	1 248 255 €	34,0%
Redes de saneamento de A R	28 449 €	150 600 €	18,9%	46 163 €	48 700 €	94,8%	398 262 €	1 114 755 €	35,7%
Sistemas Púb. de Á. R. - Tratamento	2 518 €	100 000 €	2,5%	1 640 €	5 000 €	32,8%	3 609 €	61 000 €	5,9%
Aquisição / Reparação de Viaturas	5 839 €	25 000 €	23,4%	0 €	3 €	0,0%	0 €	3 500 €	0,0%
Aquisição de Equipamento Básico	4 312 €	25 000 €	17,2%	9 019 €	11 700 €	77,1%	16 388 €	29 000 €	56,5%
Projetos de Desenvolvimento	4 530 €	10 000 €	45,3%	5 880 €	10 000 €	58,8%	6 427 €	40 000 €	16,1%
Atividades Auxiliares e Comuns	31 723 €	151 000 €	21,0%	93 623 €	177 382 €	52,8%	117 536 €	145 680 €	80,7%
Aquisição / Reparação	31 723 €	151 000 €	21,0%	93 623 €	177 382 €	52,8%	117 536 €	145 680 €	80,7%
Laboratório de Microbiologia Água	722 €	35 000 €	2,1%	3 798 €	19 690 €	19,3%	0 €	7 665 €	0,0%
Aquisição / Reparação	722 €	35 000 €	2,1%	3 798 €	19 690 €	19,3%	0 €	7 665 €	0,0%
Total Geral	280 579 €	1 193 500 €	23,5%	679 860 €	958 600 €	70,9%	1 207 231 €	2 736 256 €	44,1%

Tabela 41.Execução anual do PPI

A taxa de execução do PPI não atingiu valores mais altos, sobretudo no que respeita aos sistemas de abastecimento de água e de saneamento e salubridade, uma vez que uma parte considerável dos investimentos ainda que tivessem início em 2016, as cabimentações transitaram para o ano de 2017.





De salientar ainda que nenhum dos investimentos em causa foi alvo de apoio financeiro no âmbito do POSEUR.

Perspetivas para o ano de 2017

Prevê-se para 2017 dar continuidade ao trabalho desenvolvido no último triénio, com vista a reforçar os eixos considerados fundamentais pelo Conselho de Administração da EMAS para o desenvolvimento da empresa no sentido de uma melhoria contínua dos serviços prestados à população do concelho de Beja, nomeadamente:

- Otimização e gestão eficiente dos recursos
- Sustentabilidade económico-financeira
- Melhoria da qualidade dos serviços prestados

Durante o ano de 2017 irão ser finalizadas diversas intervenções de renovação das redes de águas do concelho, que significam no seu conjunto um total de investimento superior a 3 000 000,00 €. Estas intervenções fazem parte do Plano Estratégico de Remodelação da Rede de Águas para o horizonte 2020, e tal como definido inicialmente irão permitir obter ganhos de eficiência no que respeita à utilização dos recursos hídricos, nomeadamente no que respeita à redução das perdas reais (perdas físicas), mas também no que respeita à melhoria das condições de conforto colocadas à disposição dos nossos clientes.

Não obstante o impacto que o investimento tem na redução do volume de água não faturada e consecutivamente nas perdas financeiras, está previsto para 2017 dar continuidade à renovação do parque de contadores, à instalação de sistemas de telemetria, mas também ao desenvolvimento de campanhas de deteção de consumos ilícitos e fraudulentos, estabelecendo-se como objetivo para 2017 uma redução de 2% do índice de água não faturada, ie, 23%, aproximando-se assim dos 20% estabelecidos no PENSAR para o ano de 2020.

Se por um lado a redução das perdas reais por intermédio dos investimentos que estão a ser realizados na rede de água de abastecimento têm um impacto direto da redução dos gastos com aquisição de mercadorias, os investimentos realizados na redução de perdas aparentes (erros de medição e consumos não autorizados) têm um impacto direto nas perdas financeiras por intermédio da recuperação de faturação, garantindo-se deste modo a sustentabilidade económico-financeira da empresa.

Irá dar-se continuidade à modernização dos serviços operacionais e administrativos da EMAS, com vista à melhoria da otimização dos recursos, que nos permita ser mais céleres e assertivos, estreitando a relação entre a EMAS e os nossos clientes.

Destacando-se desta iniciativa a certificação do sistema de gestão da qualidade ISO 9001:2015 dos serviços comerciais, administrativos e financeiros da empresa, a integração do *software* de gestão de clientes com a aplicação operacional de gestão de ocorrências, a telegestão e a telemetria.

No que respeita ao laboratório, pretende-se aumentar a prestação de serviços a outras entidades públicas e privadas, mas também aumentar o número de parâmetros acreditados realizados internamente, pelo que nesse âmbito irão desenvolver-se os trabalhos necessários para a validação do ensaio de Pesquisa e quantificação de *Legionella sp.* em águas de consumo humano, para posterior acreditação em 2018.

14,
X
lfo.



No que respeita à qualidade da água rá dar-se continuidade ao desenvolvimento do Plano de Segurança da Água, mas sobretudo irá dar-se continuidade ao desenvolvimento do Plano de controlo Operacional que tem permitido obter índices de água segura sempre superiores a 99%, que nos permitem disponibilizar aos nossos clientes uma água segura e de boa qualidade.

14.




Notas às Demonstrações Financeiras

Nos termos do artigo 26º - Prestação e aprovação de contas - dos Estatutos da Empresa, juntam-se os documentos elaborados para o efeito:

- Balanço;
- Demonstração de Resultados por Naturezas;
- Demonstração individual dos resultados por funções;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Demonstração individual das alterações no capital próprio;
- Execução do Plano Plurianual de Investimentos;
- Notas às Demonstrações Financeiras;
- Certificação legal das Contas.

Handwritten signature and initials.



Balanço

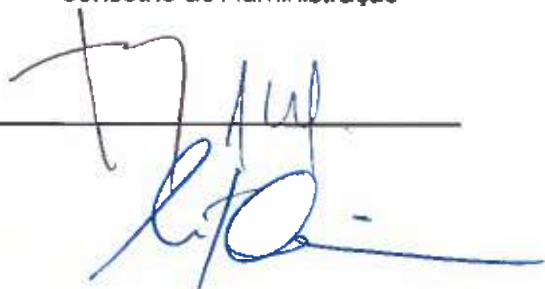
Euro €

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2016	31.12.2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	8	16 062 912,64	15 615 276,79
Propriedades de investimento	12	592 740,00	602 352,00
Ativos intangíveis	7	48 157,69	25 330,08
Créditos a Receber	27	1 379,29	555,82
		16 705 189,62	16 243 514,69
Ativo corrente			
Inventários	19	157 122,02	140 369,02
Clientes	13	1 753 371,99	2 169 290,57
Estado e outros entes públicos	31.2	64 844,25	
Outros créditos a receber	31.3	376 808,88	293 495,27
Diferimentos	31.1	19 749,52	13 968,54
Caixa e depósitos bancários	4	514 856,99	547 660,50
		2 886 753,65	3 164 783,90
Total do ATIVO		19 591 943,27	19 408 298,59
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital subscrito		6 740 000,00	6 740 000,00
Reservas legais		168 716,20	158 220,11
Outras reservas		813 730,77	719 265,96
Resultados transitados		683 121,17	517 871,48
Outras variações no capital próprio		5 223 823,80	5 369 207,24
Resultado líquido do período		8 541,98	104 960,90
Total do Capital Próprio		13 637 733,92	13 809 525,69
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	10,11	1 730 061,88	1 971 886,36
Outras dívidas a pagar	31.3	37,41	37,41
		1 730 099,29	1 971 923,77
Passivo corrente			
Fornecedores		2 150 647,60	2 436 351,01
Estado e outros entes públicos	31.2	63 123,90	259 665,55
Financiamentos obtidos	11	800 000,00	
Outras dívidas a pagar	31.3	1 210 338,56	1 130 832,57
		4 224 110,06	3 826 849,13
Total do Passivo		5 954 209,35	5 798 772,90
Total do Capital Próprio e do Passivo		19 591 943,27	19 408 298,59

EMAS de Beja, EM 31 de Dezembro de 2016

Conselho de Administração

O Contabilista Certificado nº 82100






Demonstração de resultados por natureza



Euro €


RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	21	5 537 700,89	5 899 134,82
Subsídios a exploração	23	20 706,58	16 544,90
Trabalhos para a própria entidade		57 312,33	75 377,36
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	19	(1 764 909,37)	(1 971 661,51)
Fornecimentos e serviços externos	314	(1 013 487,53)	(926 224,82)
Gastos com pessoal		(2 237 772,32)	(2 179 017,85)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	9 524,93	(34 321,48)
Outros rendimentos		352 113,77	338 813,28
Outros gastos		(59 121,39)	(87 296,18)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		902 067,89	1 131 348,52
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(741 426,74)	(738 192,35)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		160 641,15	393 156,17
Juros e gastos similares suportados		(98 091,35)	(100 348,82)
Resultado antes de impostos		62 549,80	292 807,35
Imposto sobre rendimento do período	26	(54 007,82)	(187 846,45)
Resultado líquido do período		8 541,98	104 960,90

EMAS de Beja, EM, 31 de Dezembro de 2016

Conselho de Administração

O Contabilista Certificado nº 82100





Demonstração de resultados por funções

Euro €

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	21	5 537 700,89	5 899 134,82
Custo das vendas e dos serviços prestados		(4 266 976,37)	(4 397 855,98)
Resultado bruto		1 270 724,52	1 501 278,84
Outros rendimentos		499 315,13	498 908,28
Gastos administrativos		(1 505 378,66)	(1 434 464,73)
Outros gastos		(104 019,84)	(172 586,22)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		160 641,15	393 156,17
Gastos de financiamento (líquidos)		(98 091,35)	(100 348,82)
Resultados antes de impostos		62 549,80	292 807,35
Imposto sobre o rendimento do período	24	(54 007,82)	(187 846,45)
Resultado líquido do período		8 541,98	104 960,90

EMAS de Beja, EM, 31 de Dezembro de 2016

Conselho de Administração

O Contabilista Certificado nº 82100

Demonstração das alterações no Capital Próprio (ano 2015)

DESCRICOÃO	NOTAS	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INICIO DO PERÍODO N - 1	6	6 740 000,00	152 783,44	682 817,99	(12 482,01)	5 656 569,70	54 366,65	13 274 055,77
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	31.4		5 436,67	36 447,97	530 353,49	(287 362,46)	(54 366,65)	230 509,02
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7	0,00	5 436,67	36 447,97	530 353,49	(287 362,46)	(54 366,65)	230 509,02
RESULTADO INTEGRAL	8						104 960,90	104 960,90
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9=7+8	0,00	5 436,67	36 447,97	530 353,49	(287 362,46)	50 594,25	335 469,92
Distribuições								
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N	11=6+7+8+10	6 740 000,00	158 220,11	719 265,96	517 871,48	5 389 207,24	104 960,90	13 609 525,69

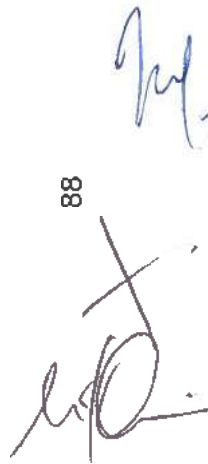
Euro €



Demonstração das alterações no Capital Próprio (ano 2016)

Euro €

DESCRICÃO	NOTAS	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	6 740 000,00	158 220,11	719 265,96	517 871,48	5 369 207,24	104 960,90	13 609 525,69
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	3-1.4		10 496,09	94 464,81	165 249,69	(145 583,44)	(104 960,90)	19 666,25
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7	0,00	10 496,09	94 464,81	165 249,69	(145 583,44)	(104 960,90)	19 666,25
RESULTADO INTEGRAL	8						8 541,98	8 541,98
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9=7+8	0,00	10 496,09	94 464,81	165 249,69	(145 583,44)	(96 418,92)	28 208,23
Distribuições								0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N	10 11=6+7+8+10	6 740 000,00	168 716,20	813 730,77	683 121,17	5 223 623,80	8 541,98	13 637 733,92

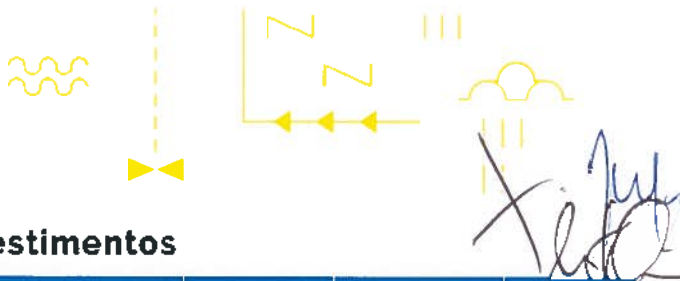





Demonstração dos fluxos de caixa

Euro €

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		2016	2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		6 300 996,50	6 056 692,94
Pagamentos a fornecedores		-3 214 423,26	-2 990 556,24
Pagamentos ao pessoal		-2 142 934,63	-2 098 764,65
Caixa gerada pelas operações		943 638,61	967 372,05
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-273 128,89	-45 277,40
Outros recebimentos/pagamentos		-105 010,08	-311 919,62
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)	565 499,64	610 175,03
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-1 099 012,83	-626 236,90
Activos intangíveis		-31 885,65	-16 925,74
Investimentos financeiros		-823,47	
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		201,84	107,90
Subsídios ao investimento		28 180,84	
Juros e rendimentos similares		44 980,49	175 437,98
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2)	-1 058 358,78	-467 616,76
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		800 000,00	453 100,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-241 733,82	-374 361,55
Juros e gastos similares		-98 210,55	-102 600,49
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)	460 055,63	-23 862,04
Varição de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	-32 803,51	118 696,23
Caixa e seus equivalentes no início do período		547 660,50	428 964,27
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	514 856,99	547 660,50



Execução do Plano Plurianual de Investimentos

Código				Descrição	Valor Realizado	Custo Total Previsto	Nível de Execução
Objetivo	Programa	Projeto	Ação				
1				Sistemas de Abastecimento de Água			
1	1			Captação de Água e Recursos Hídricos			
1	1	01/432		Manutenção de captações		1 000,00 €	0,00%
Total do Programa 01					0,00 €	1 000,00 €	0,00%
1	2			Armazenamento e distrib. de águas de abastecimento			
1	2	01/432		Remodelação da rede de água de Beja	36 031,10 €	36 037,00 €	99,98%
1	2	02/432		Substituição de ramais 3ª e 4ª fases (Beja)	21 590,08 €	25 000,00 €	86,36%
1	2	03/432		Remodelação da rede de água da Rua Nova do Paço(Salvada)	26 239,70 €	26 963,00 €	97,32%
1	2	04/432		Remodelação de outras redes de água	46 278,80 €	48 460,00 €	95,50%
1	2	05/432		Conservação e manutenção de redes de água	31 261,86 €	50 000,00 €	62,52%
1	2	06/432		Conservação e manutenção de Reservatórios e Est.Elevatórias	20 191,83 €	60 000,00 €	33,65%
1	2	07/432		Execução de ZMC	422,77 €	4 500,00 €	9,39%
1	2	08/432		Lig.da rede pública de abastec. ao BºFlores(Aerodromo de Beja)	54 856,97 €	57 500,00 €	95,40%
1	2	09/432		Remod.da rede de águas(R.Afonso III)-Ent.Nascente de Beja		9 793,00 €	0,00%
1	2	10/432		Remod.da rede de águas da Rua Teófilo da Trindade		21 360,00 €	0,00%
1	2	11/432		Remod.da rede de águas da Rua da Lavoura		400,00 €	0,00%
1	2	12/432		Remod.da rede de águas do Bairro do Pelame	169 337,56 €	172 737,00 €	98,03%
1	2	13/432		Remod.da rede de águas do Bºda Esperança e Bº S.Miguel	4 841,71 €	75 000,00 €	6,46%
1	2	14/432		Remod.da rede de águas do Bº da Apariça e BºSocial	54 954,41 €	148 681,00 €	36,96%
1	2	15/432		Remod.da rede de águas de Alburnoa	1 136,74 €	153 000,00 €	0,74%
1	2	16/432		Remod.da rede de águas R.F.AmadorArrais,R.H Dadrá, R. 5 de Outubro e R. 25 de abril (Zona 4)	138 191,57 €	139 625,00 €	98,97%
1	2	17/432		Remod.da rede de águas do Bairro das Alcaçarias	7 175,00 €	22 500,00 €	31,89%
1	2	18/432		Remod.da rede de águas da Cabeça Gorda	522,91 €	145 000,00 €	0,36%
Total do Programa 02					613 033,01 €	1 196 556,00 €	51,23%
1	3			Aquisição/Reparação de Equipamento Básico			
1	3	01/433		Rede Geral			
1	3	01/433	1	Outro Equipamento Básico	10 492,10 €	30 000,00 €	34,97%
1	3	01/433	2	Aquisição de contadores	23 435,95 €	60 000,00 €	39,06%
1	3	01/433	3	Aquisição de contadores de telemetria	16 701,00 €	40 000,00 €	41,75%
Total do Programa 03					50 629,05 €	130 000,00 €	38,95%
1	4			Equipamento Administrativo			
1	4	01/435		Aquisição de Equipamento Administrativo		100,00 €	0,00%
Total do Programa 04					0,00 €	100,00 €	0,00%
1	5			Equipamento de Transporte			
1	5	01/434		Equipamento de transporte		1 000,00 €	0,00%
Total do Programa 05					0,00 €	1 000,00 €	0,00%
1	6			Projetos de desenvolvimento			
1	6	01/442		Desenvolvimento de equipamento de telemetria	1 346,65 €	6 000,00 €	22,44%
Total do Programa 06					1 346,65 €	6 000,00 €	22,44%
Total do Objetivo 01.....					665 008,71 €	1 334 656,00 €	49,83%

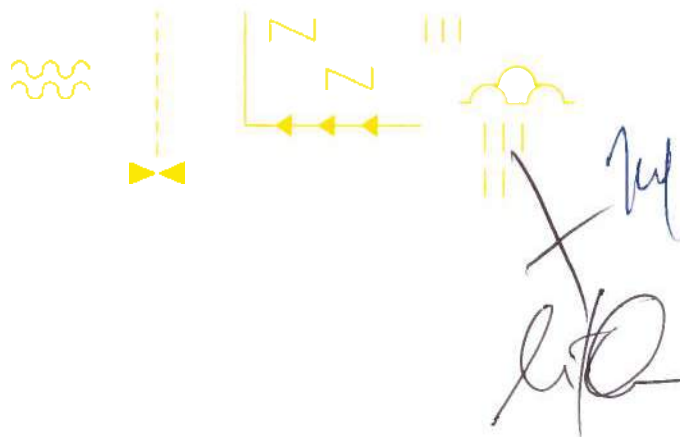


Handwritten signature and initials

Código				Descrição	Valor Realizado	Custo Total Previsto	Nível de Execução
Objetivo	Programa	Projeto	Ação				
2				Saneamento de Águas Residuais			
2	1			Redes de saneamento de águas residuais e pluviais			
2	1	01/432		Reabil.Conserv.e Manutenção de redes águas resid.e pluviais	97 580,55 €	97 926,00 €	99,65%
2	1	02/432		Remodelação da redes de águas residuais e pluviais de Beja		25 000,00 €	0,00%
2	1	03/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.(R.Afonso III)-Ent.nasc.Beja		31 500,00 €	0,00%
2	1	04/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.R.Teófilo da Trindade		31 080,00 €	0,00%
2	1	05/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.R.da Lavoura		12 000,00 €	0,00%
2	1	06/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.Bairro do Pelame	94 943,34 €	95 436,00 €	99,48%
2	1	07/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.BºEsperança e BºS,Miguel	48 100,37 €	247 811,00 €	19,41%
2	1	28/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.BºApariça e BºSocial	102 625,22 €	283 170,00 €	36,24%
2	1	09/432		Remod.rede de águas resid. e pluv. de Albernoa	2 393,26 €	183 289,00 €	1,31%
2	1	10/432		Remod.rede de águas resid. e pluv.R.F.Amador Arrais, R Heróis de Dadra,R. 5 Outubro e R. 25 Abril (Zona 4)	50 797,06 €	51 543,00 €	98,55%
2	1	11/432		Remod.rede de águas resid. e pluv. do Bairro das Alcaçarias	1 175,00 €	15 000,00 €	7,83%
2	1	12/432		Remod.rede de águas resid. e pluv. da Cabeça Gorda	647,09 €	41 000,00 €	1,58%
Total do Programa 01					398 261,89 €	1 114 755,00 €	35,73%
2	2			Sistemas Públicos de Águas Residuais - Tratamento			
2	2	01/432		Beneficiação de ETAR's	3 609,31 €	25 000,00 €	14,44%
2	2	02/432		Aquisição e instalação da Etar da Trindade		18 000,00 €	0,00%
2	2	03/432		Aquisição e instalação da Etar da Vila Azedo		18 000,00 €	0,00%
Total do Programa 02					3 609,31 €	61 000,00 €	5,92%
2	3			Aquisição / Reparação de Viaturas			
2	3	01/434		Equipamento de transporte		1 000,00 €	0,00%
2	3	02/434		Aquisição de Veiculo Combinado Lig.de Limpeza e Desobstrução		2 500,00 €	0,00%
Total do Programa 03					0,00 €	3 500,00 €	0,00%
2	4			Aquisição de Equipamento Básico			
2	4	01/433		Aquisição de Equipamento Básico	16 388,35 €	20 000,00 €	81,94%
2	4	02/433		Aquisição de Robot p/sistema de CCTV de Inspeção de coletores		9 000,00 €	0,00%
Total do Programa 04					16 388,35 €	29 000,00 €	56,51%
2	5			Projectos de Desenvolvimento			
2	5	01/442		Aproveitamento de Águas Pluviais em Beja	6 427,23 €	10 000,00 €	64,27%
2	5	02/442		Levantamento de cadastro do Centro Histórico de Beja		30 000,00 €	0,00%
Total do Programa 05					6 427,23 €	40 000,00 €	16,07%
Total do Objetivo 02.....					424 686,78 €	1 248 255,00 €	34,02%



Código				Descrição	Valor Realizado	Custo Total Previsto	Nível de Execução
Objetivo	Programa	Projeto	Ação				
3				Atividades Auxiliares e Comuns			
3	1			Aquisição / Reparação			
3	1	01/435		Equipamento Administrativo	47 770,86 €	49 680,00 €	96,16%
3	1	02/432		Edifícios e Outras Construções			
3	1	02/432	1	Reparação/Conservação de Edifícios Administrativos	22 778,81 €	30 000,00 €	75,93%
3	1	02/432	2	Remodelação do Parque Operacional	25 166,22 €	35 000,00 €	71,90%
3	1	03/434		Equipamento de Transporte		1 000,00 €	0,00%
3	1	04/443		Software informático			
3	1	04/443	1	Software aplicacional	21 820,11 €	30 000,00 €	72,73%
Total do Programa 01					117 536,00 €	145 680,00 €	80,68%
Total do Objetivo 03.....					117 536,00 €	145 680,00 €	80,68%
4				Laboratório da EMAS			
4	1			Aquisição / Reparação			
4	1	01/433		Equipamento de Laboratório		4 665,00 €	0,00%
4	1	02/432		Remodelação Ampliação de Instalações		3 000,00 €	0,00%
Total do Programa 01					0,00 €	7 665,00 €	0,00%
Total do Objetivo 04.....					0,00 €	7 665,00 €	0,00%
Total Geral					1 207 231,49 €	2 736 256,00 €	44,12%



Notas às demonstrações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2016

(Montantes expressos em Euros)

Introdução

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial proposta pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC). As notas cuja numeração não é mencionada, não são aplicáveis à Empresa ou, não são relevantes para a leitura das Demonstrações Financeiras.

1. Identificação da Entidade

1.1 Designação da Entidade

A Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, E.M. – EMAS é uma pessoa coletiva pública, constituída como empresa municipal, com personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, sujeita à superintendência e tutela da Câmara Municipal de Beja.

A EMAS foi constituída em 12 de Julho de 2002 ao abrigo da Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto, entretanto revogada e substituída pela Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto.

1.2 NIF

O número de identificação fiscal é o 505 991 527.

1.3 Sede

Rua Conde da Boavista, n.º16

7800-456 Beja

1.4 Capital Social

6.740.000,00 €

1.5 Natureza da Atividade

A EMAS de Beja, EM, tem por objeto a gestão, exploração, conservação e manutenção dos sistemas públicos de distribuição de água para o consumo público, bem como a gestão e exploração dos sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais no concelho de Beja.

Por força do disposto no artigo 17º do DL n.º 194/2009, de 20 de Agosto e do artigo 25º dos Estatutos da EMAS, foi celebrado em 2013 entre a Câmara Municipal de Beja (CMB) e a EMAS, o Contrato Gestão Delegada (CGD), onde regulamenta os serviços delegados pela CMB na Empresa Municipal, com a finalidade de fixar o seu objeto e o seu âmbito, bem como as condições recíprocas a que se encontra sujeita.

No período de 2013, a CMB delegou na EMAS a gestão dos serviços respeitantes à recolha e



rejeição de águas pluviais, de modo a garantir a unidade e coerência da gestão de todas as infraestruturas de saneamento.

Para o efeito da delegação dos serviços anteriormente referidos, foi necessário transferir todos os respetivos ativos e passivos patrimoniais e contratuais, de forma a habilitar a EMAS com todo o acervo patrimonial afeto à prestação dos serviços cuja gestão está incumbida.

194.
[Handwritten signature]

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras apresentadas, reportam-se ao período findo em 31 de dezembro de 2016 e foram preparadas de acordo com o normativo que estrutura, o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho, formado pelas Normas Contabilísticas e de relato Financeiro (NCRF) e pelas normas interpretativas emitidas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC).

Em 2016, foram introduzidas alterações no Sistema Normalização Contabilística (SNC) com a publicação do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho em conjunto com a publicação das Portarias n.ºs 218/2015 e 220/2015 e os Avisos n.ºs 8254/2015 a 8259/2015, pelo que as Demonstrações Financeiras elaboradas por esta empresa sofreram alguns ajustamentos em conformidade com o normativo.

3 - Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da entidade são as que abaixo se descrevem, tendo sido consistentemente aplicadas ao período apresentado, salvo indicação contrária.

3.1 Bases de Apresentação

3.1.1 – Pressuposto da Continuidade

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

3.1.2 – Pressuposto do Acréscimo

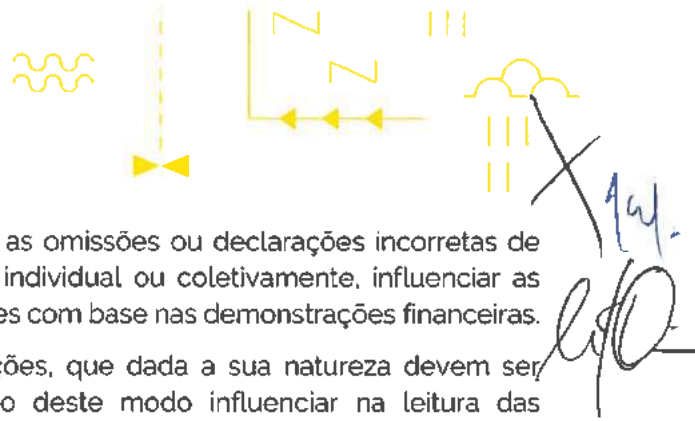
Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3 - Consistência de Apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

3.1.4 – Materialidade

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas



circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras.

No período de 2016, verificaram-se quatro situações, que dada a sua natureza devem ser consideradas materialmente relevantes, podendo deste modo influenciar na leitura das demonstrações financeiras, nomeadamente:

1 - Regularização da Subscrição do Capital Social da AMGAP decorrente da parceria pública/pública da Constituição da EGF-AgdA, S.A.

No Anexo do Relatório & Contas de 2015, foi mencionado como uma situação de caráter materialmente relevante, a Regularização da Subscrição do Capital Social da AMGAP decorrente da parceria pública/pública da Constituição da EGF-AgdA, S.A.

Apesar de não se tratar de um movimento respeitante ao período de 2016, julgamos ser de extrema importância voltar a esclarecer os leitores relativamente a este assunto, atendendo à complexidade da questão uma vez que a mesma se encontra por regularizar.

Assim, no período de 2015, a EMAS registou nas contas da EMAS, conta 278192 - Reg.Sub.Capital Social (AMGAP) o montante de 220 978,80€ de acordo com o despacho enviado pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Beja, que no seu entendimento, este assunto seria da responsabilidade da EMAS e não da CMB.

Foi referido no Anexo do Relatório & Contas de 2015, que o movimento em causa, gerou dúvidas quanto ao enquadramento jurídico e contabilístico, atendendo à natureza da atividade da empresa e face ao normativo que regulamenta a EMAS, pelo que se solicitou um parecer aos seus Revisores Oficiais de Contas bem como se solicitou também um parecer jurídico ao mandatário, Dr. João Godinho.

Acerca do enquadramento contabilístico, do movimento em causa, os ROCs foram da opinião que este tipo de operação assumiria a natureza de um empréstimo por parte da EMAS à Câmara Municipal de Beja.

Também foi referido, que se trataria de uma matéria de interpretação jurídica sensível, pelo que os ROCs foram da opinião que esta questão fosse apresentada à DGAL - Direção Geral das Autarquias Locais, entidade que coordena a atividade das Autarquias Locais;

O parecer finalizaria a questão, referindo que a operação em causa fosse registada numa conta de devedores e credores enquanto não ficasse esclarecido o enquadramento contabilístico da mesma.

Como não houve qualquer tipo de informação relativamente a esta questão mantém-se registado na conta 278192 - Reg.Sub.Capital Social (AMGAP) o montante de 220 978,80€, à data de 31 de dezembro de 2016, transitando o saldo para o período de 2017.

Em anexo, encontram-se as informações relevantes para um melhor entendimento deste assunto.

2 - Contrato de cessão de créditos sem recursos com o Banco Comercial Português, S.A.

Um outro assunto considerado materialmente relevante, que merece novamente esclarecimento no período de 2016, trata-se do contrato celebrado em novembro de 2015 da cessão de créditos com o Banco Comercial Português, S.A., onde este fica responsável pela



cobrança dos créditos respeitantes ao acordo de pagamento celebrado entre a EMAS e a AgdA, para pagamento da faturação de água, conforme explicação no Relatório & Contas de 2014.

Assim, em novembro de 2015, ficou acordado um novo plano de pagamentos no montante total de 1 572 253,50 €, com término em 25 de novembro de 2019, correspondente a 51 prestações.

No período de 2015, a EMAS liquidou 4 prestações, ou seja, 123 314,00 € acrescido de juros, transitando para o período de 2016, um capital em dívida de 1 448 939,50 €.

No período de 2016, a EMAS liquidou 12 prestações, ou seja, o correspondente a 369 942,00€, transitando para o período de 2017, um capital em dívida de 1 078 997,50 €.

Para além do acordo referido anteriormente, a EMAS em 2015 celebrou um segundo acordo de pagamento com a AgdA para pagamento dos juros financeiros e comerciais no montante de 176 400,82 € ainda respeitantes ao primeiro acordo de pagamento e que não se encontravam totalmente regularizados, tendo o início do pagamento das prestações em julho de 2016. Foram pagas 7 prestações, estando em dívida à data de dezembro de 2016 o montante de 73 500,47 €.

3 - Devolução de Pagamentos Indevidos POVT

No âmbito das suas operações cofinanciadas, POVT-12-0154-FCOES-000120-D01/D02 e POVT-12-0154-FCOES-000118-D, no período de 2015, a EMAS foi notificada pela AD&C – Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P., para restituir o montante de 122 752,88€, pelo facto dos mesmos terem sido pagos pelo QREN indevidamente.

A presente reposição enquadra-se no disposto do n.º 9 do artigo 30º do RGFFC.

No referido período, ficou acordado um plano de pagamento com início em 15-10-2015 e término em 15-03-2017, pelo que foi reconhecido na conta de Financiamentos Obtidos, com a descrição AD&C, o montante de 122 752,88€.

No período de 2015 foram pagas 3 mensalidades, correspondente a 19 951,61€.

No período de 2016 foram regularizadas 12 mensalidades, correspondente a 81 828,45€, transitando um saldo de 20 972,82 por regularizar para o período de 2017.

4 - Resultados Transitados

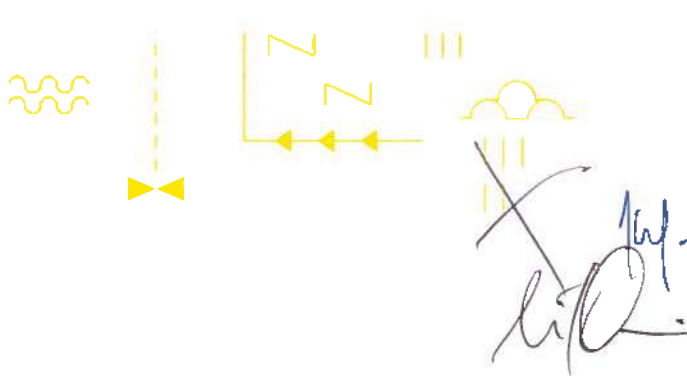
No período de 2016, a EMAS registou na conta de resultados transitados o montante total de 165 249,69, resultante da distribuição positiva do desvio tarifário de acordo com o definido no Aditamento ao Contrato de Gestão assinado entre os Parceiros e a AgdA, para o período de 2015.

O montante referido foi reconhecido na conta de resultados transitados 569 – Resultados Transitados 2015, por se tratar de uma regularização não corrente e de grande significado.

3.1.5 – Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido por uma NCRF. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa



base líquida.

3.1.6 – Comparabilidade

A informação prestada para as quantias relatadas nas demonstrações financeiras é comparável ao período económico anterior.

3.2 – Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 - Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis compreendem as obras realizadas nos sistemas de abastecimento de água e nos sistemas de águas residuais, o equipamento básico, o equipamento administrativo e de transporte.

Estes encontram-se registados ao custo de aquisição (aquisições ao exterior) e produção (obras realizadas pela EMAS), deduzido das correspondentes depreciações e só são reconhecidos se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para a empresa, se possa medir razoavelmente o seu valor e se a empresa possuir o controlo sobre os mesmos.

Os movimentos podem ser observados no ponto 7 – Ativos Fixos Tangíveis.

As taxas de depreciação utilizadas são as correspondentes no Decreto Regulamentar N.º25/2009 de 14 Setembro.

3.2.2 - Ativos Intangíveis

No período de 2016, o Projeto de Desenvolvimento, que se encontrava em curso desde 2014, manteve-se, transitando ainda para o período de 2017.

Como já tinha sido mencionado no Relatório & Contas de 2014 este projeto resultou de um Protocolo de Colaboração realizada entre a EMAS e a Universidade do Porto, para realização de um Doutoramento em Empresa, do Bolseiro, Dr. Vitor Almeida, cuja denominação é "Águas Pluviais em Meio Urbano – Uma Utilização Alternativa".

De acordo com a informação, o projeto ficará concluído em março de 2017.

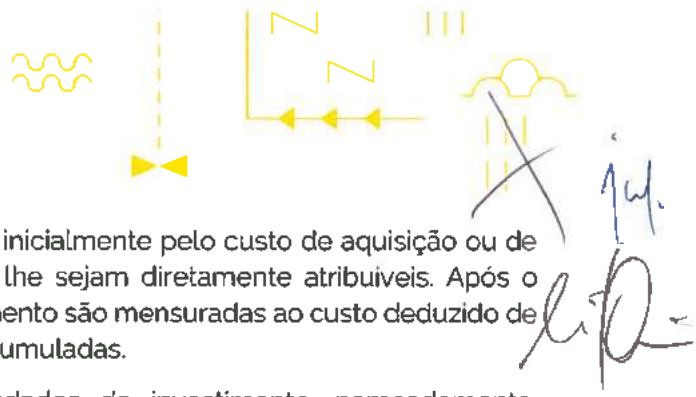
Os restantes ativos intangíveis são constituídos basicamente por programas de computador e encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e só são reconhecidos se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para a empresa, se possa medir razoavelmente o seu valor e se a empresa possuir o controlo sobre os mesmos.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal.

As taxas de amortização utilizadas são as correspondentes no Decreto Regulamentar n.º25/2009 de 14 Setembro.

3.2.3 – Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido e não para uso ou fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente.



As propriedades de investimento são mensuradas inicialmente pelo custo de aquisição ou de produção, incluindo os custos de transação que lhe sejam diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial as propriedades de investimento são mensuradas ao custo deduzido de depreciações e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como gastos no período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais existam expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais são capitalizados.

As Amortizações da propriedade de investimento são as correspondentes no Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 Setembro.

3.2.4 – Perdas por Imparidade de Dívidas a Receber

As perdas por imparidade relativas a créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação de dados observáveis, isto é, na avaliação da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber. Esta avaliação é efetuada em função do tempo de incumprimento, do histórico do crédito do cliente e da situação financeira dos clientes.

Com a verificação destas evidências objetivas, a entidade passará a reconhecer a perda por imparidade, reduzindo, ou anulando na totalidade o valor do ativo, por contrapartida de gastos do período.

De esclarecer que no final do período de 2015, a EMAS alterou o seu *software* de faturação e gestão de clientes, o que permitiu à área comercial no período de 2016 disponibilizar à contabilidade, novas listagens relativamente aos clientes domésticos e comércio, que estariam em possíveis condições de reunir os requisitos para serem reconhecidos como clientes de cobrança duvidosa.

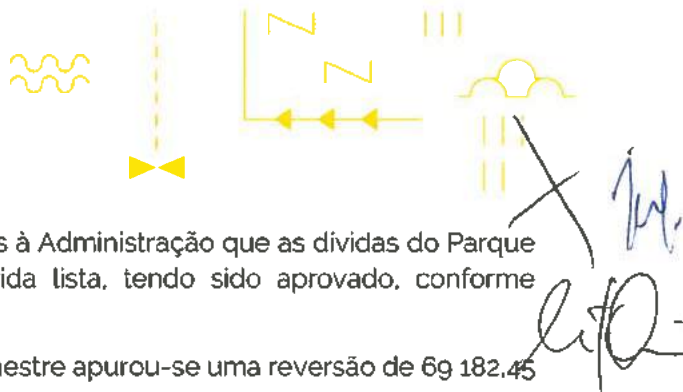
Assim, no período de 2016, a área de contabilidade, juntamente com a área comercial, voltou a analisar a evolução das dívidas dos seus clientes.

A primeira análise realizada foi no 1º semestre de 2016, tendo a empresa reconhecida uma perda por imparidade de 59 657,52€.

No final do ano, ou seja, em dezembro de 2016 voltou-se a analisar a evolução das dívidas dos clientes, face ao apurado no primeiro semestre, tendo-se constatado que ter-se-iam reconhecidas imparidades indevidamente sobre duas situações:

- Foi analisada mais pormenorizadamente, um grupo de clientes domésticos, que apresentavam um valor em dívida bastante significativo, o que influenciavam consideravelmente esta rubrica; esse grupo de clientes, estão sediados no Bairro das Pedreiras e tratam-se de um grupo de pessoas bastante problemática e que contribuem de forma expressiva para a dívida de clientes domésticos; não têm sido feitas quaisquer diligências para recuperar os montantes reconhecidos, tendo esses clientes dívidas elevadas e a empresa não tem efetuado os devidos cortes de abastecimento de água há cerca de 2 anos;
- Um outro cliente analisado foi a SAPJU, que apresenta valores em dívida bastante significativos resultantes de faturação da tarifa de saneamento de águas residuais a qual também não têm sido efetuados cortes dado tratar-se de faturação não indexada ao consumo de água e sim por via de um protocolo celebrado entre a SAPJU e a EMAS, o qual estabelece a forma de faturação da tarifa.

Neste contexto e na medida em que estas dívidas constam da lista de clientes para efeitos de cálculo de imparidades, atendendo a que não existe no momento nenhum meio para efeitos de



recuperação dos mesmos, a chefe da DAFT propôs à Administração que as dívidas do Parque Nómada e da SAPJU fossem retiradas da referida lista, tendo sido aprovado, conforme informação que consta em anexo.

Assim, face às situações expostas, no segundo semestre apurou-se uma reversão de 69 182,45 €.

O cálculo da perda por imparidade e reversão foi efetuado de acordo com o disposto nos artigos 35º e 36º do IRC. Nestes termos foi considerado uma imparidade de 25% para as dívidas em mora há mais de 6 meses e até 12 meses, 50% para dívidas entre 12 e 18 meses, 75% para dívidas entre 18 e 24 meses e 100% para dívidas em mora há mais de 24 meses.

De acordo com os termos legais não se efetuaram imparidades sobre as dívidas do Estado, Autarquias e IPSFL.

3.2.5 - Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo médio de aquisição, deduzido dos valores dos descontos de quantias concedidas pelos fornecedores.

3.2.6 - Caixa e Equivalentes de Caixa

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa evidenciada no balanço inclui meios líquidos de pagamento, como caixa e depósitos bancários facilmente mobilizáveis.

3.2.7 - Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos em causa e não da sua forma.

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo é registado no ativo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a depreciação do ativo, são registados como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas referentes a bens adquiridos neste regime são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

3.2.8 - Custo de Empréstimos Obtidos

Os custos de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos tangíveis são obrigatoriamente considerados como parte do custo do ativo.



3.2.9 - Imposto Sobre o Rendimento

O imposto sobre o rendimento reconhecido nas demonstrações financeiras resulta da soma dos impostos correntes e dos impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base nos respetivos resultados tributáveis, de acordo com as regras fiscais em vigor.

Para as entidades residentes classificadas como pequena ou média empresa, é aplicado uma taxa de 17% para os primeiros 15 000€ de matéria coletável e 21% para matéria coletável remanescente).

3.2.9.1 – Imposto Corrente

A EMAS está sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das pessoas coletivas (IRC) à taxa de 17% para os primeiros 15 000,00€ de matéria coletável e 21% para a matéria coletável remanescente acrescido de Derrama à taxa de 1,50%.

3.3.0 - Diferimentos

A EMAS regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o regime do acréscimo (periodização económica), princípio da especialização de períodos, pelo que os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas das contas 27 - Outras contas a receber e a pagar e 28 - Diferimentos.

No ponto 31- Outras Informações, encontram-se discriminados os montantes que se encontram registadas nas referidas contas, para uma melhor perceção dos mesmos.

3.3.1 - Subsídios

Os subsídios só são reconhecidos quando recebidos. Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados e os subsídios ao investimento são inicialmente levados aos capitais próprios, sendo subsequentemente transferidos para resultados durante a vida útil do respetivo ativo.

4 - Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, através do método direto.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de ativos fixos, subsídios ao investimento e outros rendimentos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

As rubricas de caixa e depósitos bancários, constantes da Demonstração de Fluxos de Caixa e

Balanço, têm a seguinte decomposição:

Euro €

Fluxos de Caixa 2016				
Quantia Escriturada e Movimentos do Período				
Descrição	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	304,98	17 743 111,02	17 742 430,41	985,59
Dep. à Ordem	547 355,52	8 657 961,93	8 691 446,05	513 871,40
Total	547 660,50	26 401 072,95	26 433 876,46	514 856,99

Todas as contas de depósitos bancários foram reconciliadas, com referência à data-valor de 31 de dezembro de 2016.

7 - Ativos Fixos Intangíveis

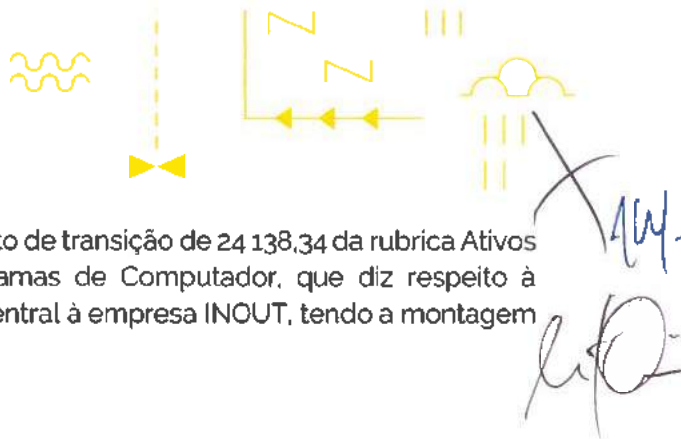
Como já foi referido anteriormente, o Projeto de Desenvolvimento denominado por "Águas Pluviais em Meio Urbano - Uma Utilização Alternativa", iniciado em 2014, encontra-se em curso, durante o período de 2016, transitando para o período de 2017, cujo término será março de 2017.

Os restantes ativos intangíveis são programas informáticos, são valorizados, mensurados e amortizados de acordo com o descrito na nota 3.2.2. - Ativos Intangíveis.

Durante o período, o movimento ocorrido nas rubricas de ativos intangíveis, bem como nas amortizações acumuladas foi o seguinte:

Euro €

Ativos Intangíveis 2016						
Quantia Escriturada e Movimentos do Período em Ativos Intangíveis						
Descrição	Projetos de Desenvolvimento	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Ativos Fixos Intangíveis em Curso	Total	
Com Vida útil definida						
1	Quantia bruta escritural inicial	16 273,28	162 487,27	15 343,79	19 120,41	213 224,75
2	Amortizações acumuladas iniciais	16 273,28	156 277,60	15 343,79		187 894,67
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais					0,00
4	Quantia líquida escritural inicial (4 = 1 - 2 - 3)	0,00	6 209,67	0,00	19 120,41	25 330,08
5	Movimentos do período	0,00	23 764,14	0,00	-936,53	22 827,61
5.1	Adições	0,00	6 392,18	0,00	23 201,81	29 593,99
	Aquis. em 1ª mão	0,00	6 392,18	0,00	23 201,81	29 593,99
	Outras aquisições					0,00
	Trab. para pp entidade					0,00
	Outras					0,00
5.2	Diminuições	0,00	6 766,38	0,00	0,00	6 766,38
	Amortizações		6 766,38			6 766,38
	Alienações					0,00
	Abates					0,00
	Outras					0,00
5.4	Transf. de intangíveis em curso		24 138,34		-24 138,34	0,00
5.6	Outras transferências					0,00
7	Quantia líquida escritural final (7 = 4 + 5)	0,00	29 973,81	0,00	18 183,88	48 157,69



Analisando a tabela, pode-se verificar um movimento de transição de 24 138,34 da rubrica Ativos Fixos Intangíveis em Curso para a rubrica Programas de Computador, que diz respeito à aquisição em 2015 de um sistema de Supervisão Central à empresa INOUT, tendo a montagem e funcionamento ficado concluída em 2016.

8 - Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são valorizados, mensurados e depreciados de acordo com o descrito na nota 3.2.1. - Ativos Fixos Tangíveis.

Para um melhor entendimento deste mapa, convém referir que nas rubricas Edifícios e Outras construções, Equipamento Administrativo, Equipamento Básico e Programas de Computador existem bens que foram transferidos "fisicamente" para a AGDA no âmbito do contrato de parceria efetuado entre esta e a EMAS, continuando a estar registadas no património da EMAS e que não foram depreciados durante o ano de 2016.

No período de 2016, pela análise do Mapa dos Ativos Fixos Tangíveis, pode-se verificar que existiu um aumento considerável nas contas 432 – Edifícios e Outras Construções e 433 Equipamento Básico, relativamente ao período de 2015.

Relativamente à conta 432 – Edifícios e Outras Construções, justifica-se pelo elevado número de obras que têm vindo a ser executadas pela EMAS desde o período de 2015 e que em 2016 ficaram concluídas e relativamente à conta 433 – Equipamento Básico o aumento considerável justifica-se pela transição da Central de Betuminoso no valor de 287 000,00€ dos AFT em Curso para a respetiva conta de Equipamento Básico.

Relativamente aos Ativos Fixos Tangíveis em Curso, aquisições em 1ª mão, existe um aumento significativo se comparado com o período de 2015, na ordem dos 169,53%, justificado essencialmente pelas obras que iniciaram em 2016, não tendo ficado concluídas.

Na rubrica Equipamento administrativo, pode-se verificar um movimento de transição no montante de 19 413,69€ da rubrica Ativos Fixos Intangíveis em Curso, que diz respeito à aquisição em 2015 de um sistema de Supervisão Central à empresa Inout, tendo a montagem e funcionamento ficado concluída em 2016.

Durante o período, o movimento ocorrido nas rubricas de ativos intangíveis, bem como nas depreciações acumuladas foi o seguinte:

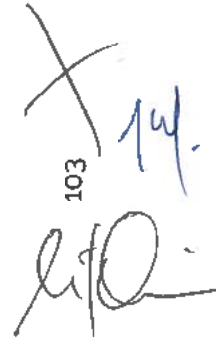
Ativos Tangíveis 2016

Quantia Escriturada e Movimentos do Período em Ativos Tangíveis

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	Total
Com vida útil definida								
1 Quantia bruta escritural inicial	413 984,29	25 890 413,01	2 578 737,04	811 522,34	627 240,35	698 967,71	385 594,40	31 406 459,14
2 Depreciações acumuladas iniciais		12 028 559,34	2 224 645,60	715 878,04	588 169,47	233 929,90		15 791 182,35
3 Perdas por imparidade acumuladas iniciais								
4 Quantia líquida escritural inicial (4 = 1 - 2 - 3)	413 84,29	13 861 853,67	354 091,44	95 644,30	39 070,88	465 037,81	385 594,40	15 615 276,79
5 Movimentos do período	0,00	-375 448,59	245 642,23	-28 974,05	18 875,03	-1 040,09	588 581,32	447 635,85
5.1 Adições	0,00	56 172,52	67 017,40	0,00	28 357,17	0,00	1 026 090,41	1 177 637,50
Aquis. em 1ª mão		56 172,52	67 017,40	0,00	28 357,17		968 778,08	1 120 325,17
Outras aquisições								0,00
Trab. para pp entidade							57 312,33	57 312,33
Outras								0,00
5.2 Diminuições	0,00	562 716,51	108 375,17	28 974,05	28 895,83	1 040,09	0,00	730 001,65
Depreciações		562 716,51	103 421,88	28 974,05	28 895,83	1 040,09		725 048,36
Alienações			4 953,29					4 953,29
Abates								0,00
Outras								0,00
5.4 Transf. de tangíveis em curso		131 095,40	287 000,00		19 413,69		-437 509,09	0,00
5.6 Outras transferências								0,00
7 Quantia líquida escritural final (7 = 4 + 5)	413 984,29	13 486 405,08	599 733,67	66 670,25	57 945,91	463 997,72	974 175,72	16 062 912,64

Nota: O ponto 5.4 da coluna AFT em curso apresenta um valor negativo de 437 509,09, onde 19 413,69€ corresponde à transição para a rubrica 435 - Equipamento Administrativo, 287 000,00 corresponde a transição para Equipamento Básico e o restante, ou seja, 131 095,40€ corresponde à transição para a rubrica 432 - Edifícios e Outras Construções, ou seja, trata-se da transição de bens que ficaram concluídos no período de 2016, pelo que foram transitados para as suas contas natureza.

103





10. Locações

No que respeita à locação financeira, convém referir que terminou em outubro de 2016 o contrato de *leasing* financeiro do sistema de Localização Viaturas, equipamento adquirido em novembro de 2012, pelo que na tabela das Locações não se encontram registados quaisquer pagamentos futuros.

No que respeita as locações operacionais em 2016, registaram-se as seguintes:

- Mitsubishi 50-PU-69
- Citroen Berlingo 21-PR-62
- Citroen Berlingo 16-OU-97
- Citroen Berlingo 16-OU-86
- Citroen Berlingo 49-OP-94
- Citroen Berlingo 49-OP-93
- Fotocopiadora

No quadro em baixo encontram-se evidenciadas as respetivas responsabilidades de pagamentos:

Euro €

Locações (esfera do locatário) 2016					
Quantia escriturada, pagamentos do período e pagamentos futuros dos contratos de locação					
Descrição	Locações Financeiras			Locações Operacionais	
	Ativos Fixos Tangíveis		Total		
	Equip Administrativo	Equip. Transporte			
1	Quantia bruta escritural final	4 646,40	0,00	4 646,40	
2	Amortizações/Depreciações	3 872,00	0,00	3 872,00	
3	Perdas por imparidade e reversões				
4	Quantia líquida escritural final (4=1-2-3)	774,40	0,00	774,40	
5	Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço (5=5.1+5.2+5.3)	0,00	0,00	0,00	33 957,97
5.1	Até 1 ano		0,00	0,00	16 998,52
5.2	De 1 a 5 anos			0,00	16 959,45
5.3	Mais de 5 anos				
6	Valor presente do total dos futuros pagamentos mínimos da locação: (6=6.1+6.2+6.3)	0,00	0,00	0,00	
6.1	Até 1 ano			0,00	
6.2	De 1 a 5 anos			0,00	
6.3	Mais de 5 anos				
7	Rendas contingentes reconhecidas como gasto do período				
8	Total dos futuros receb. Mínimos de sublocação à data do balanço				
9	Valor dos pagamentos reconhecidos em gastos do período		0,00	0,00	28 602,47



Descrição	Valor Aquisição	Depreciações Acumuladas	Depreciações Ano	Valor Líquido
Sistema de Localização de Viaturas	4 646,40 €	3 872,00 €	929,28 €	774,40 €

[Handwritten signature]

11. Custos de Empréstimos Obtidos

Esta nota fornece informação sobre os empréstimos obtidos pela empresa, bem como as respetivas taxas de juro do momento em que os empréstimos foram contraídos:

Custos Empréstimos Obtidos 2016					
Custos de Empréstimos Obtidos Capitalizados por Tipo de Empréstimo					
Descrição	Valor Contratual do Empréstimo	Valor Empr. (se diferente do valor contratual)		Custos de Empréstimos Obtidos anuais suportados	
		Corrente	Não corrente	Total	Dos quais: Juros suportados
Empréstimos específicos					
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras	3 735 539,74 €	800 000,00 €	1 730 061,88 €	98 091,35 €	93 868,75 €
Total	3 735 539,74 €	800 000,00 €	1 730 061,88 €	98 091,35 €	93 868,75 €

Euro €

Empréstimos Bancários	Data Contração Emp.	Tx média	Total	Período de carência (anos)
CCAM (603459)	15-04-2010	2,89%	367 500,00	5
BPI (433001)	15-02-2007	4,00%	456 604,88	5
BCP (42750)	16-05-2011	6,74%	387 000,00	1
BEI	26-10-2012	3,90%	151 681,98	3
CCAM (4885711)	20-03-2013	8,32%	750 000,00	2
AD&C	03-09-2015	4,00%	122 752,88	0
BCP (696391)	05-09-2016	Euribor a 6 M	1 500 000,00	1
Total			3 735 539,74	

O valor apresentado na coluna "Valor contratual do Empréstimo" diz respeito aos empréstimos contratualizados com as Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, desde o período de 2010 a 2016.

No período de 2016, a EMAS contratualizou um empréstimo de curto prazo em 05-09-2016 até ao montante de 1 500 000,00 € cujo reembolso integral do capital será efetuado até 365 dias, para fazer face à realização das empreitadas em curso, investimento este que será candidatado aos fundos comunitários, aquando da abertura de Avisos enquadráveis.

Face às condições aprovadas entre a EMAS e o Banco, o empréstimo será disponibilizado



147.
[Handwritten signature]

faseadamente, à medida das necessidades da empresa, pelo que no período de 2016, foram disponibilizadas três tranches, uma de 200 000,00 € em 27-09-2016, uma segunda no valor de 200 000,00 € em 08-11-2016 e uma terceira de 400 000,00 € em 28-12-2016, perfazendo assim um total disponível de 800 000,00 €.

A coluna "Valor Empréstimo - Se diferente do valor contratual - Não corrente" reflete o valor exato que a EMAS tem em dívida a 31 de Dezembro de 2015 com as referidas instituições, ou seja, dos montantes utilizados até a essa data.

12. Propriedades de Investimento

Como já foi referido na nota 3.2.3 - Propriedades de Investimento a EMAS tem registado no seu ativo uma propriedade de investimento, um edifício alugado às Águas Publicas do Alentejo, S.A., na Rua Dr. Aresta Branco, n.º51 em Beja. O modelo aplicado é o do custo.

O valor de renda mensal recebida por esta propriedade de investimento foi de 3 232,00 €, nos 4 primeiros meses de ano, tendo posteriormente sido atualizada para 3 237,17 €, conforme coeficiente de atualização, 1,0016, - Aviso n.º10784/2015 do INE, I.P., publicado no Diário da República, 2ª série - N.º. 186 de 23 de setembro de 2015. As rendas são reconhecidas na Demonstração de Resultados.

Euro €

Propriedades De Investimento 2016			
Quantia Escriturada e Movimentos do Período em Propriedades de Investimento			
Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Com Vida útil definida			
1 Quantia bruta escritural inicial	160 200,00	480 600,00	640 800,00
2 Depreciações acumuladas iniciais		38 448,00	38 448,00
3 Perdas por imparidade acumuladas iniciais			0,00
4 Quantia líquida escritural inicial (4 - 1 - 2 - 3)	160 200,00	442 152,00	602 352,00
5 Movimentos do período	0,00	-9 612,00	-9 612,00
5.1 Adições	0,00	0,00	0,00
Aquis. em 1ª mão	0,00	0,00	0,00
Outras aquisições			0,00
Trab. para pp entidade			0,00
Outras			0,00
5.2 Diminuições	0,00	9 612,00	9 612,00
Depreciações		9 612,00	9 612,00
Alienações			0,00
Abates			0,00
Outras			0,00
5.4 Transf. de Propriedades Investimento em curso			0,00
5.6 Outras transferências			0,00
7 Quantia líquida escritural final (7 - 4 + 5)	160 200,00	432 540,00	592 740,00



13. Imparidade de ativos

No período de 2016 foi reconhecida uma perda por imparidade de 59 657,52 € e uma reversão de 69 182,45 €, conforme evidência o quadro em baixo.

Como já foi esclarecido na nota 3.2.4 – Perdas por Imparidade de Dívidas a Receber a EMAS no 1º semestre reconheceu uma perda de imparidade resultante de atrasos no pagamento, pese embora todos os esforços realizados no sentido de se obter a boa cobrança dos valores.

No 2º semestre voltou-se a analisar a evolução das dívidas e conforme esclarecimento na referida nota registou-se uma reversão de 69 182,45 €.

Para um melhor entendimento destes movimentos aconselhamos a leitura da nota 3.2.4 – Perdas por Imparidade de Dívidas a Receber.

Euro €

Perdas Por Imparidade 2016				
Instrumentos Financeiros / Ativos e Passivos Financeiros				
Perdas Por Imparidade em Ativos Financeiros ao Custo Ou Ao Custo Amortizado				
Descrição	Saldo Inicial	Imparidades reconhecidas no período	Rever. de perdas por Imparidade no período	Saldo final
Dívidas a receber de clientes	503 014,17	59 657,52	69 182,45	493 489,24
Total				493 489,24

Dívidas Registadas Como de Cobrança Duvidosa	Valor
Em mora:	601 838,90
Há mais de seis meses e até doze meses	87 690,75
Há mais de doze meses e até dezoito meses	56 047,64
Há mais de dezoito meses e até vinte e quatro meses	57 031,15
Há mais de vinte e quatro meses	401 069,36

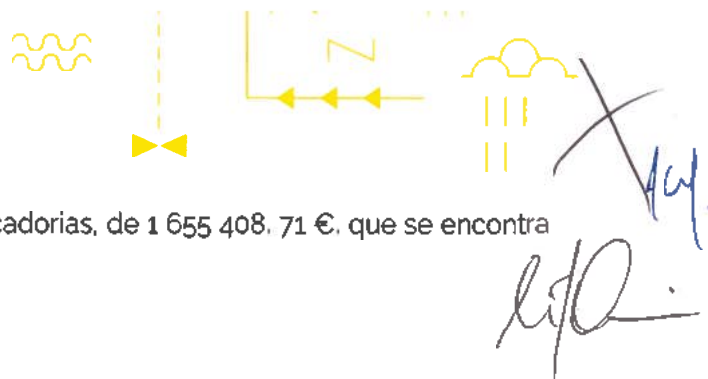
19. Inventários

Os inventários em armazém são valorizados nos termos do ponto 3.2.5. – Inventários.

O custo das mercadorias e das matérias consumidas dos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 pode ser analisado como se segue:

Euro €

Inventários 2016			
Apuramento do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas			
Descrição	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Inventários iniciais (1)		140 369,02	140 369,02
Compras (2)	1 655 408,71	124 158,31	1 779 567,02
Reclassificação e regularização de inventários (3)		-190,45	-190,45
Reclassificação e regularização de inventários (3)		2 285,80	2 285,80
Inventários finais (4)		157 122,02	157 122,02
CMVMC (5) (5=1+2+3-4)	1 655 408,71	109 500,66	1 764 909,37



Chama-se atenção ao valor das compras de mercadorias, de 1 655 408, 71 €, que se encontra dividida pelas rubricas:

Mercadorias (Água): 1 580 680,08 €

Outras Mercadorias: 2 332,16 €

Outros Credores por acréscimo: 72 396,47 €, respeitante à tarifa de abastecimento de água variável do mês de dezembro, cuja fatura tem data de emissão de janeiro de 2017

21. Rédito

As vendas e prestações de serviços dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 têm a seguinte composição:

Euro €

Vendas e Prestações de Serviços 2016		
Descrição	2016	2015
Vendas Mercadorias	2 462 907,42	2 757 619,29
Água	2 460 877,77	2 756 592,35
Outras Mercadorias	2 029,65	1 026,94
Prestação de Serviços	3 074 793,47	3 141 515,53
Água	852 884,84	839 040,32
Saneamento	2 175 452,76	2 248 240,69
Laboratório	46 455,87	54 234,52
Serviços Secundários		

Euro €

Juros 2016		
Descrição	2016	2015
Juros Obtidos	3 597,43	13 670,13
De Depósitos	6,96	173,32
Juros de Mora	3 590,47	12 732,35
Juros de Prestações		764,46

23. Subsídios do Governo apoios do Governo

Durante o ano de 2016, foram concedidos os seguintes subsídios:

- Apoio Financeiro no âmbito da medida Estimulo Emprego;
- Apoio Financeiro integrado no âmbito da medida Programa Estágio Emprego;
- Apoio Financeiro no âmbito da medida Contrato Emprego Inserção



O quadro abaixo refere o total dos subsídios atribuídos à EMAS no período ou em períodos anteriores do EOEP e de Outras Entidades.

Euro €

Subsídios do Governo e Apoios do Governo 2016						
Descrição	EOEP			OUTRAS ENTIDADES		
	Valor atribuído em períodos anteriores	Valor atribuído no período	Valor imputado ao período	Valor atribuído em período anteriores	Valor atribuído no período	Valor imputado ao período
Subsídios relacionados com ativos/ao invest.	3 155 004,26	28 180,84	170 093,24	79 526,37		3 671,04
Ativos fixos tangíveis	3 155 004,26	28 180,84	170 093,24	79 526,37		3 671,04
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções	3 155 004,26	28 180,84	170 093,24	79 526,37		3 671,04
Equipamento básico						
Equipamento transporte						
Equipamento administrativo						
Equipamentos biológicos						
Outros						
Subsídios relacionados com rend./à exploração	0,00	20 706,58	20 706,58			
Total	3 155 004,26	48 887,42	190 799,82	79 526,37		3 671,04

26. Imposto sobre o rendimento

Como já foi referido anteriormente o imposto corrente é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, assim, o imposto corrente a pagar difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em períodos subsequentes, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis, (nota 3.2.9 - Imposto Sobre o Rendimento).

No quadro em baixo, exemplifica o cálculo do Imposto Corrente



X. J. J.
l. f. c.

Imposto S/ Rendimento 2016	
Resultado Antes Imposto	62 549,80
Variações patrimoniais positivas não refletidas no Resultado Líquido (art.º21)	165 249,69
Variações patrimoniais negativas não refletidas no Resultado Líquido (art.º24)	
SOMA	227 799,49
Correções relativas a exercícios anteriores	715,95
Multas, coimas, juros compensatórios	435,00
50% diferença positiva entre as mais-valias e as menos-valias fiscais com intensão de reinvestir	3 775,30
Despesas não aceite fiscalmente	1 038,67
Correções relativas a exercícios anteriores	-789,38
Mais-valias contabilísticas	-7 697,69
Benefícios Fiscais	-4 912,82
SOMA Lucro Tributável	220 364,52
Taxa imposto 17,00% (até 15.000)	2 550,00
Taxa imposto 21,00% (> 15.000)	43 126,55
Derrama 1,50%	3 305,47
Tributações Autónomas.	5 025,80
Imposto Corrente	54 007,82

Como foi referido nas Bases de apresentação, Princípio da materialidade, a EMAS no período de 2016 registou em Resultados transitados um valor de 165 249,69 €, por via de correções a rendimentos que deviam ter sido considerados em 2015 e que não foram.

Para efeitos de apuramento do imposto do período de 2016, estas correções, atendendo à sua natureza, foram consideradas como uma variação patrimonial positiva, pelo que o Resultado antes de imposto foi aumentado em 165 249,69 €, passando a EMAS a ter um lucro tributável, após as devidas correções, de 220 364,52 €, originando um Imposto estimado de 54 007,82 €.

Também é de referir, que no período de 2016, a EMAS adiantou ao Estado 116 117,52 €, por via dos seguintes pagamentos: PEC 4 834,84 €, PPC 100 635,86 € e retenções efetuadas por terceiros 10 646,82 €, o que permitirá que o imposto em 2017 seja recuperado no valor total de 6 109,70 €.

27. Instrumentos Financeiros

Foram aprovados pela Lei 70/2013, de 30 de agosto, os regimes jurídicos do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), do Mecanismo Equivalente (ME) e do Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho (FGCT).

O FCT e o FGCT são fundos autónomos, com personalidade jurídica própria, de adesão individual e obrigatória para o empregador, destinados a assegurar ao trabalhador o direito ao recebimento de metade da compensação devida pela cessação do contrato de trabalho (a empresa pode, em alternativa ao FCT, aderir a ME, que pode ser criado por entidade sujeita à supervisão do Banco de Portugal ou Instituto de Seguros).

No período de 2016 foram contratados, seis funcionários, Caetano Coxilha, Gonçalo Bernardo, Patrícia Pacheco, Hélio Plácido, Daniel Barreiras e Carlos Palma, pelo que a empresa, ao abrigo da Lei 70/2013 teve que incluir os novos trabalhadores no FCT, comunicando a sua admissão à



X
mf
lit

13. Imparidade de ativos

No período de 2016 foi reconhecida uma perda por imparidade de 59 657,52 € e uma reversão de 69 182,45 €, conforme evidência o quadro em baixo.

Como já foi esclarecido na nota 3.2.4 – Perdas por Imparidade de Dívidas a Receber a EMAS no 1º semestre reconheceu uma perda de imparidade resultante de atrasos no pagamento, pese embora todos os esforços realizados no sentido de se obter a boa cobrança dos valores.

No 2º semestre voltou-se a analisar a evolução das dívidas e conforme esclarecimento na referida nota registou-se uma reversão de 69 182,45.

Para um melhor entendimento destes movimentos aconselhamos a leitura da nota 3.2.4 – Perdas por Imparidade de Dívidas a Receber.

Euro €

Perdas Por Imparidade 2016				
Instrumentos Financeiros / Ativos e Passivos Financeiros				
Perdas Por Imparidade em Ativos Financeiros ao Custo Ou Ao Custo Amortizado				
Descrição	Saldo Inicial	Imparidades reconhecidas no período	Rever. de perdas por Imparidade no período	Saldo final
Dívidas a receber de clientes	503 014,17	59 657,52	69 182,45	493 489,24
Total				493 489,24

Dividas Registadas Como de Cobrança Duvidosa

Valor

Em mora:	601 838,90
Há mais de seis meses e até doze meses	87 690,75
Há mais de doze meses e até dezoito meses	56 047,64
Há mais de dezoito meses e até vinte e quatro meses	57 031,15
Há mais de vinte e quatro meses	401 069,36

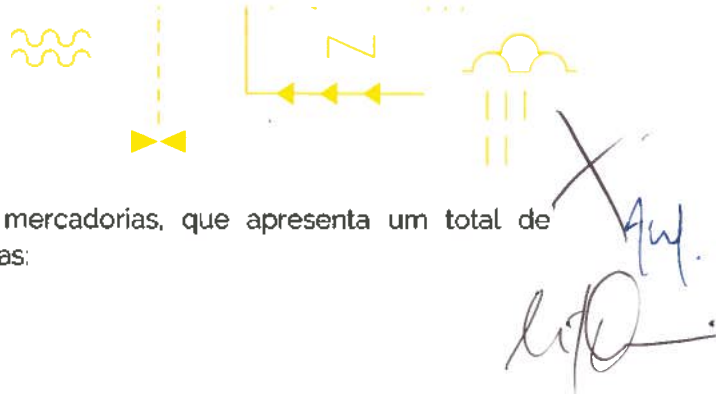
19. Inventários

Os inventários em armazém são valorizados nos termos do ponto 3.2.5. – Inventários.

O custo das mercadorias e das matérias consumidas dos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 pode ser analisado como se segue:

Euro €

Inventários 2016			
Apuramento do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas			
Descrição	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Inventários iniciais (1)		140 369,02	140 369,02
Compras (2)	1 655 408,71	124 158,31	1 779 567,02
Reclassificação e regularização de inventários (3)		-190,45	-190,45
Reclassificação e regularização de inventários (3)		2 285,80	2 285,80
Inventários finais (4)		157 122,02	157 122,02
CMVMC (5) (5=1+2+3-4)	1 655 408,71	109 500,66	1 764 909,37



Chama-se atenção ao valor das compras de mercadorias, que apresenta um total de 1655408,71€ que se encontra dividida pelas rubricas:

Mercadorias (Água): 1 580 680,08 €

Outras Mercadorias: 2 332,16 €

Outros Credores por acréscimo: 72 396,47 €, respeitante à tarifa de abastecimento de água variável do mês de dezembro, cuja fatura tem data de emissão de janeiro de 2017

21. Rédito

As vendas e prestações de serviços dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 têm a seguinte composição:

Euro €

Vendas e Prestações de Serviços 2016		
Descrição	2016	2015
Vendas Mercadorias	2 462 907,42	2 757 619,29
Água	2 460 877,77	2 756 592,35
Outras Mercadorias	2 029,65	1 026,94
Prestação de Serviços	3 074 793,47	3 141 515,53
Água	852 884,84	839 040,32
Saneamento	2 175 452,76	2 248 240,69
Laboratório	46 455,87	54 234,52
Serviços Secundários		

Euro €

Juros 2016		
Descrição	2016	2015
Juros Obtidos	3 597,43	13 670,13
De Depósitos	6,96	173,32
Juros de Mora	3 590,47	12 732,35
Juros de Prestações		764,46

23. Subsídios do Governo apoios do Governo

Durante o ano de 2016, foram concedidos os seguintes subsídios:

- Apoio Financeiro no âmbito da medida Estimulo Emprego;
- Apoio Financeiro integrado no âmbito da medida Programa Estágio Emprego;
- Apoio Financeiro no âmbito da medida Contrato Emprego Inserção



O quadro abaixo refere o total dos subsídios atribuídos à EMAS no período ou em períodos anteriores do EOEP e de Outras Entidades.

Euro €

Subsídios do Governo e Apoios do Governo 2016						
Descrição	EOEP			OUTRAS ENTIDADES		
	Valor atribuído em períodos anteriores	Valor atribuído no período	Valor imputado ao período	Valor atribuído em período anteriores	Valor atribuído no período	Valor imputado ao período
Subsídios relacionados com ativos/ao invest.	3 155 004,26	28 180,84	170 093,24	79 526,37		3 671,04
Ativos fixos tangíveis	3 155 004,26	28 180,84	170 093,24	79 526,37		3 671,04
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções	3 155 004,26	28 180,84	170 093,24	79 526,37		3 671,04
Equipamento básico						
Equipamento transporte						
Equipamento administrativo						
Equipamentos biológicos						
Outros						
Subsídios relacionados com rend./à exploração	0,00	20 706,58	20 706,58			
Total	3 155 004,26	48 887,42	190 799,82	79 526,37		3 671,04

26. Imposto sobre o rendimento

Como já foi referido anteriormente o imposto corrente é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, assim, o imposto corrente a pagar difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em períodos subsequentes, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis. (nota 3.2.9 - Imposto Sobre o Rendimento).

No quadro em baixo, exemplifica o cálculo do Imposto Corrente



X-14
h/c

Imposto S/ Rendimento 2016	
Resultado Antes Imposto	62 549,80
Variações patrimoniais positivas não refletidas no Resultado Líquido (art.º21)	165 249,69
Variações patrimoniais negativas não refletidas no Resultado Líquido (art.º24)	
SOMA	227 799,49
Correções relativas a exercícios anteriores	715,95
Multas, coimas, juros compensatórios	435,00
50% diferença positiva entre as mais-valias e as menos-valias fiscais com intensão de reinvestir	3 775,30
Despesas não aceite fiscalmente	1 038,67
Correções relativas a exercícios anteriores	-789,38
Mais-valias contabilísticas	-7 697,69
Benefícios Fiscais	-4 912,82
SOMA Lucro Tributável	220 364,52
Taxa imposto 17,00% (até 15.000)	2 550,00
Taxa imposto 21,00% (> 15.000)	43 126,55
Derrama 1,50%	3 305,47
Tributações Autónomas	5 025,80
Imposto Corrente	54 007,82

Como foi referido nas Bases de apresentação, Princípio da materialidade, a EMAS no período de 2016 registou em Resultados transitados um valor de 165 249,69 €, por via de correções a rendimentos que deviam ter sido considerados em 2015 e que não foram.

Para efeitos de apuramento do imposto do período de 2016, estas correções, atendendo à sua natureza, foram consideradas como uma variação patrimonial positiva, pelo que o Resultado antes de imposto foi aumentado em 165 249,69 €, passando a EMAS a ter um lucro tributável, após as devidas correções, de 220364,52 €, originando um Imposto estimado de 54 007,82 €.

Também é de referir, que no período de 2016, a EMAS adiantou ao Estado 116 117,52 €, por via dos seguintes pagamentos: PEC 4 834,84 €, PPC 100 635,86 € e retenções efetuadas por terceiros 10 646,82 €, o que permitirá que o imposto em 2017 seja recuperado no valor de 6109,70 €.

27. Instrumentos Financeiros

Foram aprovados pela Lei 70/2013, de 30 de agosto, os regimes jurídicos do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), do Mecanismo Equivalente (ME) e do Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho (FGCT).

O FCT e o FGCT são fundos autónomos, com personalidade jurídica própria, de adesão individual e obrigatória para o empregador, destinados a assegurar ao trabalhador o direito ao recebimento de metade da compensação devida pela cessação do contrato de trabalho (a empresa pode, em alternativa ao FCT, aderir a ME, que pode ser criado por entidade sujeita à supervisão do Banco de Portugal ou Instituto de Seguros).

No período de 2016 foram contratados, seis funcionários, Caetano Coxilha, Gonçalo Bernardo, Patrícia Pacheco, Hélio Plácido, Daniel Barreiras e Carlos Palma, pelo que a empresa, ao abrigo da Lei 70/2013 teve que incluir os novos trabalhadores no FCT, comunicando a sua admissão à



data de início da execução dos respetivos contratos.

Para que a EMAS controlasse as entregas feitas mensalmente aos respetivos fundos, foram criadas seis novas contas no balanço 4157 FCT, subdivididas por cada trabalhador; atendendo às características do Fundo, este foi reconhecido como um ativo financeiro.

Relativamente ao outro fundo, FGCT, as participações pagas pela entidade são reconhecidas como gastos do período a que respeitam, por não cumprirem a definição e os critérios de reconhecimento de ativo. Foi criada a conta 6357 – Encargos sobre Remunerações – FGCT, para controlar os encargos suportados relativamente a este fundo autónomo.

30. Divulgações exigidas por diplomas legais

Descrição	2016
Faturação Revisores Oficiais de Contas	8 487,00

A EMAS, EM, em 31 de dezembro de 2016, não tinha quaisquer dívidas ao Sector Público Estatal, cujo pagamento estivesse em mora, encontrando-se a sua situação devidamente regularizada.

31. Outras informações

Diferimentos 2016		
311 Gastos a reconhecer	D	C
Seguros Ac. Trabalho	34,53	
Outros Seguros	17 923,14	
Fornecimentos e Serviços Externos	1 791,85	
Juros Suportados	0,00	
Total	19 749,52	

Relativamente à rubrica de Diferimentos, comparando o período em análise com o de 2015, verifica-se que não existe grande oscilação.



Euro €		
E.O.E.P. 2016		
31.2 Estado e Outros Entes Públicos	D	C
IRC - A Crédito	62 109,70	
IRS-Trab.Depend.		13 776,00
IRS-Emp.e Prof.		12,50
Sobretaxa Extraordinária		307,00
IVA - A pagar (Proc. Nov16)		4 919,16
IVA - A Recuperar (Proc. Dez16)	2 734,55	
Imposto Selo		76,07
CGA Pessoal		5 184,05
CGA Empresa		11 192,76
Inst.G.F. SS Pessoal		8 631,99
Inst.G.F. SS Empresa		18 637,80
Caixa Social (CMB)		381,44
ATAM		0,00
Cofre Previdência		5,13
Total	64 844,25	63 123,90

No que respeita à rubrica Estado Outros Entes Públicos, comparando o período de 2015 com o de 2016, verifica-se uma oscilação significativa, justificado essencialmente pela conta IRC, resultante do apuramento do imposto estimado para o período em questão.

Em 2015, a EMAS reconheceu nas suas contas um imposto sobre o rendimento a pagar no montante de 157 011,88 e em 2016 reconheceu um imposto a recuperar de 62 109,70 €.

Euro €		
Outras Contas a Receber e a Pagar 2016		
31.3 Outras Contas a Receber e a Pagar	Corrente	Não Corrente
Outras Créditos a receber		
Fornecedores Conta Corrente (Saldo devedor)	4 447,22	
Acréscimo de Rendimentos	30 663,58	
Outros Devedores Diversos	75,00	
Direção de Estradas	5 000,00	
Regularização Faturas	40 676,84	
Taxa de Recursos Hídricos Saneamento	49 705,78	
C.M.B. (Beringel)	0,00	
Retenção Serviços de Finanças	8 946,46	
A.G.D.A.	14 225,86	
C.M.B. (Escritura)	1 110,34	
Reg.Sub.Capital Social (AMGAP)	220 978,80	
Oliveiras	0,00	
Regularização Embalagens	979,00	
Total	376 808,88	



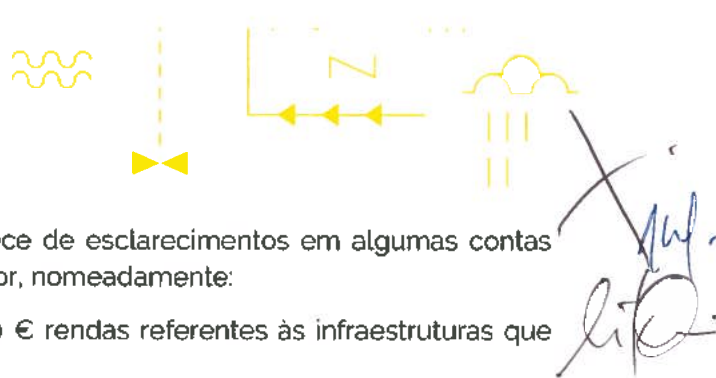
Outras Contas a Receber e a Pagar 2016

31.3 Outras Contas a Receber e a Pagar

	Corrente	Não Corrente
Outras Créditos a receber		

Outras Dívidas a Pagar

	Corrente	Não corrente
Fornecedores de Investimento	221 715,78	
Acréscimos de Gastos - Rem. A Liquidar	269 046,96	
Notas de Crédito a Regularizar	0,00	
Acréscimos de Gastos - EDP	4 511,24	
Acréscimos de Gastos - Combustível	1 207,90	
Acréscimos de Gastos - Comunicações	550,94	
Acréscimos de Gastos - Outros Gastos Pessoal	16 020,66	
Acrésc. de Gastos -Outros Serv.Diversos	27 806,57	
Acrésc. de Gastos - Água Mercadoria	72 396,47	
Acrésc. de Gastos - Impostos	2 613,54	
Acrésc. de Gastos - Honorários	0,00	
Acrésc. de Gastos - Trab. Especializados	7 628,44	
Acrésc. de Gastos - Juros Suportados	1 663,45	
Acrésc. de Gastos - Ac. Trabalho	248,34	
Acrésc. de Gastos - Cons. E Reparação	10,57	
Taxa Recursos Hídricos Água	34 756,99	
STAL	483,40	
Empreitadas e Fornecimentos (Cauções)	6 833,58	
CMB Resíduos Sólidos	439 877,03	
Desconto Dívida EMAS	41,30	
Caução Ramal Água	24 016,40	
Caução Ramal Saneamento	12 683,77	
Caução Levant. Ramal	2 716,77	
Caução-Renda Prédio AGDA	3 095,70	
Cauções e Depósitos de Garantia	8 181,76	
Credores Diversos	634,85	
Cauções - R. Águas de Beringel	18 654,97	
Retenções Dividas Fiscais	0,00	
Regularização de Cobranças	364,37	
Cauções - Lig.B.Flores/Cid.Beja	2 742,85	
Cauções - Bairro Pelame Água	8 473,48	
Cauções - Bairro Pelame Saneamento	3 182,92	
Cauções - Zona Alta 4 Água	6 301,19	
Cauções - Zona Alta 4 Saneamento	1 933,07	
Cauções - Bairro Apariça/Bairro Social Água	2 591,79	
Cauções - Bairro Apariça/Bairro Social Saneam.	4 775,83	
Cauções - Bairro Esperança/Bairro São Miguel Água	219,79	
Cauções - Bairro Esperança/Bairro São Miguel Saneam.	2 355,88	
Arredondamentos Remunerações a pagar	0,01	
Cauções Pessoal		37,41
Total	1 210 338,56	37,41



A rubrica Outras Contas a Receber e Pagar carece de esclarecimentos em algumas contas específicas, para um melhor entendimento do leitor, nomeadamente:

- Acréscimo de rendimentos: 23 500,00 € rendas referentes às infraestruturas que integram o SPPIAA;
- Acréscimo de rendimentos: 7 163,58 € outros rendimentos de 2016 cujo lançamento foi em 2017;
- Regularização de faturas: a conta regularização de faturas apresenta um saldo devedor elevado, justificado essencialmente pela faturação da empresa AgdA respeitante ao débito de custos suportados com infraestruturas de saneamento no âmbito do contrato de parceria, relativo a *outsourcing* e que a EMAS não reconhece;
- A conta regularização subscrição capital social (AMGAP) continua a apresentar o saldo devedor de 220 978,80 € como no período de 2015; para um melhor entendimento aconselha-se a leitura da nota 3.1.4 – materialidade;
- Acréscimo de gastos – Água mercadoria: reconhecimento de 72 396,47 respeitante à Tarifa Abastecimento Água Variável do mês de dezembro de 2016, cuja fatura emitida pela AgdA, tem data de Janeiro de 2017.
- Por último, no período de 2016, foram criadas várias contas de cauções, para registar e controlar os montantes retidos nos pagamentos respeitantes às empreitadas que se encontram em execução, conforme cláusula 5ª dos respetivos contratos.

31.4 Fornecimentos e Serviços Externos 2016	
Trabalhos especializados	234 675,00 €
Publicidade e Propaganda	37 363,75 €
Vigilância e segurança	2 735,20 €
Honorários	19 025,00 €
Conservação e reparação	87 670,55 €
Serviços bancários	9 313,15 €
Outros (Serv.Especializados)	50,00 €
Materiais	73 483,36 €
Energia, água e Fluidos	124 353,33 €
Deslocações e Estadas	542,58 €
Rendas e alugueres	39 252,30 €
Comunicação	139 866,24 €
Seguros	69 114,04 €
Contencioso e notariado	250,00 €
Despesas de representação	757,14 €
Limpeza, higiene e conforto	3 410,05 €
Outros serviços	171 625,84 €
Total	1 013 487,53 €

Na rubrica Fornecimento e Serviços Externos, a conta Outros Serviços praticamente duplicou, relativamente ao período de 2015, justificado essencialmente pelo seguinte:



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

- Faturação em 2016 das tarifas de saneamento Fixa e Variável no montante de 26731,02, pela entidade Águas Públicas do Alentejo;
- Faturação da entidade Águas Públicas do Alentejo, respeitante aos custos suportados com infraestruturas de saneamento no âmbito do contrato de parceria.

31.5 - Proposta de Aplicação de Resultados

Na sequência das alterações já mencionadas, no ponto 2 - Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras, também o anexo foi sujeito a algumas alterações, fazendo constar do mesmo, a proposta de aplicação de resultados, na nota 32 - Outras Informações.

Assim, ao abrigo do disposto na Cláusula 22ª dos Estatutos da EMAS, o Conselho de Administração da EMAS submeterá a aprovação da Câmara Municipal de Beja, que o resultado líquido positivo do período, no valor de 8 541,98 €, seja aplicado da seguinte forma:

Constituição de Reservas Legais (10% do Resultado Líquido do Período): 854,19 €

Reserva para Investimento: 7 687,79 €

Apresentado em Reunião

19 de abril de 2017

*Foi deliberado aprovar com as
abstenções dos vereadores do PS.*

Deliberação do Conselho de Administração

Deliberação

O conselho de Administração deliberou, por unanimidade submeter à aprovação da Câmara Municipal de Beja o Relatório e Contas do Exercício de 2016, do qual faz parte integrante o Relatório de Boas Práticas do Governo Societário.

Submete também à aprovação da Câmara Municipal o Parecer e a Certificação Legal de Contas, que constam como anexo ao presente Relatório e Contas 2016

Propõe ainda que, ao abrigo do disposto na Cláusula 22ª dos estatutos da EMAS, o resultado líquido positivo do exercício, no valor de **8 541,98 €**, seja aplicado da seguinte forma:

- Constituição de Reservas legais (10% Resultado Líquido do exercício): **854,19 €**;
- Reserva para investimento: **7 687,79 €**.

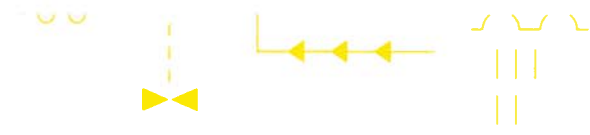
Reunião do Conselho de Administração de 31 de março de 2016

O Presidente do Conselho de Administração,

O Administrador,

O Administrador Executivo,

Alexandre



104.
~~X~~
lip

Parecer do Fiscal Único e Certificação Legal de Contas



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. Introdução

Em cumprimento do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 420.º e n.º 1 do artigo 452.º do Código das Sociedades Comerciais e na alínea j) do n.º 6 do artigo 25º da Lei 50/2012 de 31 de agosto, vimos apresentar o nosso Relatório sobre a ação fiscalizadora exercida na **EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUA E SANEAMENTO DE BEJA, E.M. - EMAS** (adiante designada por "EMAS" ou "Entidade") e dar Parecer sobre o relatório de gestão, balanço, demonstração dos resultados por naturezas, demonstração das alterações no capital próprio e demonstração dos fluxos de caixa para o ano findo em 31 de dezembro de 2016, e as respetivas notas anexas, que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração.

2. Relatório

2.1. Acompanhámos a atividade da Entidade, especialmente através de análises e verificações dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte. Realizámos também testes e outros procedimentos, com a profundidade julgada necessária.

2.2. O Conselho de Administração e os Serviços prestaram-nos os esclarecimentos e informações solicitados.

2.3. Analisámos o relatório de gestão, que refere os principais factos ocorridos no exercício, bem como o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e as respetivas notas anexas, tendo verificado que foram elaborados de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e conforme a estrutura das NCRF, pelo que obedecem aos preceitos legais e estatutários.

2.4. A Certificação Legal das Contas emitida na modalidade sem reservas nem ênfases exprime a nossa opinião sobre as demonstrações financeiras mencionadas.

2.5. Em face do que antecede emitimos o seguinte:

Sócios: Pedro Matos Silva, António Pires Caiado, João Paulo Ferreira

3. Parecer

Somos de parecer que a Assembleia Geral Anual:

- a) aprove o relatório de gestão e demais documentos de prestação de contas referentes ao ano de 2016;
- b) aprove a proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão.

Coimbra, 31 de março de 2017.

P. Matos Silva, Garcia Jr., P. Caiado & Associado, SROC, Lda

Representada por


João Paulo Ferreira (ROC)





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUA E SANEAMENTO DE BEJA, E.M. - EMAS**, (adiante designada por "EMAS" ou "Entidade") que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 19.591.943,27 euros e um total de capital próprio de 13.637.733,92 euros, incluindo um resultado líquido de 8.541,98 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da EMAS, em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria ("ISA") e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Sócios: Pedro Matos Silva, António Pires Caiado, João Paulo Ferreira



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que a auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que



seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'M. J. P.' or similar.

Handwritten signature in blue ink.



A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão


Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

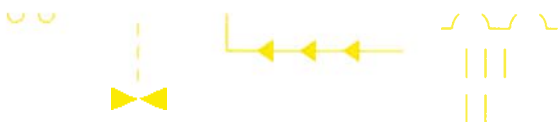
Coimbra, 31 de março de 2017

P. Matos Silva, Garcia Jr., P. Caiado & Associado, SROC, Lda

Representada por


João Paulo Ferreira (ROC)

14




Anexos

14.


EMAS - BEJA
DE 22-09 DE 2014
SIN. 1.000.000. A. H. 00000000

EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUA E SANEAMENTO DE BEJA, E.M.

- Por correio azul
- Registrado com A/H
- Pós fax

Ad:
Conselho de Administração da EMAS,
E.M.
Rua Conde da Boavista n.º 16
7800-456 Beja

30 JAN 2014
Entrada nº 155

Vossa referência	Data	Nossa referência	Classificação	Data/Nº
3623/OF/2014		GAA 07 2014	00.00.00	

ASSUNTO: REGULARIZAÇÃO DA SUBSCRIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL - PROCESSAMENTO DE VALORES EM DÍVIDA

No seguimento do ofício n.º 3623/OF/2014, do Conselho Executivo da AMGAP, de 30 de junho do corrente ano, direcionado à Câmara Municipal de Beja, com o assunto regularização da subscrição do "Capital Social" - Processamento dos valores em dívida, foi deliberado, em reunião de Câmara de 6 de agosto de 2014, que as responsabilidades com a subscrição do capital social seriam asseguradas pela EMAS.

De acordo com informação do Conselho Executivo da AMGAP está em dívida a subscrição do capital no valor de 220.978,81€ (1ª chamada: 36.829,03€ e 2ª chamada: 181.149,76€), que poderão ser liquidados de uma única vez ou através de um acordo de pagamento, conforme minuta que se anexa. Face ao exposto proponho que se proceda ao pagamento da subscrição do capital social através do estabelecimento de um acordo de pagamento, em seis prestações, a saber:

- Outubro: 36.829,80€
- Novembro: 36.829,80€
- Dezembro: 36.829,80€
- Janeiro: 36.829,80€
- Fevereiro: 36.829,80€
- Março: 36.829,80€

SUBSC. CAPITAL
DEB. 220.978,81€
220.978,81€

Com os melhores cumprimentos.

O Administrador Executivo


Alexandre Leal

AL/MT

287
30 1 14



P. MATOS SILVA,
GARCIA JR, P. CAIADO
& ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, Lda.

PARECER

A D.ª,
Luisa Maria Rebordão
ALVARO COSTA
Município
30/12/2014

30/12/14

8742

AE

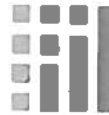
Assunto: Regularização da subscrição do capital social da AMGAP decorrente da parceria pública/pública de constituição da EGF-AGdA, S.A.

1. Em 11/12/2014 o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Beja emitiu um despacho esclarecedor das dúvidas suscitadas pela EMAS – Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, E.M. em que aclara que a situação colocada a esta empresa constitui um pagamento, uma despesa, através da transferência de capital, ou como subsídio, a fundo perdido para a AMGAP – Associação de Municípios para a Gestão da Água Pública do Alentejo. Mais refere que a situação em causa “em nada interfere com a lei nº 50/2012, pois a EMAS Beja não se torna sócia ou membro da AMGAP por via deste pagamento nem substitui o Município na sua qualidade que permanece. Portanto não cria nem participa em nenhuma associação ou fundação etc., como refere a mesma lei;”.
Explicita ainda “que a atividade da EMAS-Beja, quer por via das responsabilidades e do processo da sua intervenção na água em aita em resultado da parceria, quer pelo contrato de gestão e responsabilidade na exploração e gestão da água no concelho atribuídas pela Câmara Municipal ao constituí-la, sustentam e são consideradas suficientes pois esta despesa se insere na forma da sua inesperável gestão de recursos e autonomia e dos respetivos proveitos dos resultados da exploração;”.
A Administração da EMAS BEJA solicita o nosso parecer sobre o enquadramento contabilístico desta despesa o que fazemos no presente documento.
2. De acordo com a informação disponibilizada, desde Janeiro de 2010 que existem contactos formais entre a AMGAP e o Município de Beja no sentido de este realizar parte da posição de capital que lhe compete nos termos da “parceria pública/pública” que veio a constituir a EGF-AGdA, S.A., para a gestão em alta das águas (AA) e saneamento (AR) para assegurar a subscrição, por parte dos Municípios, de 49% do capital social da empresa.
Na última Assembleia Intermunicipal (AI) realizada em 15 de Abril do ano em curso, o Conselho Executivo deu conta do ponto de situação sobre a 1ª chamada, em Janeiro de 2010 (de 245 mil euros) e da 2ª chamada, em Novembro de 2011 (posteriormente adiada para Junho de 2013, face aos atrasos nos investimentos por consequência das implicações do PAEF (“Memorando da Troika”), no valor de 1,225 milhares euros.
Em meados do ano em curso, a AMGAP em representação dos Municípios acionou a subscrição de 245 mil euros (1ª chamada) e 500 mil euros (2ª chamada), um total de 745 mil euros dos 1,470 milhares euros que a C. M. de Beja estava obrigada a subscrever até Junho de 2013 (49%). Em 2014 o Conselho Executivo da AMGAP constatou que o Município de Beja estava em dívida da subscrição do capital social, no valor de 220.978,81€ (1ª chamada: 36.829,03€ e 2ª chamada: 184.149,76€).
A liquidação desta verba foi solicitada, em 30-06-2014, ao Município de Beja, apresentado em alternativa a liquidação através de um “acordo de pagamento” a ser concluído até 31 de Dezembro de 2014.
Em reunião de câmara de 06-08-2014 foi deliberado que as responsabilidades com o capital social seriam asseguradas pela EMAS-Beja, tendo esta proposto o pagamento em seis prestações iguais mensais, a iniciar em Outubro de 2014 e a terminar em Março de 2015.
3. Acerca do enquadramento contabilístico da despesa em causa, cumpre nos sublinhar que a operação acima referida assume a natureza de um empréstimo por parte da EMAS-Beja à C. M. de Beja. Isto porque as operações realizadas entre a EMAS-Beja e a fornecedora em alta de água AGdA decorrem do pagamento das faturas correspondentes e não através de operações de realização de capital que são alheias à EMAS-Beja.

Sócios: Pedro Matos Silva, António Pires Caiado, João Paulo Ferreira, Luísa Maria Rebordão

R. de Olivença, Ed. Topázio, 21 – sala 407 3000-306 Coimbra Telf.: 239 836 532 Fax.: 239 836 937 E-mail: geral@roc44.com
Campo Grande, 382 B 3ºD 1700-097 Lisboa Telf.: 217 524 609 Fax: 217 524 611 E-mail: geral@rocpirescaiado.com

Capital Social: 8 000,00 € • Contribuinte n.º 501 801 804 • Inscrição na O.R.O.C. com o n.º 44
Inscrição no Registo de Auditores da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários n.º 1054



P. MATOS SILVA,
GARCIA JR, P. CAIADO
& ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES G. CAIADES DE CAMIENS, LDA

Handwritten initials and a large 'X' mark.

Ora, segundo o disposto na Lei das Finanças Locais (al. d), nº 7 do artigo 49º da Lei nº 73/2013) e na Lei do Sector Empresarial do Estado (nº 2 e 3 do artigo 41º da Lei nº 50/2012) tais operações estão vedadas tanto pela parte do Município como pela parte das EMAS Beja.

4. Sendo a C. M. de Beja a única acionista da EMAS-Beja uma forma de aquela receber fundos da empresa subsidiária, sem infringir os normativos legais, é através da distribuição de dividendos (antecipados ou por deliberação da Assembleia Geral) ou reservas disponíveis. Em qualquer das situações há formalismos a seguir.

5. Constituindo a operação acima referida uma matéria de interpretação jurídica sensível, recomenda-se que se obtenha um parecer da DGAL – Direção Geral das Autarquias Locais, entidade que coordena a atividade das Autarquias Locais

6. Dado que o despacho do Sr. Presidente da C. M. de Beja é taxativo quanto ao cumprimento, somos da opinião que a operação deve ser registada numa conta de devedores e credores enquanto não ficar esclarecido o enquadramento contabilístico da mesma.

É este o nosso parecer.

Lisboa, 29 de Dezembro de 2014.

P. MATOS SILVA, GARCIA JR., P. CAIADO & ASSOCIADOS, SROC, Lda.,
nº 44, representada por:

António Campos Pires Caiado, ROC n.º 558.

João Paulo Ferreira, ROC nº. 851.

EMAS - EMPRESA MUNICIPAL
 DE ÁGUA - 2003 (S.A.)
 37 000 000

Secção nº 23.12.14

Registo nº 8618

Processo nº AE

Sobre o capital social da AMGAP e o seu pagamento pela EMAS

X. Inf.
l. Q.

No contexto da Parceria pública / pública a AMGAP é detentora do capital social enquanto associação. Os valores correspondentes aos municípios constituem uma despesa destes no âmbito do acordo de parceria e não os torna detentores desse capital social.

Assim, os esclarecimentos suscitados pela EMAS relativos a eventual incompatibilidade e impossibilidade desta pagar, considerando a lei 50 de 2012 oferecem-nos os seguintes comentários e decisão:

1º O que à EMAS está colocado é um pagamento, uma despesa, através de transferência de capital, ou como subsídio, a fundo perdido para a AMGAP;

2º Esta questão em nada interfere com a lei 50/2012, pois a EMAS não se torna sócia ou membro da AMGAP por via deste pagamento, nem substitui o Município na sua qualidade que permanece. Portanto não cria nem participa em nenhuma associação ou fundação etc, como refere a mesma lei;

3º Confirmar a integral validade da posição da Câmara Municipal de Beja de 06/08/2014;

4º Considera-se que a atividade da EMAS, quer por via das responsabilidades e do processo da sua intervenção na água em alta em resultado da parceria, quer pelo contrato de gestão e responsabilidades na exploração e gestão da água no concelho atribuídas pela Câmara Municipal ao constituir-la, sustentam e são consideradas suficientes pois esta despesa se insere na forma da sua inseparável gestão de recursos e autonomia e dos respetivos proveitos dos resultados da exploração;

5º Deve a EMAS acelerar todos os procedimentos com vista à liquidação das verbas em causa.

Beja, 11/12/2014

O Presidente da CMB



Adição

*Atendendo ao fulgor da CMB, julgo que
 poderá haver pagamento para regularizar
 o pagamento a título*

*segundo que paga integralmente ao POC,
 sob a responsabilidade contabilística
 desta Câmara*

l. Q.
2015.2.14

Assunto: QREN - POVT-12-0154-FCOES-000120-D01/D02 e POVT-12-0154-FCOES-000118-D01



Registado com AR
CC à Autoridade de Gestão

Ex. mo. Senhor
Presidente da Câmara Municipal de Beja
Rua Conde da Boa Vista, 16
7800-456 Beja

Handwritten signature and initials.

Nossa referência:
UGF/INP/Fund/QREN

Assunto:

Processo de recuperação de dívida

Operações: POVT-12-0154-FCOES-000120-D01/D02 e POVT-12-0154-FCOES-000118-D01

Na sequência da receção e análise ao vosso ofício, datado de 21-08-2015, através do qual vêm solicitar junto da Agência, autorização para efetuar a reposição do montante em dívida na operação supramencionada em prestações, nos termos do n.º 2 do artigo 30.º do Regulamento Geral FEDER e Fundo de Coesão (RGFFC), cumpre nos informar o seguinte:

A referida autorização carece de apresentação prévia de uma garantia idónea nos termos do n.º 1 do artigo 199.º do Código de Procedimento e de Processo Tributário, a qual poderá consistir, nomeadamente numa garantia bancária, seguro de caução ou qualquer meio suscetível de assegurar os créditos do credor.

Mais se informa que, face ao montante em apreço, a Agência poderá autorizar que o pagamento da dívida em apreço seja efetuado em prestações, de acordo com as seguintes condições:

1. O valor correspondente à dívida deverá ser pago em 18 prestações, tendo em consideração a data limite do encerramento do QREN (31/03/2017), de acordo com as seguintes condições: prestações mensais sucessivas, mediante transferência bancária para conta da Agência, L.P., até ao dia 15 de cada mês a que se reportam, com início no mês de outubro do corrente ano e de acordo com as seguintes instruções:

Banco: Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública - IGCP, IP

Conta: QREN - POVT- FC

IBAN: PT50078101120112001291989

SWIFT: IGCPPTPL

Referências: POVT-12-0154-FCOES-000120/113

2. Sobre o montante a retribuir em prestações incidem juros à taxa legal de 4% (Portaria nº 291/03 de 8 de abril), conforme mapa anexo.

3. O valor de cada prestação mensal é de 7.037,50 €, tendo que a falta de pagamento de qualquer prestação no prazo estabelecido implicará o vencimento integral das restantes prestações em dívida (n.º 10 do art. 10.º do RGFFC).

Assim, e em cumprimento do disposto nos artigos 121.º e 122.º do Código do Procedimento Administrativo (CPA), fica essa entidade notificada para, no prazo de 10 dias úteis contados a partir da data de receção do presente ofício, dizer por escrito, querendo, o que se oferecer acerca do projeto de decisão proferida sobre o pedido formulado no ofício referenciado no parágrafo anterior, posto o que, nada dizendo, o referido projeto se converterá em decisão final.



Mais se informa que, até à decisão sobre a forma de recuperação do valor em dívida, ficam suspensos os pedidos de pagamento no montante do valor em dívida

Com os melhores cumprimentos,

M. Filipe

Margarida Filipe
Vogal do Conselho Diretivo

M. Filipe
X
lito



Plano da dívida e juros da Operação POVT-12-0154-FCOES-000120/118 da Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, E.M.

Valor da Dívida	122.752,88 €
Taxa de juros anual	4,000%
Numero de Prestações Provisas	18
Data de início do empréstimo	15-10-2015
Pagamento mensal programado	7.037,59 €
Total de pagamentos antecipados	0,00 €
Total de Juros	5.923,82 €
Total Capital + Juros	128.676,70 €
Valor da Garantia a apresentar	128.676,70 €

Handwritten signature and initials.

Nº Prestação	Data do pagamento	Valor da dívida	Valor Prestação (Capital + Juros)	Capital	Juros	Saldo Final
1	15-10-2015	22.752,88 €	7.375,94 €	15.376,94 €	7.375,94 €	115.124,46 €
2	15-11-2015	22.752,88 €	7.037,59 €	14.710,00 €	7.037,59 €	109.473,95 €
3	15-12-2015	22.752,88 €	7.037,59 €	14.043,06 €	7.037,59 €	102.801,27 €
4	15-01-2016	22.752,88 €	7.037,59 €	13.376,12 €	7.037,59 €	96.096,58 €
5	15-02-2016	22.752,88 €	7.037,59 €	12.709,18 €	7.037,59 €	89.391,89 €
6	15-03-2016	22.752,88 €	7.037,59 €	12.042,24 €	7.037,59 €	82.687,20 €
7	15-04-2016	22.752,88 €	7.037,59 €	11.375,30 €	7.037,59 €	75.982,51 €
8	15-05-2016	22.752,88 €	7.037,59 €	10.708,36 €	7.037,59 €	69.277,82 €
9	15-06-2016	22.752,88 €	7.037,59 €	10.041,42 €	7.037,59 €	62.573,13 €
10	15-07-2016	22.752,88 €	7.037,59 €	9.374,48 €	7.037,59 €	55.868,44 €
11	15-08-2016	22.752,88 €	7.037,59 €	8.707,54 €	7.037,59 €	49.163,75 €
12	15-09-2016	22.752,88 €	7.037,59 €	8.040,60 €	7.037,59 €	42.459,06 €
13	15-10-2016	22.752,88 €	7.037,59 €	7.373,66 €	7.037,59 €	35.754,37 €
14	15-11-2016	22.752,88 €	7.037,59 €	6.706,72 €	7.037,59 €	29.049,68 €
15	15-12-2016	22.752,88 €	7.037,59 €	6.039,78 €	7.037,59 €	22.345,00 €
16	15-01-2017	22.752,88 €	7.037,59 €	5.372,84 €	7.037,59 €	15.640,31 €
17	15-02-2017	22.752,88 €	7.037,59 €	4.705,90 €	7.037,59 €	8.935,62 €
18	15-03-2017	22.752,88 €	7.037,59 €	4.038,96 €	7.037,59 €	2.230,93 €

- Correio Normal
- Registado
- Registado c/ AR
- P.M.P.

Exmo. Administrador Executivo
EMAS – Empresa Municipal de Águas e Saneamento de Beja., E.E.M.
Eng.º Alexandre Leal
Rua Conde da Boavista, n.º 16
7800-456 Beja

N/ Ref.º 4304/DAF-CNT/2015

V/Ref.º

Data: 5 de novembro de 2015

Assunto: Contrato de cessão de créditos sem recurso com o **BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A.**

Exmo. Senhor,

De acordo com o contrato de cessão de créditos celebrado com o **Banco Comercial Português, S.A.**, informamos que cedemos à referida Instituição os nossos créditos sobre V. Exas resultantes do nosso Aditamento ao Acordo de regularização de dívidas de 30 de Novembro de 2014 com todos os seus acessórios e garantias.

Caberá, pois, ao **Banco Comercial Português, S.A.**, enquanto cessionário dos créditos, proceder à cobrança dos mesmos, bem como emitir os respectivos documentos de quitação.

Mais informamos V. Exas. que, ao abrigo do acordo de regularização de dívidas, será o referido **Banco Comercial Português, S.A.** a entidade beneficiária da instrução de autorização de débito.

As presentes instruções só poderão ser alteradas com o consentimento daquele Banco.

Solicitamos que V. Exas. assinem a declaração que se anexa, remetendo-a directamente à referida Instituição, para a seguinte morada:

✓





Página 1 de 2



Millennium BCP

Direcção de Operações - Factoring

Edif. Tagus Park Periférico Piso 0 Ala E

Av. Dr. Mário Soares n.º 33 e 33 A (antigo lote 21)

2740-119 Porto Salvo

Com os melhores cumprimentos,

O Administrador Executivo

João M. Silva Costa

O Presidente do Conselho de Administração



Joaquim Marques Ferreira

Anexo: Declaração

Águas de Portugal - S.A. - Rua Dr. Mário Soares, 33 e 33 A - 2740-119 Porto Salvo

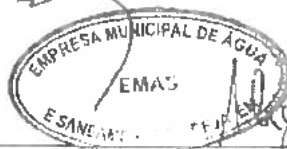
DECLARAÇÃO

Declaramos ter lido e estar cientes do conteúdo da presente carta e autorizamos expressamente o Banco Comercial Português SA, por débito da conta bancária NIB 0033-0000-45231822748-05 junto do Banco Comercial Português, cobrar todos e quaisquer valores ao abrigo do aditamento ao acordo de regularização de dívidas – acordo de pagamentos e seus anexos e acessórios, assinado em 30 de Novembro de 2014, com as Águas Públicas do Alentejo SA.

Confirmamos que tomamos conhecimento da cessão dos créditos acima relacionados pela Águas Públicas do Alentejo SA a V. Exas e assumimos a obrigação de pagar integralmente os mesmos créditos nas suas datas de vencimento, renunciando, nomeadamente a invocar perante V. Exas quaisquer direitos nossos sobre a empresa cedente que pudessem levar a que tais créditos não fossem, total ou parcialmente devidos.

Mais confirmamos que os créditos cedidos estão livres de ónus ou encargos, não havendo, designadamente, quaisquer impedimentos à sua cessão, designadamente os decorrentes da lei nº66-8/2012, de 31 de Dezembro ao abrigo do nº1 do art.88º, e/ou de quaisquer outras normas a Empresa Municipal de Águas e Saneamento de Beja EM, esteja sujeito.

Data, Carimbo e assinatura de subscritor com poderes para o ato



[Handwritten signature]

94.
[Handwritten signature]

Millennium

LCU

(DUPLICADO)

AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA
R DR ARESTA BRANCO 51
7800-310 - BEJA

Oeiras, 01 de Julho de 2015

ASSUNTO: COMUNICAÇÃO DE CONDIÇÕES CONTRATO DE FACTORING

Exmos. Senhores,

No seguimento das conversações mantidas com V. Exas., temos o prazer de informar que o Banco Comercial Português está disponível para celebrar um contrato de factoring nas seguintes condições:

CONDIÇÕES GERAIS

Tipo de Contrato	Solução Município S/Rec Mora
Facturação Contratada	1.650.000,00 €
% de Adiantamento	100,00 %
Limite Global de Adiantamento	1.650.000,00 €
Devedores	Em anexo na relação de Devedores
Garantias	Sem Garantias
Tipo de Notificação	Em anexo na relação de Devedores
Validade da Proposta	30 dias

ENCARGOS DE ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM

Despesas Contratuais	0,00
----------------------	------

ENCARGOS CORRENTES

Comissão de Cessão de Créditos	Em anexo na relação de Devedores
Comissão de Processamento por Documento	
Cessões Manuais	Isento
Cessões Automáticas	Isento
Taxa de Juro	

OUTROS ENCARGOS

Comissão Mínima Anual	Não Aplicável
Recomissão	Em anexo na relação de Devedores
Sobretaxa de Juro	+0,00%
Taxa sobre a Conta Corrente Vendida	+0,00%
Despesas de Análise de Devedor	40,00 €

M.
X
lto

Na expectativa das prezadas notícias de V/Éxas, apresentamos os nossos cordiais cumprimentos.

Banco Comercial Português
 Direcção de Crédito Especializado

[Handwritten signature]

DECLARAÇÃO DO ADERENTE

Por este meio manifestamos expressamente a nossa concordância com as condições contratuais constantes neste documento.

(assinatura dos legais representantes)

AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA
R DR ARESTA BRANCO 51
7800-310 - BEJA

Oeiras, 01 de Julho de 2015

ASSUNTO: COMUNICAÇÃO DE CONDIÇÕES CONTRATO DE FACTORING

Exmos. Senhores,

No seguimento das conversações mantidas com V. Exas., temos o prazer de informar que o Banco Comercial Português está disponível para celebrar um contrato de factoring nas seguintes condições:

CONDIÇÕES GERAIS

Tipo de Contrato	Solução Municipio S/Rec Mora
Facturação Contratada	1.650.000,00 €
% de Adiantamento	100,00 %
Limite Global de Adiantamento	1.650.000,00 €
Devedores	Em anexo na relação de Devedores
Garantias	Sem Garantias
Tipo de Notificação	Em anexo na relação de Devedores
Validade da Proposta	30 dias

ENCARGOS DE ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM

Despesas Contratuais	0,00
----------------------	------

ENCARGOS CORRENTES

Comissão de Cessão de Créditos	Em anexo na relação de Devedores
Comissão de Processamento por Documento	
Cessões Manuais	Isento
Cessões Automáticas	Isento
Taxa de Juro	

OUTROS ENCARGOS

Comissão Mínima Anual	Não Aplicável
Recomissão	Em anexo na relação de Devedores




Sobretaxa de Juro	+0,00%
Taxa sobre a Conta Corrente Vencida	+0,00%
Despesas de Análise de Devedor	40,00 €

Por este meio, solicitamos a devolução para a morada *Edif. Tagus Park Periférico, Piso 0, Ala E - Av. Dr. Mário Soares, Nº 33 e 33A (ex lote 21), 2740-119 Oeiras OU Palácio Atlântico, Praça D. João I, nº 28 - Sá da Bandeira, nº 239, Piso 5, 4000-295 Porto*, do duplicado desta carta devidamente assinado em sinal da concordância de V. Exas. com as condições acima descritas.

Logo que recebido o referido duplicado, procederemos à emissão do contrato e entraremos em contacto com V. Exas. para efectuar a assinatura do mesmo.

Na expectativa das prezadas notícias de V/Exas, apresentamos os nossos cordiais cumprimentos.

Banco Comercial Português
Direcção de Crédito Especializado




[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ANEXO
Relação de Devedores

NIF	Devedor	Tipo de Notificação	Limite de Adiantamentos	Comissão de Cessão de Créditos	Recomissão	Dias Após Vencimento
505991527	EMP MUNICIPAL AGUAS SANÉAMENTO BEJA EM	NE fora do adonante	± 850 000.00 EUR	0,20 %	0,20 %, 1 dia após vencimento	0 dias

O presente documento é uma cópia eletrónica de um documento original. O original encontra-se disponível no sistema de informação do Banco Millennium BCP.

EMF MUNICIPAL AGUAS SANEAMENTO BEJA EM
R. C. L. DO AVISTA 16
7800-156 BEJA

Código de Cliente:
ANF00NB011100000A
Telex: 215110047
RUROS: ANF005-45-54
Tel: 2800000-1, 280099-00
e-mail: ANF00NB00511000011100000A@MILLENNIOBCP.PT

INFORMAÇÃO SOBRE CRÉDITOS CEDIDOS

MOEDA: EUR

RESUMOS

CARTEIRA TOTAL	1.572.253,50
FATURACÃO A VENCER NOS PRÓXIMOS 15 DIAS	61.657,00
FATURACÃO VENCIDA	61.657,00

RESUMO DA CARTEIRA POR FORNECEDOR

POSIÇÃO EM 01-11-2015

FORNECEDOR	CEDIDA	CORRIDA	SALDO	VENCIDA
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	1.572.253,50	0,00	1.572.253,50	61.657,00
TOTAIS	1.572.253,50	0,00	1.572.253,50	61.657,00

INFORMAÇÃO SOBRE CRÉDITOS CEDIDOS

MOEDA: EUR

FATURACÃO CEDIDA NO PERÍODO DE 27-10-2015 A 03-11-2015

De acordo com o contrato celebrado entre a (BANCA COMERCIAL PORTUGUESA, S.A.) e o Fornecedor abaixo identificado, informamos que nos foram cedidos os créditos abaixo descritos, cujo pagamento/apuramento seja efetuado nas respetivas datas de vencimento.

Solicitamos a V. Ex. melhor colaboração no sentido de nos ser informada qualquer divergência debitada.

FORNECEDOR	DOCUMENTO		DATA		VALOR			
	TIPO	NUMERO	EMISSÃO	CITACAO	VENCIMENTO	TOTAL	DEBEM RECORDAR	ACUMULADO
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 13	08-10-2015	27-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	30.878,50
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 18	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	61.757,00
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 17	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	92.635,50
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 15	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	123.514,00
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 16	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	154.392,50
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 12	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	185.271,00
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 14	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	216.149,50
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 11	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	247.028,00
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 10	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	277.906,50
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 9	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	308.785,00
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 8	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	339.663,50
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 7	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	370.542,00
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 6	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	401.420,50
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 5	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	432.299,00
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 4	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	463.177,50
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 3	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	494.056,00
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 2	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	524.934,50
AGDA AGUAS PUBLICAS ALENTEJO SA	FAC	PREST 1	08-10-2015	29-10-2015	25-09-2015	30.878,50	30.878,50	555.813,00

Os valores são sempre apresentados na moeda do contrato

(Documento Produzido por Computador)

X 14
lto

Documentos Incluídos em Acordo de Transação		
N.º Prestação	Data de Vencimento	Valor Laturado
1ª Prestação	25-01-2016	14.700,07
2ª Prestação	25-02-2016	14.700,07
3ª Prestação	25-03-2016	14.700,07
4ª Prestação	25-04-2016	14.700,07
5ª Prestação	25-05-2016	14.700,07
6ª Prestação	25-06-2016	14.700,07
7ª Prestação	25-07-2016	14.700,07
8ª Prestação	25-08-2016	14.700,07
9ª Prestação	25-09-2016	14.700,07
10ª Prestação	25-10-2016	14.700,07
11ª Prestação	25-11-2016	14.700,07
12ª Prestação	25-12-2016	14.700,07
Total		176.400,82

Comarca de Beja
Beja - Inst. Local - Secção Cível - J1
Largo Eng. Duarte Pacheco - 7801-901 Beja

Tel: 28134480 Fax: 90090149 Mail: beja.judicial@balnearioscp.pt

Comarca de Beja
13-11-2015

INFORMAÇÃO
(Artº 38º nº 6 b) do CIRE)

Processo: 1360/15.4T8BJA

Referência: 27348405

Devedor: Sapju - Carnes S.A., NIF - 508903700, Endereço: Estrada Nacional Nº 122 - Km 0,7, .. 7801-901 Beja

Publicidade de homologação de acordo extra-judicial de credores
e outros interessados
nos autos de Revitalização acima identificados

No Comarca de Beja, Beja - Inst. Local - Secção Cível - J1 de Beja, no dia 13.11.2015, foi proferido despacho de homologação relativo ao acordo extra-judicial entre o devedor:

Sapju - Carnes S.A., NIF - 508903700, Endereço: Estrada Nacional Nº 122 - Km 0,7, .. 7801-901 Beja, com sede na morada indicada

E os credores:

Novo Banco S. A., NIF - 513204016, Endereço: Av. da Liberdade, 195, 1250-142 Lisboa

Soltiproud, Sgps, , Endereço: Estrada Nacional 122, Apart 23, 7801-901 Beja

Rival Sgns S.A., NIF - 505170850, Endereço: Estrada Nacional 122 Km 0,7, 7800-413 Beja

Casa Agrícola Monte do Pasto II, Sa, , Endereço: Avº do Forte Nº6 - Edifício Ramazzotti- Ev3, 2790-072 Carnaxide

Agro Pecuária dos Secos, Ldº, NIF - 501756337, Endereço: Estrada Nacional 122, Km 0,7, 7800-413 Beja

Agro Pecuária Monte da Chaminá, Ldº, NIF - 501921249, Endereço: Estrada Nacional 122, Km 0,7, 7800-413 Beja

Cimpac Comércio e Importação de Produtos Pecuários, Ldº, NIF - 502367270, Endereço: Estrada Nacional 122, Km 0,7, 7800-413 Beja

Courela da Ruiva Sociedade Agro-Pecuária, Ldº, NIF - 504101013, Endereço: Estrada Nacional 122, Km 0,7, 7800-413 Beja

Agro Pecuária dos Arifles, Ldº, NIF - 504197835, Endereço: Estrada Nacional 122, Km 0,7, 7800-413 Beja

Agro Pecuária do Pampilho, Ldº, NIF - 504197827, Endereço: Estrada Nacional 122, Km 0,7, 7800-413 Beja

Herdade de Chouriço Sociedade Agro Pecuária, Ldº, NIF - 503252506, Endereço: Herdade do Trolho - Apartado 78, 7940-909 Cuba

Sociedade Agro Pecuária do Junquilha, Ldº, NIF - 505609770, Endereço: Herdade do Trolho - Apartado 78, 7940-909 Cuba

Sociedade Agro Pecuária da Papoila, Ldº, , Endereço: Herdade do Trolho - Apartado 78, 7940-909 Cuba

Monte do Pasto, Ldº, , Endereço: Herdade do Trolho - Apartado 78, 7940-909 Cuba

Sociedade Agro Pecuária do Girassol, Ldº, , Endereço: Herdade do Trolho - Apartado 78, 7940-809 Cuba

Lino Mario da Silva Vicente, nascido em 11-02-1959, natural de Portugal, concelho de Loures, freguesia de Loures [Loures], nacional de Portugal, NIF - 132774747, BI - 45619, Endereço: Rua Fernando Pessoa Nº12, 1665-000 Venda do Pinheiro

Mais ficam notificados todos os credores e demais interessados de tudo o que antecede e ainda de que a decisão vincula os credores.

X 14.
h/0.